Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 55.º/18 994 4$00

SEXTA-FEIRA 5 MARÇO 1976

MOTIVO: UM CONFLITO NA SACOR

Gasolina pode faltar a partir de 2.ª-feira

O abastecimento das bombas de gasolina por parte da Sacor já está neste momento a sofrer sérias deficiências em virtude de uma greve de horas extraordinárias decidida em plenário pelos motoristas, condutores e ajudantes de motorista e já iniciada no dia 1 do corrente. No entanto, o problema poderá vir a agravar-se já que, terminada essa greve amanhã, uma outra, de zelo, será iniciada no dia 8, essa já afectando, certamente, muito mais profundamente a distribuição de gasolina por parte daquela companhia, que detém uma grande percentagem da distribuição de combustível automóvel.

A greve decidida pelos «rodoviários» da Sacor tem origem numa reivindicação que já vem sendo feita desde o período anterior ao 25 de Abril, mas que mesmo depois desta data não foi atendida. Consiste a reivindicação na anulação do prémio de condução que sempre foi pago àquele sector, com a exigência de que a empresa passe a cumprir as tabelas determinadas pelo Contrato Colectivo de Trabalho dos trabalhadores rodoviários.

A greve de horas extraordinárias que ainda decorre veio afectar imediatamente o abastecimento das bombas dependentes da Sacor, já que, segundo nos declarou um elemento da Comissão de Trabalhadores, é manifesta a incapacidade da frota existente.

. No entanto, se a greve de zelo for cumprida a partir do dia 8, estão previstos moldes de emergência que permitam o abastecimento de serviços essenciais, como bombeiros, hospitais, e serviços aéreos.

O Ministério do Trabalho já foi notificado oficialmente, pelo Sindicato dos Rodoviários, do conflito existente naquela empresa petrolífera.

No entanto, o problema de abastecimento de produtos derivados do petróleo não termina aqui. De facto, na sequência de uma reunião conjunta das comissões de trabalhadores das empresas nacionalizadas (Sacor, Cidla, Sonap, e Petrosul), enquadradas na Petrogal, e de plenários de trabalhadores destas empresas, foi decidido dar um prazo até ao dia 8, para que seja aprovado pelo Governo um projecto de estatutos que prevê a gestão única para o conjunto das empresas. Este projecto está para aprovação no Governo há cerca de oito meses.

Após aquela data, será iniciada, nas quatro empresas, envolvidas, uma greve de horas extraordinárias a ser cumprida pela totalidade dos trabalhadores, que poderá afectar os fornecimentos de produtos derivados do petróleo provenientes ou distribuído pela Empresa Pública de Petróleos, com salvaguarda dos serviços essenciais.

Ramalho Eanes visita a R.M.S.

. O general Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior do Exército, visita hoje a Região Militar do Sul acompanhado por vários oficiais do seu Estado-Maior e participa em Évora numa reunião com militares e as unidades daquela região.

Na próxima quarta-feira Ramalho Eanes deslocar-se-á a Coimbra e ao Porto.

Estas reuniões desenrolam-se na sequência da que ontem se realizou no Instituto de Altos Estudos Militares e que, ao contrário do que inicialmente em alguns meios chegou a pensar-se não teve qualquer significado especial, destinando-se apenas a proporcionar um contacto mais estreito entre o chefe do Estado-Maior do Exército e as unidades deste ramo das Forças Armadas.

O encontro de ontem nos Altos Estudos teve a presença de cerca de duas centenas de oficiais e sargentos da Região Militar de Lisboa.

Em breves declarações prestadas à Imprensa à entrada dos Altos Estudos, o brigadeiro Vasco Lourenço revelou que as Forças Armadas não apresentam qualquer candidato à Presidência da República.

Vasco Lourenço referiu-se ainda a várias organizações clandestinas a funcionar no Exército entre as quais uma cuja linha é a mesma dos S.U.V. e sublinhou que os militares estavam atentos a este tipo de questões.

Diante da Polícia Judiciária, da esquerda para a direita, Luis Sttau Monteiro, Engénio Alves, Pedro Alvim, Manuel Anta, Augusto Vilela, Fernando Assis Pacheco, dr. Fernando Piteira Santos (director-adjunto), Manuel de Azevedo, José Cardoso Pires (ex-director-adjunto) e dr. A. Ruella Ramos (Director).

"Diário de Lisboa" na Judiciária

A direcção, vários elementos da redacção do «Diário de Lisboa» e ainda dois leitores do nosso jornal prestaram ontem declarações na Polícia Judiciária sobre a matéria constante de 11 processos que nos foram instaurados.

O nosso director, dr. Ruella Ramos, responsabilizado em todas as acusações, constituiu seu advogado o dr. José Carlos de Vasconcelos. A um dos processos foi já aduzida a acusão, que seguiu para Juízo Criminal.

Porquê e pelo que fomos processados? O primeiro processo refere-se à notícia sobre a transferência do major Dinis de Almeida para o Hospital-Prisão de Caxias: Josué da Silva é o presumível arguido. Dois leitores escrevem-nos sobre os acontecimentos de Caxias e a actuação dos Comandos: o director e os leitores são ouvidos como responsáveis. Publicamos um comunicado da FLAMA, distribuído no Funchal no dia em que o almirante Pinheiro de Azevedo chegou à Madei-

Continua na pág. 20

ADVOGADO DE OTELO CONFIRMA QUE ESTE PÔS CONDIÇÕES PARA A LIBERTAÇÃO

(Pág. 20)

Dois raptos em Lisboa

. A Polícia Judiciária está a desenvolver grande actividade para identificar e capturar os componentes de um bando de delinquentes que parece responsável por dois raptos verificados nos últimos dias em Lisboa.

O primeiro teve lugar na manhã da passada segunda-feira nos Olivais, quando uma jovem trabalhadora se dirigia para o trabalho acompanhada de algumas companheiras. Subitamente um automóvel que circulava junto à berma do passeio aproximou-se da rapariga e os seus passageiros — cinco adolescentes que mais tarde se soube terem roubado a viatura — agarraram-na sem que as amigas da vítima tivessem tempo de reagir e levaram-na para um sítio ermo da zona de Loures, onde a violaram, abandonando-a depois na zona do Saldanha.

O segundo caso ocorreu ontem de manhã a poucos metros da entrada do Liceu D.Leonor quando, segundo se presume, os mesmos indivíduos raptaram uma estudante de 14 anos de idade que seguia acompanhada de uma colega. Foi precisamente esta jovem quem deu o alarme ao ver que a sua amiga era metida à força dentro do carro e que este abandonava o local em grande velocidade. Duas horas mais tarde, a adolescente foi encontrada, muito maltratada, na Charneca e pouco depois a Polícia localizou o carro usado pelos delinquentes na Azinhaga de S.Bartolomeu. De acordo com informações inda não confirmadas, a Polícia já prendeu um dos implicados.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

QUE ALIANÇAS PRETENDE O P. P. D.?

No discurso que proferiu no Pavilhão Gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora, ao qual o órgão central do P. P. D. atribuiu «relevância teórica e de análise da actual conjuntura portuguesa», o dr. Francisco Sá Carneiro declarou: «Como já temos afirmado, apresentar-nos-emos sozinhos nas eleições, sem quaisquer alianças eleitorais, porque queremos que o povo escolha em inteira liberdade, mas depois delas, estaremos abertos a toda a conjugação de esforços necessários para sairmos da trágica situação em que nos encontramos do ponto de vista económico, financeiro e social.»

Desde já temos a aliança virtual, táctica, com a AOC. Mas depois das eleições o P. P. D. segundo afirmou o seu secretário-geral ... estará aberto «a todas as conjugações de esforços». Excluido o P. C. P. por razões óbvias, é-nos permitido concluir que o P. P. D. não se recusará a governar com o P. S. e o C. D. S.. Ser o primeiro-ministro de um governo tripartido, excluidos os comunistas da governação e reduzido o Partido Socialista a complemento de reforço parlamentar, é o sonho de Francisco Sá Carneiro. Para tal será necessário que o P. P. D. alcance melhores resultados eleitorais que o P. S., que P. P. D. e C. D. S. obtenham a maioria absoluta na Assembleia Legislativa, que a percentagem de votos do P. S. desça a uns 25/28 por cento.

Os estrategas eleitorais do Partido Socialista sorriem destes cálculos. Mas o P. P. D. conforta-se com o facto de que são estas as contas que faz o «Financial Times».

Estes jornais especializados do mundo financeiro dispõem em geral de muita informação e de bons computadores.

O DR. SÁ CARNEIRO SABE TUDO...

O secretário-geral do P. P. D. informou: «Há indícios de que agitadores antidemocráticos infiltrados estão a tentar provocar a partir de hoje uma reacção popular no continente, nos Açores e na Madeira, que levaria a um novo 11 de Março. Temos indícios que está em preparação uma nova inventona que conduziria não apenas ao adiamento das eleições mas ao afastamento dos militares democráticos que, depois do 25 de Novembro, assumiram o comando das operações». Isto foi dito, na Amadora, com um gentil aceno a Jaime Neves e uma carga pesada de insinuações. Uma nova inventona? Sá Carneiro sabe o que diz, sabe quem o informa, terá as suas razões. Nós, temos as nossas: basta de «inventonas» de «golpes» e de «contragolpes», nos quais a «democracia» se desgasta, e a «Revolução» perde velocidade. Não sabemos de quem, no mundo político, cogite maneira de adiar as eleições; mas há quem pense em exigir «eleições livres». Livres de manobras e de intrigas; livres do terrorismo fascista e das pressões reaccionárias; livres de caciquismo; livres, livres, livres. E livres, evidentemente de «invencionices civis» e de «inventonas militares».

...MAS NÃO GOSTA DE ASSISTIR

Ainda ecoava, do Minho ao Algarve, o discurso proferido na Amadora, e já o dr. Francisco Sá Carneiro partia para nova viagem. Confirma-se, assim, uma das acusações do deputado Emídio Guerreiro: Francisco Sá Carneiro quando há «crise» está de partida, ainda não chegou, anda em viagem. Perante «indícios» que referiu com tom afirmativo, categórico, de uma agitação que poderia levar «a um novo 11 de Março», Sá Carneiro foi viajar. Ele sabe tudo. Ele está informado. Mas é uma questão de feitio não gosta de assistir. E quando tem certas conversas, aquém ou além fronteiras, não gosta que se saiba.

QUE ALIANÇAS PRETENDE O P. S.?

Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, declarou segundo a TV sueca: «Tenho total confiança no Povo português. A direita nunca ganhará umas eleições neste País». Assim seja...

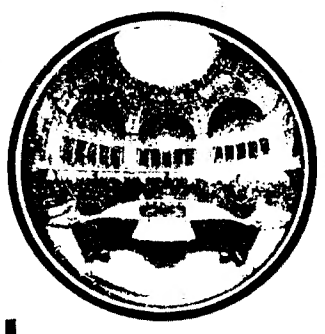
Mas a reconfortante afirmação levanta problemas políticos. Pergunta-se: Espera Mário Soares que o P. S. obtenha a maioria dos lugares na Assembleia Legislativa? E se não alcançar a margem de 51/55 por cento, onde pensa o secretário-geral que o P. S. deverá obter o (os) apoio (os) complementares?

A vitória da «direita» remeteria o P. S. para a oposição, o que seria politicamente incómodo mas técnicamente viável. Mas se a vitória da «esquerda» se não traduzir pela percentagem dos deputados eleitos de filiação P. S.?

Que aliança (as) procurará o P. S.?

A resposta dada à TV sueca é clara, mas não é realista. Vejamos: «A nossa linha está absolutamente definida: nenhuma aliança, quer com o P. P. D., a direita ou os comunistas. Ou os portugueses votam no Partido Socialista, ou, então, perderemos as eleições e seremos um partido na oposição». Ou tudo, ou nada. Ou maioritários no Poder, ou...na oposição.

Não se vê como esta posição categórica iamos a dizer, esta espécie de «totalitarismos» do voto terá alguma coisa a ver com o «pluralismo» democrático?



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A ofensiva da direita na Informação

«Quem não deve estar na Assembleia é o novo P.P.D.» assim concluiu Emídio Guerreiro ontem no reinício dos trabalhos da Constituinte, uma viva intervenção suscitada pelo debate sobre o artigo que propunha a perda do mandato para os «deputados que deixem de pertencer ao partido político pelo qual foram apresentados a sufrágio, desde que o partido requeira a sua substituição».

O dissidente do P.P.D., agora integrado no Movimento Socia-Democrata (M.S.D.) seria apoiado por outros deputados afins tais como Mota Pinto, Casimiro Cobra, José Augusto Seabra e Coelho dos Santos, Mota Pinto diria que apoiar tal disposição (apoiada pelo P.P.D., pelo P.S. e pelo C.D.S.) significaria o «reconhecimento pelos partidos de uma falta de confiança em si próprio» ou «incapacidade para resolver no seu seio os problemas que possam surgir com os deputados». Casimiro Cobra sublinhou, por sua vez, que nunca deixou de estar «do lado dos explorados», enquanto José Augusto Seabra recordou que o chefe do P. P.D. (referia-se a Sá Carneiro) ao justificar o seu pedido de renúncia da Assembleia fascista dissera ser «deputado do Povo Português e não da ANP partido que o propusera».

Vital Moreira (P.C.P.) apoiaria os independentes sociais-democratas ao denunciar o aparecimento de tal disposição «no momento em que corre que alguns partidos pensam sanear alguns elementos menos conformistas nas próximas eleições para a Assembleia Legislativa».

O P.S. alterou a posição inicial e propôs que disposição em questão baixasse de novo à 5.ª Comissão para nova formulação.

ATENÇÃO À INFORMAÇÃO

Antes da ordem do dia Manuel Gusmão (P.C.P.) fez importante intervenção sobre problemas relacionados com a Informação. Sublinhando que a «ofensiva da direita e mesmo da direita mais reaccionária no mundo da comunicação social é grave» e que é «uma arma ideológica contra as conquistas dos trabalhadores, a liberdade, a democracia e a perspectiva do socialismo», o deputado comunista denunciou ainda o projecto do ministro Almeida Santos, em particular criação de um quadro de adidos como «maneira hábil de criar um instrumento de saneamento político virado claramente contra os jornalistas e outros trabalhadores progressistas».

Manuel Gusmão chamou a atenção também para os «processos postos aos jornais que defendem as conquistas democráticas» e as «tentativas de não reconhecer ou bloquear as comissões de trabalhadores e os órgãos representativos dos trabalhadores da Informação por parte de certas administrações».

Após citar as afirmações de há meses de que o «DN» e o «Século» «davam» frandes prejuízos e que o povo português é que os pagava e que as tiragens baixavam escandalosamente porque eles não correspondiam ao sentir desse povo», Manuel Gusmão perguntou: «que se passará agora? Terão passado a dar lucro? As tiragens subiram? não há sobras? Oficialmente nada nos é dito. Mas nós perguntamos: não será verdade que o Diário de Notícias baixou de 20 por cento a sua tiragem? E que as sobras para já na zona de Lisboa rondam os 30 por cento? Quanto ao Século não será verdade que a sua tiragem baixou para cerca de 32 mil exemplares e que destes se vendem pouco mais de metade?» Mais adiante: «o povo português deixou de pagar esses jornais? E porque é que cada vez menos pessoas os lêem? Será que é porque há mais concorrentes e mais à direita? Nós não acreditamos numa tese que levaria a pensar que a maioria das pessoas seja reaccionária. Aliás como compreender a subida de venda de jornais como o «Diário Popular» e o «Diário de Lisboa» que aliás não têm dependência partidária»? O deputado fez referência ainda ao saneamento de 154 trabalhadores progressistas de Informação.

Recordou que os reintegrados do R.C.P. não têm trabalho e que os 41 da ex-E.N. viram levantada a suspensão mas «ficam em casa a aguardar colocação»! Recordou também os trabalhadores da R.R. a braços com graves dificuldades económicas, e alertou para «novos afastamentos de elementos progressistas de orgaos de Informação já atingidos ou não suficientemente «purificados».

ANGOLA

Noutra intervenção o deputado Carreira Marques (P.C.P.) alertou para a urgência de negociações imediatas do Governo Português com a R.P.A. com o objectivo de «estabelecer e desenvolver programas económicos e culturais tendentes a salvaguardar interesses que de outro modo se perderão».

Sublinhou que «a situação é mais favorável ao estabelecimento de relações amigáveis com o Governo de Angola e que «a maioria dos portugueses retornados pode hoje encarar a retomada da sua actividade, em paz e segurança, em terras angolanas». Há milhares e milhares de postos de trabalho à espera daqueles que queiram regressar para trabalhar honestamente e contribuir assim para a edificação de um grande país de língua portuguesa.

Gregório de Freitas (P.P.D.) fez vários requerimentos ao Governo relativamente a movimentos financeiros entre a Madeira e o continente e a problemas de ensino, vinicultura e comunicação social daquela ilha. O deputado independente pelos Açores, Bettencourt Rodrigues referiu-se à diminuição de escalas da TAP nas Lages.

Os trabalhadores prosseguem hoje prevendo-se que até fins de Março estejam concluídos.

E.A.

PARA AS LEGISLATIVAS

Partidos jogam nos independentes

Os partidos políticos concorrentes às próximas eleições legislativas ultimam a toda a pressa as suas listas de candidatos, dado que o prazo para apresentação de candidaturas termina amanhã. Embora não se conheçam ainda as listas completas, a maior parte dos partidos divulgou já vários dos nomes mais importantes. De salientar que, aproveitando a faculdade que a lei lhes concede, algumas organizações partidárias apresentam diversos candidatos independentes.

A este propósito um porta-voz do P. S. afirmou que o partido não apresentará candidatos que tenham pertencido a outros partidos, o que afasta a hipótese de elementos ligados ao G.I.S. e ao M.S.D. virem a integrar listas do P. S. como independentes.

Todavia, o mesmo porta-voz do P. S. confirmou que haverá «mais de dois e menos de seis» independentes nas listas do partido. Dois deles são já conhecidos: Eduardo Pereira, ministro da Habitação (Guarda), e Rui Vilar, ex-ministro da Economia (Porto).

P.C.P.

O P.C.P., em nota da secção de Informação e Propaganda, anuncia que tem as suas listas concluídas e divulga alguns nomes que as compõem, entre as quais oito independentes.

São os seguintes os cabeças de lista nos diferentes distritos: Avelino Gonçalves (Viana do Castelo); Jorge Araújo (Braga); Manuel Andrade (Vila Real); Agostinho Lopes (Bragança); Carlos Costa (Porto); José Bernardino (Aveiro); Carlos Luís Figueira (Viseu); Vasco Paiva (Guarda); Joaquim Pires Jorge (Castelo Branco); António Dias Lourenço (Coimbra); Joaquim Gomes Leiria); Octávio Pato (Santarém); Álvaro Cunhal (Lisboa); António Gervásio (Portalegre); Dinis Miranda (Évora); Jaime Serra (Setúbal); Francisco Miguel (Beja); José Vitoriano (Faro); Alexandre Castanheira (Emigração); e Marieta Silveira (Horta).

P.P.D.

O P.P.D. ainda não divulgou os nomes que hão-de integrar as suas listas. No entanto conhecem-se alguns nomes susceptíveis de encabeçar as suas listas: Sá Carneiro (Porto); Magalhães Mota (Lisboa); Pedro Roseta (Castelo Branco); Manuel Vieira de Carvalho (Guarda); Manuel Costa Andrade (Bragança); Amândio de Azevedo (Vila Real; Barbosa de Melo (Coimbra); Ferreira Júnior (Leiria); José Vitorino (Faro); e Mota Amaral (Ponta Delgada).

No que se refere ao C.D.S. nada se sabe a não ser que deverá apresentar o general Galvão de Melo como independente.

M.E.S.

O M.E.S., uma vez goradas as tentativas para apresentação de candidaturas unitárias «na base de uma plataforma política acordada entre os partidos revolucionários e antifascistas», concorrerá em todos os círculos com listas próprias.

Entretanto, a Comissão Política do Comité Central divulgou os seguintes nomes: Fernando de Sousa (Aveiro); António Moreira (Beja); Celso Cruzeiro (Coimbra); Afonso de Barros (Évora); Luís Martins (Guarda); Rogério de Jesus (Leiria); Nuno Teotónio Pereira (Lisboa); Vítor Wengorovius (Santarém); Francisco Farrica (Setúbal); e Alberto Martins (Porto).

M.R.P.P.

Também o M.R.P.P. deu já a conhecer alguns nomes componentes das suas listas. Eis os nomes que as encabeçam:

José Henrique Pinheiro Ornelas (Angra do Heroísmo); Alexandre de Almeida Caldeira (Aveiro); Carlos Manuel de Oliveira Santos (Beja); José Herminio da Costa Machado (Braga); José Manuel Carrilho (Castelo Branco); José Manuel Machado Cunha (Círculo da Europa); Eugénio Carlos de Almeida Ferreira (Coimbra); Francisco Antunes Baptista (Faro); Danilo Matos (Funchal); Manuel Harberto Santos da Rosa (Horta); Mário Pedrosa Margarida (Leiria) Arnaldo Matos (Lisboa); Carlos Manuel Borges de Sousa (Ponta Delgada); Vicente José Pereira Fedras (Portalegre); Fernando Rosas (Porto); João Luís Conceição Morgado de Brito (Santarém); José António Pereira Bernardo (Setúbal); Joaquim Eusébio do Vale Gonçalves Lima (Viana do Castelo) e António Eduardo Macedo Marques Correia (Viseu).

Entretanto, o P.C.P. (ml), recentemente legalizado, anunciou que concorrerá sozinho em todos os círculos, pelo que está posta de parte a hipótese de uma aliança eleitoral com o P.P.D.

post scriptum

Atenção aos feriados obrigatórios

«Com data de 19 de Dezembro de 1975, foi promulgado o Decreto-Lei n.º 713-A/75 que fixa os feriados obrigatórios, por proposta evidente do ministro do Trabalho.

Se, ao abrigo da legislação em vigor, o Governo tem carta branca para alterar as disposições de ordem geral, ou melhor, nacional, ao abrigo da mesma legislação não pode, porém alterar os diplomas legais que tenham tido por objecto a definição de direitos e deveres específicos, «obtidos por negociação entre partes; é o caso, por exemplo, dos diplomas legais que visam as convenções colectivas de trabalho. Efectivamente, uma convenção colectiva de trabalho que resulta, obviamente duma negociação entre os representantes dos trabalhadores e do patronato, e foi sancionada pelo Governo, somente poderá sofrer alterações no seu clausulado desde que as partes contratantes voltem a negociar.

Informa-nos o conteúdo do Art.º do Decreto-Lei referido que foram anuladas, pura e simplesmente, as cláusulas constantes de diversas convenções colectivas de trabalho, que privilegiavam os trabalhadores a elas vinculados em matéria de feriados — profissionalizados, chamemos-lhes assim. Ora, como apenas os representantes dos trabalhadores e do patronato têm poderes para alterar o que entre si negociaram — livremente — resulta que a decisão governamental é ilegal ou em jeito mais democrático, inconstitucional.»

José Ferreira, Gaia

UM GRITO DE ALERTA

Sou delegada sindical, num estabelecimento de indústria hoteleira, em que, após a fuga do patrão, os trabalhadores se viram obrigados a optar, por algo que já se tornou rotineiro: «A autogestão».

Ao tomarem esta decisão os trabalhadores estavam todos unidos, pois tratava-se de garantir os seus postos de trabalho e não de defender interesses pessoais. Infelizmente, a situação não se manteve assim por muito mais tempo. Um trabalhador, que por inerência das suas funções, ocupa um lugar de chefia, começou a aproveitar-se desta situação para, por um lado, assumir o lugar do patrão, e, por outro para se aproveitar da própria situação do estabelecimento, em proveito próprio. Para tal, não hesitou em trilhar o caminho digno de um explorador: dividir os trabalhadores, lançá-los contra os representantes do sindicato, e mesmo, como me aconteceu, ameaçar de morte aqueles que denunciam a sua miserável actuação, que chega mesmo ao ponto de não pagar os salários a um trabalhador que se viu obrigado a pedir férias, dado o clima de coacção em que vive esse estabelecimento. E, não contente em não pagar os salários, ainda repete as ameaças de morte quando lhe é exigido que faça esse pagamento. Poder-se-á dizer que, para solucionar a questão, basta afastar esse trabalhador que preferiu optar pelos métodos dos exploradores. Apesar de essa ser a solução, não é possível aplicá-la, porque a divisão criada por esse senhor é tão grande, que os trabalhadores não conseguem executar esse saneamento, infelizmente necessário.

Devido à situação descrita, e, sendo eu obrigada, por estar grávida, a manter-me em casa, solicitei a ajuda do sindicato, para ver se era possível resolver a situação com um mínimo de prejuízo para os trabalhadores. Ao saber deste meu apelo para o sindicato o «neo-explorador», voltou a repetir desta vez para os enviados do sindicato, as suas já estafadas ameaças.

Não pretendo, com esta minha carta, aprofundar a divisão dos trabalhadores. Antes pelo contrário, pretendo que ela sirva para que eles tomem consciência dos grandes perigos que encerram todas as formas de divisão, para mais agora, em que os patrões aguçam as garras e se preparam para voltar.

A terminar, não quero que tomem o que atrás disse como um lamento, mas sim como um grito de alerta. Um grito de alerta contra as divisões dos trabalhadores, um grito de alerta contra todos aqueles que são capazes de trair os seus companheiros, a troca de uns efémeros privilégios.

Fernanda M. Alves da Rosa, Lisboa

IMPRENSA REGIONAL

«Um dos aspectos a tomar em conta, seria a denúncia a nível geral do País, de todos os jornais de província, que deturpam a realidade do jornalismo, construindo uma mentalidade apolítica e divisionista nas populações. Torna-se urgente unificar a imprensa num todo, procurando-se que o jornal seja um meio de ligação entre a província e a grande cidade. É necessário estabilizar a referida imprensa, criando-se cooperativas a nível de distrito, um secretariado nacional, formação de colóquios nas cidades e aldeias. É imperioso, que aqueles que sempre lutaram por uma verdadeira imprensa regional, se unam desde já de Norte a Sul, procurando verdadeiras formas de luta, no sentido de calar a voz de certos jornais. Caberá aos jornalistas da imprensa profissional todo um trabalho de cooperação, ao serviço da verdade e da verdadeira democracia, pondo todos os seus meios ao serviço desta imprensa, com contactos directos com as populações. Alerta-se as populações ao serviço das liberdades já alcançadas, que se libertem do jugo de certos jornais, sendo um dever que se impõe desde já. Desmascarar tais jornais e servir a revolução portuguesa, é impor a verdade, é criar uma alma nova nas populações.»

Horácio Caliço, Damaia

DAS ELEIÇÕES E DA UNIDADE DA ESQUERDA

CÉSAR OLIVEIRA

1. As eleições irão constituir por certo boa parte da temática desta presença às quintas-feiras na 3.ª página do «Diário de Lisboa».

Numa campanha eleitoral de cujos primórdios se conhece já o carácter feroz e extremamente virulento entre os partidos em liça, o objectivo essencial a atingir é a conquista de votos porque deles dependerá uma acção política que, conduzida pelos estados-maiores dos aparelhos partidários, apenas conhece de quatro em quatro anos, um processo de legitimidação, ficando excluídas entre esse período formas de controlo permanente sobre os deputados eleitos.

Poder-se-á pois falar com plena propriedade em **«vanguardas eleitoralistas-parlamentares»** legitimadas periodicamente pelo sufrágio (ele próprio sujeito às técnicas de «marketing» e de publicidade como vendem os partidos que **«vendem»** uma nova pasta dentífrica ou uma lâmina de barbear tripla) e que tudo decidem e tudo pensam, em nome das votações expressas nas urnas eleitorais, sem submeterem as decisões e as tácticas políticas a formas institucionalizadas de consulta e controlo junto da massa dos eleitores dos quais deriva a sempre e fundamentalmente legitimidade de que se arvoram em portadores exclusivos.

Em Portugal, nestes vinte e dois meses após o derrube do salazar-caetanismo, opôs-se à legitimidade das «vanguardas revolucionárias» e à legitimidade do próprio MFA **a legitimidade da vontade popular expressa nas urnas eleitorais;** e, se esta oposição soube encontrar-se com as aspirações e inquietações sentidas por largas camadas da população portuguesa já que a prática política das «vanguardas revolucionárias» e das correntes hegemónicas no MFA criou condições para esse encontro, não deixará de ser legítimo perguntar qual a legitimidade da prática política de organizações que se apresentaram às últimas eleições sob programas e princípios logo renegados, em acções de sentido diferente e até contraditório. Quem, de entre os seus eleitores, consulta o Dr. Francisco Lumbralles de Sá Carneiro ou o Dr. Rui Machete para ataques virulentos e insidiosos contra Costa Gomes? Reúne-se periodicamente com os seus eleitores, do círculo eleitoral que o elegeu, o Dr. Jorge Campinos?

Nas eleições, próprias de um regime que não cura de assegurar aos cidadãos formas permanentes de controlo e revocabilidade daqueles que foram mandatados para defesa de programas e princípios as mais das vezes produto de conjunturas especiais, o que conta é o **número de votos** porque é a quantidade e não **a consciência política** que as urnas eleitorais medem. E a quantidade do número de votos depende da **«habilidade»** eleitoral de cada partido concorrente às urnas em **caçar** votos aos outros partidos seus concorrentes. Daqui decorre que a **imagem** eleitoral com que cada partido se apresenta à massa do eleitorado **seja a imagem necessária à «caça» que cada partido se propõe.** E as imagens que os partidos políticos eleitoralistas propõem à massa dos eleitores são, quase sempre e por si só, instrumentos de agressão à livre expressão das opções do cidadão porque elas integram ingredientes (para isso aí esta o **marketing** e as **técnicas de publicidade**) que **condicionam,** antes da discussão, do fornecimento de elementos e do confronto esclarecedor de posições, **a vontade dos eleitores.**

Repare-se como já antes da campanha eleitoral os partidos políticos que se reclamam **exclusivamente** da «democracia» representativa se lançam numa série de actuações e de afirmações destinadas a «condicionar», **por «intimidação»,** o eleitorado. Pois que outro significado poderá ter a afirmação «ou sozinhos no governo ou na oposição» depois de se conseguir empréstimo vultuoso no estrangeiro? E como classificar sem ser como **«manipulação do eleitorado»** (exactamente antes da campanha eleitoral) os ataques aos reconhecimento de Angola, a exploração político-eleitoral da «tragédia» dos retornados? E o que significa por parte do Dr. Francisco Lumbralles de Sá Carneiro a sua definição de «social-marxismo» (jogando com ignorâncias políticas consabidas) verdadeiro prodígio de prestidigitação teórica para consumo eleitoral?

A campanha eleitoral com que se vão defrontar dentro em breve os portugueses vai ser, a menos que as previsões de quem escreve estas linhas sejam de todo em todo infundadas, um espectáculo circense de acusações sobre acusações, de difamações amontoadas sobre difamações. A campanha, que deveria servir ao esclarecimento de programas, ao confronto desapaixonado de posições divergentes, à formação da consciência política das massas populares privadas de instrumentos de informação e formação durante décadas e décadas servirá sobretudo para por diversas formas e meios **amedrontar** um eleitorado sem tradições democráticas generalizadas e de consciência política extremamente esbatida para, por essa via de condicionamento, se obter o maior número de votos. Isto é os partidos políticos que deveriam **servir** as aspirações diversas e diferenciadas das várias camadas da população **servem-se,** eles próprios como aparelhos que tendem sempre à sua auto-conservação, **dos eleitores e das aspirações das massas populares.** Ou seja numa campanha eleitoral que visa garantir o maior número de votos o essencial consiste em aplicar as «receitas e os ingredientes» necessários à conquista desse objectivo. Numa palavra: **poderíamos dizer que na campanha o essencial é enganar o eleitorado já que, após os resultados expressos nas urnas, os eleitores e as massas populares ficam completamente desprovidos de meios eficazes para, descoberto o logro em que caíram, destituírem, dentro dos próximos quatro anos, os seus mandatados.**

2. Perdeu-se em Portugal a possibilidade de realizar no terreno da prática política, das instituições e dos princípios uma síntese entre as diversas metodologias políticas que se propõem o socialismo em conformidade não apenas com a realidade específica da sociedade portuguesa como também com o espaço geopolítico que integra o nosso próprio País. As experiências históricas de mais de um século de luta contra a dominação e a opressão fundadas na sociedade capitalista onde **tudo e todos dependem da omnipotência do mercado** aí estão para provar que **os mecanismos demoparlam e n taresouredundam no esforço de novas formas de domínio e opressão do capital ou em tragédias sangrentas de que o exemplo chileno é sinal vivo;** as experiências históricas aí estão para demonstrar que **o socialismo não pode confundir-se com a mera estatização da produção e as práticas blanquistas da conquista do poder por vanguardas que, reforçando-se, se substituem permanentemente às massas populares eliminando assim, do socialismo, as prerrogativas genuínas da democracia e da liberdade.**

Em Portugal perdeu-se, ao menos transitoriamente, a possibilidade de **combinar articuladamente um poder revolucionário** que evitasse os mecanismos demoparlamentares do neocapitalismo e as tragédias sangrentas como no Chile **e as instituições e práticas que permitissem a democracia e a liberdade no interior desse poder revolucionário** permitindo simultaneamente que a energia criadora das massas propiciasse embrionariamente o poder

Continua na pág. 4

SOCIALISTAS ITALIANOS DEBATEM "ALTERNATIVA DE ESQUERDA"

ROMA (IPS) — Começou em Roma no dia 3 o 40.º Congresso do Partido Socialista Italiano (PSI), que se destina a traçar uma estratégia, com vista à expansão do Partido, a fim de reequilibrar as suas relações com o Partido Comunista (PCI), reforçando assim a sua proposta dum Governo de «alternativa de esquerda».

Essa «alternativa» diferencia-se da proposta do «compromisso histórico», do PCI, dado que a primeira postula à formação dum Governo baseado no eixo comunista-socialista, e o segundo entende governar a Itália apoiando-se numa tendência que não favoreça o «jogo democrata-cristão da contraposição ideológica e do recontro frontal» mas que estabeleça antes uma «colaboração entre diferentes forças políticas, autónomas, laicas ou católicas».

O problema-chave que o Congresso enfrenta reside em que para formar um bloco de esquerda e condicionar o PCI a aceitar a variante alternativista, o Partido Socialista devia ser um partido forte como o de Mitterand em França, enquanto as últimas eleições demonstraram que ele tem apenas 12 por cento do eleitorado.

O secretário socialista, o deputado Francisco De Martino, professor de Direito Penal, líder da corrente interna mais forte (42 por cento dos delegados) no seu discurso de abertura verberou a democracia-cristã, que qualificou de «força conservadora». Acrescentou que se notam na DC várias correntes ligadas a interesses populares, que desejam mudanças e que estarão mesmo dispostos a enfrentar a crise, mas que, ficando como ficam a meio do caminho, acabam por ser mais um factor de confusão que de progresso político.

Referindo-se ao PCI, disse que «embora esteja plenamente consciente da envergadura da crise e da necessidade de uma profunda mudança política parece inclinar-se a acreditar, em prazos mais ou menos longos, para esperar que a situação política evolua e acusa de impacientes ou intempestivos aqueles que, como nós, procuram encurtar os prazos, não por escasso sentido da realidade, mas porque a democracia italiana deve decidir em prazos curtos soluções audazes, se não quer assumir a responsabilidade de fazer mergulhar o país na ruína.

O tema da alternativa foi apresentado por De Martino nos seguintes termos: «a nova política não existe ainda e há que encerrar, dentro em breve, o período de transição e abrir caminho a uma nova política».

O Congresso, que termina no dia 7, girará em torno da aliança entre a tendência de De Martino e a de Giacomo Mancini, que, no conjunto, totalizam 62 por cento dos delegados. Enquanto Mancini ex-secretário do Partido, é um berrado defensor da «alternativa de esquerda» e se opõe a acordos com a DC, De Martino soube sempre ter a porta aberta para o partido governamental.

Se o Congresso se saldar por essa aliança interna do Partido, a «alternativa» de De Martino perderá necessariamente grande parte da sua força.

Além destas duas tendências maioritárias no interior do partido, há outras duas: a de Nenni, considerada mais à direita, mas que procura agora criar uma «terceira força», graças ao alinhamento de vários pequenos partidos intermédios (desde os republicanos até aos liberais progressistas), e outro, o de esquerda, dirigido por Lombardi, que é o grupo que mais apoio tem conseguido nos últimos meses desenvolvendo uma linha de acordo com comunistas e ultra-esquerdistas.

Nacional

Das eleições e da unidade de esquerda

Continuação da pág. 3

democrárico dos trabalhadores. Não interessa agora o apurar das responsabilidades deste **crime político** mas há que ter plena consciência das condições concretas em que decorre **agora** a vida política portuguesa após a possibilidade que se perdeu.

3. Interessa agora no limiar de uma campanha em si mesma desvirtuadora e tendente às manipulações mais torpes, descortinar os contornos dos inimigos principais, avaliar correcta e exactamente o que é essencial e aquilo que é acessório e secundário.

Não pretendemos hoje esgotar esta última temática cujo esclarecimento e aprofundamento constituirão o substracto para práticas políticas consequentes, eficazes e viáveis. Retenhamos apenas o facto de que se a ausência de uma prática unitária das forças socialistas em Portugal e por si unificante do movimento social real foi o principal factor que permitiu a possibilidade da ofensiva das forças de direita ao serviço do capital e do retorno ao fascismo o que está em causa no início desta campanha eleitoral é fundamentalmente: **a defesa da constituição, a defesa das conquistas fundamentais do processo revolucionário** (reforma agrária, nacionalizações, controlo operário, democracia de base, como principais factores de destruição do capital monopolista e de desarticulação do sistema capitalista e base do caminho para o socialismo) se forem integrados numa lógica socialista de planificação), **defesa da unidade militar e política das Forças Armadas entendidas como garantes da democracia e da transição pluralista para o socialismo** (tal como está de resto, expresso na lei constitucional de 11 de Dezembro/75).

Estes objectivos só poderão ser conseguidos se forem desde já criadas condições que **propiciem**, a tempo de uma viabilidade e eficaz oposição vitoriosa às tentativas civis e militares da direita, **uma unidade das forças de esquerda e destas com as Forças Armadas** (ameaçadas **de dentro** com golpes tipicamente eleitoralistas). Todavia há que ter a consciência de que é difícil, moroso e problemático o caminho que conduza as duas principais forças de esquerda, para uma unidade expressa num programa comum para o socialismo. Razões poderosas e condicionalismos vários impedem agora os aparelhos partidários de uma aproximação que se nos afigura essencial para impedir o regresso a 24 de Abril. Jogam aqui factores eleitorais que, por criticáveis, não poderão contudo de deixar de se terem em conta.

Todavia há militantes, grupos, socialistas e revolucionários os quais se encontram libertos das «peias» dos aparelhos e que, por virtude da sua própria situação política, têm antes, durante e depois da campanha eleitoral que assumir como sua tarefa essencial a **unidade das forças de esquerda, a defesa da revolução, o manter aberto e vivo o caminho que conduz ao socialismo e que significa acima de tudo o caminho que impossibilita o retorno do fascismo**. Nesta tarefa de unidade e de unificação situar-se-á o campo privilegiado daqueles que, recusando ou porque não estão em condições de participar no «espectáculo eleitoral», apostam na democracia socialista e sabem ser essencial a unidade da esquerda.

População de Arnoso contesta decisão camarária

PORTO, 5 — O povo da freguesia de Arnoso-Santa Eulália, do concelho de Famalicão, conseguiu uma coisa inédita para estes lados nortenhos: comparecer em peso em frente dos Paços do Concelho para requerer que fosse respeitada a vontade popular livremente expressa e com a qual o presidente da Edilidade local parece não estar de acordo.

O que está em causa é o facto da população daquela freguesia ter eleito um novo regedor ao qual o presidente da Câmara não dá o seu aval. Contra a vontade da esmagadora maioria — é o que se afirma para aquelas bandas —, aquele representante do Governo Civil do distrito de Braga pretende arbitrariamente impor um outro nome que não o eleito. Mas a população está disposta «a não aceitar» esta imposição.

O comunicado entretanto divulgado pela Associação Desportiva e Cultural de Arnoso-Santa Eulália, sobre o assunto, denuncia: «É substituído o regedor eleito pela população em Junho de 1974 e nomeado antidemocraticamente o ex-regedor dos tempos do fascismo».

VILA VERDE

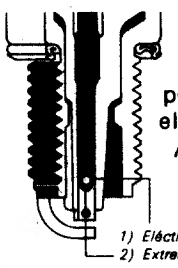
Entretanto, em Vila Verde, foi empossada a nova Comissão Administrativa do Município local, cerimónia à qual presidiu o governador civil de Braga, eng.º Teixeira de Melo que, no uso da palavra se reportou às próximas eleições, considerando-as como «um acto que deverá ter o mais alto civismo», pelo que «se deseja que se efectuem em paz e em ordem».

Integram a nova C.A. daquele concelho o professor José de Sousa Vieira, presidente, Aníbal Gomes Peixe, Aurélio Fernandes e o dr. Aristides da Silva Couto.

Antifascista de longa data, o dr. Aristides Couto pronunciou, na altura, um discurso sobre o actual momento político e as carências das várias freguesias do concelho, designadamente estradas, fontanários, iluminação pública e outros benefícios, na sequência das afirmações do governador civil, que aconselhou a que os novos administrativos não se «prendessem a obras de fachada». Nesse consenso, salientou Aristides Couto: «O tempo é pouco para se traçar um plano de trabalho. Há inúmeras freguesias sem luz, sem caminhos e, muito mais grave do que isso, muitas crianças sem escolas, ou escolas onde as crianças tiritam de frio, correndo o risco de epidemias graves. E há, também, trabalhadores do campo cuja alimentação é escassa ou insuficiente. É tempo, rematou, de acabarmos com todas essas injustiças.»

A sua mais bela companheira de viagem.
A vela **NGK** com eléctrodo central em cobre.

Numa viagem por estrada, NGK é a amiga mais indicada para levar consigo. E V. irá apreciar a sua companhia, independentemente do tipo de carro ou motociclo que for a conduzir; desde a pequena motorizada até ao automóvel mais sofisticado.
E eis a razão: a gama das velas NGK é vasta e seleccionada; todas têm o eléctrodo central extra-longo em cobre, e o seu requintado acabamento e concepção permite-lhe viajar com economia quilómetros e quilómetros.
Em mais de 130 países os condutores actualizados e conscienciosos confiam nas velas NGK.
Praticamente todos os construtores japoneses de automóveis preferem estas velas de elevada «performance».
A imagem de uma boa condução. NGK.



1) Eléctrodo central em cobre.
2) Extremidade em liga especial de níquel

NGK	MARCAS DE AUTOMÓVEIS
BP 6ES	Ford, Fiat, Simca, Mazda, Citroen, Peugeot, Triumph, Renault, Audi, Austin, BMW
BP 6HS	Opel, Renault, Volvo, Rover, Citroen
BP 7ES	Lancia, Fiat, Mercedes
BP 5ES	Datsun, Jaguar, Ford, Toyota
BPR 5ES (RESISTOR)	Datsun, Toyota
BPR 6ES (RESISTOR)	Datsun (2 carburadores), Mazda, Saab V-4, Ford Capri (motor V)
B 5HS	Volkswagen

NGK
NGK SPARK PLUG CO., LTD.
NAGOYA.JAPAN

Poupe combustível fazendo revisões regulares ao motor do seu carro e utilizando velas de qualidade.

auto peninsular
LISBOA – R. Augusto Gil, 29-B – Telefs. 76 20 94/5/6
PORTO – R. Ramalho Ortigão, 28-38 – Telefs. 2 57 01/2/3/4

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA
Apartado 7 – ÁGUEDA

Latina adapt.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Foi enviado às escolas em 4/3/76 um resumo da Assembleia de Delegados de 24.II, (circular n.º 65/76) sobre avaliação de conhecimentos para definição a nível da Zona de uma posição sobre este assunto.
Chama-se a atenção dos professores para que o prazo para entrega das respostas das escolas termina no dia 19.3.

A COMISSÃO DIRECTIVA
(Secção do CPES e ES)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-31 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CCT RETALHISTA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector Retalhista para um plenário a realizar na sede do Sindicato — Av. da República 29-31 dia 5 de Março, 6.ª-feira, às 21 horas para dar conhecimento e analisar da contraproposta apresentada pelo patronato.

NÃO FALTES! UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, 1 de Março de 1976.

AS DIRECÇÕES

Geral

Frente comum na África Austral contra o regime de Ian Smith

. Enquanto em Moçambique, ao longo das últimas 24 horas, o ambiente se começa a caracterizar por uma ampla mobilização popular para as tarefas de defesa proclamadas pelo presidente Samora Machel, na Rodésia a minoria branca começa a sentir os primeiros efeitos do encerramento das fronteiras com o Estado vizinho, patentes no aumento do racionamento de gasolina.

Esta situação é acompanhada por vivas reacções de outras nações da África Austral, que declaram o seu poio às medidas decretadas pela Frelimo e iniciam, por seu lado, iniciativas de combate ao regime minoritário de Smith. O Botswana anunciou que encerra, também, as suas fronteiras com a Rodésia e a Zâmbia e a Tanzânia declaram que, a situação de guerra existente em Moçambique, é extensiva, por solidariedade, aos seus países.

Angola, por seu lado, declara-se igualmente ao lado do povo moçambicano, e considera o combate ao regime de Salisbúria englobado na ofensiva mais vasta que trava ainda para expulsar os invasores sul-africanos do seu território.

Organizações internacionais, como as Nações Unidas e a Comonwealth, anunciaram ontem a sua intenção de auxiliar economicamente Moçambique a enfrentar a presente situação e, em Pretória, o primeiro-ministro John Vorster pronunciou um prudente discurso em que manifestou a sua preocupação pela propriedade de os últimos acontecimentos conduzirem a uma escalada mais vasta das tensões no Sul do Continente.

A SITUAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 5 — (Especial para o «D.L.») — Do Rovuma ao Maputo, o povo moçambicano manifesta a sua total solidariedade para com a comunicação feita anteontem pelo presidente Samora Machel em nome do Comité Central da Frelimo e do Conselho de Ministros da R. P. M..

Na província de Cabo Delgado realizou-se ontem uma reunião de responsáveis do Comité Provincial dos Grupos Dinamizadores do distrito de Pemba, quadros e combatentes F. P. L. M. e elementos do Corpo de Polícia de Moçambique.

No encontro, orientado pelo secretário provincial da Frelimo e governador de Cabo Delgado, foi salientada a necessidade de os grupos dinamizadores se reunirem periodicamente para, em conjunto estabelecerem uma estratégia comum na ofensiva do povo moçambicano no campo da produção.

Na província do Niassa, teve lugar ontem à tarde em Lixinga, uma manifestação popular na Praça da Liberdade.

Anteontem, numa reunião de membros do Partido das F. P. L. M. e Governo, orientada pelo comandante provincial Bernardo Goigoi, foram tracadas directrizes para as F.P.L.M. e Corpo de Polícia orientarem a população na construção de abrigos anti-aéreos durante as horas vagas.

Em Nampula, na capital provincial, realizaram-se também manifestações populares orientadas por responsáveis do Partido e das F.P.L.M.

Durante a tarde, a populaçao de Nampula, procedeu à abertura de uma machamba colectiva em solidariedade para com o povo do Zimbabwe.

Na Beira, provincia de Sofala, também se realizou ontem uma manifestação popular tendo o comissário político provincial, Omar Juma, reunido com os responsáveis dos Grupos Dinamizadores.

Ainda naquela provincia, a população das sedes dos distritos de Shiringoma e Dondo concentraram-se ontem sob a orientação dos respectivos Grupos Dinamizadores distritais.

Um dos responsáveis; ao usar da palavra, frisou que devemos estar preparados para empregar todos os meios, de forma a não permitir que «os expansionistas do regime ilegal e moribundo de Ian Smith ocupem um só centímetro do nosso território.»

. Em Inhambane, numa reunião realizada na sede provincial do Partido com o Grupo Dinamizador distrital, foram esclarecidas as medidas do Comité Central e do Conselho de Ministros para defesa e integridade territorial, consolidando a independência.

Recrutas moçambicanos em exercício no interior do País

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ovar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56476, arquivo 4 para o estabelecimento no lugar de Ribeira, freguesia e concelho de Ovar de uma linha aérea a 15 kV, com 1048 metros, do apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação de Ovar-Ribeira da Câmara Municipal de Ovar ao posto de de transformação de Maria do Céu Ferreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Fevereiro de 1976

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL a que se refere o processo 8/56321, arquvo 4, para o estabelecimento no lugar de Presa do Monte, freguesia de Jovim, concelho de Gondomar de uma linha aérea a 15 kV, com 275 metros, do apoio n.º 11 da linha para o posto de transformação de Jovim-Barraca, da Câmara Municipal de Gondomar, ao posto de transformação de António Crispim Neves da Silva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Fevereiro de 1976

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Gondomar em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57034, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 528 metros, do apoio n.º 4 da linha para o Posto de Transformação de S. Pedro da Cova -Mó, da Câmara Municipal de Gondomar, ao Posto de Transformação de S. Pedro da Cova-Tardariz, lugar de Tardariz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Fevereiro de 1976

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

Nacional

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Convoca-se uma Reunião Geral de Sócios para a sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º-Dt.º em LISBOA — no próximo dia 8 de Março de 1976, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — CONTRATAÇÃO COLECTIVA
2 — PROPOSTA DE C. C. T. PARA A MARINHA DE COMÉRCIO

Lisboa, 1 de Março de 1976

A DIRECÇÃO

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria.

UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

OFICINA DE AUTOMÓVEIS

SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS DE MARCAS POPULARES

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.

AV. 24 DE JULHO, 52
LISBOA — TEL. 66 77 94 / 8

S. B. DE MESSINES

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

AGRADECIMENTO E MISSA 30.º DIA

Esposa, filhos e demais família, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas, as provas de amizade manifestadas aquando do doloroso transe que os enlutou.

Pedem desculpa de qualquer falta que porventura tenham cometido, e participam que a missa do 30 dia pelo eterno descanso da sua alma, se celebra no próximo dia 6 de Março, às 10 horas, na Igreja Matriz de S. B. de Messines, reiterando o agradecimento a todas as pessoas que se dignem assistir a este religioso acto.

S. B. de Messines, 3 de Março de 1976.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE OEIRAS

PRIMEIRO ANÚNCIO

Camilo Vicente Álvares, Conservador do Registo Civil de Oeiras, faço saber que José Pompeu Martins Maluco, solteiro, residente na Calçada do Rio, 16, 1.º direito, Algés, Carnaxide, de Oeiras, requereu nesta Conservatória a alteração do seu nome para José Pompeu Martins Paiva, sendo por este meio convidados os interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

Oeiras, 1 de Março de 1976.

O Conservador

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

Os sócios do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém, reunidos em Assembleia Geral, no dia 27 de Fevereiro de 1976, decidem:

1 — Manifestar o seu mais vivo repúdio perante a política actualmente seguida pelo Ministério do Trabalho e expressam a mais profunda e total desconfiança nos actuais responsáveis por este Ministério.

2 — Denunciar a política que lesa os interesses dos trabalhadores e exigem dos órgãos do poder que ponham cobro à ingerência deste Ministério nas Organizações dos Trabalhadores.

3 — Exigir que sejam tomadas medidas imediatas que façam pagar no essencial aos capitalistas o preço da crise económica por eles provocada e que só não é mais grave devido à vigilância, à iniciativa e à dedicação dos trabalhadores.

4 — Exigir a reposição dos preços dos produtos de primeira necessidade nos níveis praticados à data da formação do VI Governo Provisório.

5 — Exigir medidas concretas por parte do poder político que permitam o avanço e consolidação da Reforma Agrária.

6 — Apoiar o reconhecimento do Governo da República Popular de Angola como única medida de reforçar a amizada entre os povos de Angola e Portugal.

Santarém, 27 de Fevereiro de 1976

CURSOS

- DACTILOGRAFIA
- MECANOGRAFIA

Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
Estão abertas as inscrições para os cursos de Março.
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

PRECISA-SE
MULHER
QUE SAIBA COZINHAR
Idade 25 a 40 anos, para casa particular.
Bom ordenado.
Resposta:
D. JUAN TORRES CALVI
Av. Reina Mercedes 33 SEVILHA-ESPANHA

SECRETÁRIA
IMPORT/EXPORT, EXPER. MOÇAMBIQUE E BRASIL, OFERECE-SE
Resposta a este jornal ao n.º 1628

PRECISA-SE
CASA
2/3 ASSOALHADAS, DE PREFERÊNCIA MOBILADA, ÁREA DE LISBOA. Resposta a este jornal ao n.º 1629

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Valongo em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56320, arquivo 4 para o estabelecimento no lugar de Retorta, freguesia de S. Martinho do Campo, concelho de Valongo de uma linha aérea a 15 kV, com 590 metros, do apoio n.º 4 da linha para o posto de transformação Campo-Ribeira da Câmara Municipal de Valongo, ao posto de transformação de Campo-Retorta pertencente à referida Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 1976 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Política "esquerdina"

Canhotos portugueses tentam criar um Centro

Foi posta em marcha a ideia de um canhoto, Manuel de Sousa Campos, que visa a criação de uma Associação dos Canhotos Portugueses.

A iniciativa, que permitirá conhecer-se o número aproximado de esquerdinos (canhotos) existente no País, tem objectivos mais ambiciosos: transformar canhotos em ambidestros, mas sem «forçar» e levar os fabricantes de ferramentas e de certos utensílios a pensar nos esquerdinos. Aliás, sabe-se da existência, em muitos países, de variadas ferramentas especialmente fabricadas para canhotos. É o caso das plainas, por exemplo e, em matéria de instrumentos musicais, violas e violinos.

De acordo com o promotor da iniciativa, a associação dos canhotos visa, fundamentalmente, o auxílio mútuo e o amparo moral, já que os esquerdinos vêm sendo marginalizados, muitas vezes pela própria família.

O canhoto Sousa Campos acrescenta que o problema dos esquerdinos a eles próprios chega muitas vezes a fazer impressão, pois em certos casos pensa-se estar de costas para um indivíduo que está, afinal, ao nosso lado.

OS ESQUERDINOS E A ESQUERDA

Ainda de acordo com Sousa Campos, o canhoto que assume a responsabilidade de tentar a união dos esquerdinos, só ultimamente foi possível a publicação de um anúncio neste sentido. Em tempos do fascismo, os jornais recusaram, sempre, a publicação do seu anúncio, a pretexto das interpretações que podia surgir.

A dificuldade permanece quando Sousa Campos tenta estabelecer contactos no estrangeiro. Acontece que a palavra, em inglês, tem uma conotação porventura ainda mais política que em português, e não há maneira dos jornais ingleses, por exemplo, darem espaço aos esquerdinos.

A propósito, Sousa Campos conta que da Inglaterra recebeu uma carta onde lhe pediam elementos mais concretos sobre a sua organização política.

Entretanto, os esquerdinos portugueses interessados na iniciativa devem estabelecer contactos para a Rua Bastos Nunes, 32, 1.º cave, esquerdo — Queluz.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/56786, arquivo 4 para o estabelecimento no lugar de Presa, freguesia e concelho de Ílhavo de uma linha aérea a 15 kV, com 20 metros, do apoio n.º 23 da linha para o posto de recepção da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, ao posto de transformação de Ílhavo-Presa, da Câmara Municipal de Ílhavo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1976

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ílhavo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/56367, arquivo 4 para o estabelecimento no lugar dos Cais, freguesia e concelho de Ílhavo, de uma linha aérea a 15 kV, com 576 metros, do apoio n.º 27 da linha Aveiro-Ílhavo II ao Posto de Transformação de Ílhavo-Cais, pertencente à Câmara Municipal de Ílhavo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 1976

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Ortoli hoje em Lisboa

Chega hoje a Lisboa, para uma visita oficial a convite do Governo português, o presidente da Comissão das Comunidades Europeias, François Xavier Ortoli, acompanhado por uma delegação que efectuará conversações com uma delegação portuguesa.

A chegada ao aeroporto da Portela está prevista para as 21,40, devendo o presidente Ortoli ser aguardado pelo ministro do Comércio Externo e Turismo, Jorge Campinos, e pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, José Medeiros Ferreira, além de outras individualidades.

Amanhã, o presidente da Comissão das Comunidades Europeias será recebido em audiência pelo Presidente da República, general Francisco da Costa Gomes, às 10 horas, no Palácio de Belém e será também recebido em audiência pelo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo às 10,45, no Palácio de São Bento.

O presidente Ortoli é acompanhado por uma delegação constituída por Roland de Kergorlay, director-geral adjunto da Direcção-Geral das Relações Externas da Comissão das Comunidades Europeias, Hermann da Fonseca Wollheim, membro do gabinete do presidente, e Colette Veron, assistente do presidente.

Vítor Alves voltou da Jugoslávia

Após uma visita à Jugoslávia, o ministro da Educação e Investigação Científica, major Vítor Alves regressou ao princípio da tarde a Lisboa. Escala de fim-de-semana se pode chamar ao seu regresso, já que no próximo domingo, pelas 15 e 15, o ministro parte para a Suécia a fim de se inteirar dos processos de ensino praticados naquele país.

Entretanto, ainda no âmbito da sua visita à Jugoslávia, Vítor Alves foi recebido ontem pelo presidente Tito, com quem conversou durante uma hora. Antes de regressar a Portugal manteve mais uma vez conversações com o seu homólogo jugoslavo. No final do encontro o ministro português declarou que estava em vias de elaboração um programa bienal de cooperação cultural entre os dois países, que poderia ser assinado no próximo mês de Abril.

Para a Suécia partem com o ministro o seu chefe de gabinete, comandante Cavaleiro Ferreira, o director-geral da Educação Permanente, dr. Alberto Melo, o subdirector do Ensino Superior, dr. Fraser Monteiro e, representando o Ensino Básico Especial, a dra. Ana Maria Benard da Costa.

Do programa de visita de Vítor Alves destaca-se um encontro com o seu homólogo sueco, ministro Zachrisson, e a visita à Sida (Autoridade Internacional para o Desenvolvimento Sueco), TV e TRY (Comissão pela TV e Rádio no Ensino), várias escolas em Tallidssholan, Botkyrka, e Hordfors, e os Serviços Sociais em Huddingue.

Estão ainda previstos contactos com o método sueco de educação para adultos e um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Começa no dia 13 o encontro socialista "Portugal e a Europa"

PORTO, 5 — A reunião do «Comité para a Defesa da Democracia em Portugal», que engloba os partidos europeus filiados na internacional socialista, abre no dia 13 nesta cidade com um comício no Palácio de Cristal, pelas 21 horas.

O encontro, subordinado ao tema «Portugal e a Europa», prossegue no dia 14, com as esperadas presenças de Willy Brandt, presidente do comité, Olof Palme, primeiro-ministro da Suécia, Bruno Kreisky, chanceler austríaco, Anker Jorgensen, primeiro-ministro dinamarquês, Denuyl, primeiro-ministro holandês, François Mitterrand, secretário-geral do P.S. francês, Francesco de Martino secretário-geral do P.S. italiano e Felipe Gonzalez secretário-geral do Partido Socialista Espanhol, e Mário Soares secretário-geral do Partido Socialista Português, de quem partiu a iniciativa do encontro.

Após duas sessões de trabalho no dia 14, realiza-se nesse mesmo dia, pelas 18 horas uma conferência de Imprensa dada pelos presentes, tendo lugar à noite no Palácio da Bolsa, um jantar a que estará presente o Primeiro-Ministro, Pinheiro de Azevedo.

No dia seguinte os participantes na reunião chegam a Lisboa, sendo provável que se encontrem com o presidente Costa Gomes em seguida, e ao fim da manhã, reunir-se-ão com a direcção do Partido Socialista Português.

Vasco Lourenço desmente que haja em Portugal "milhares de cubanos"

O brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, desmentiu uma atoarda posta a circular nos últimos tempos e que referia a existência de 30 mil cubanos em Portugal.

Ao ser-lhe apontado tal número, Vasco Lourenço respondeu:

«Nem pensar nisso. Além do mais, também não convém esquecer que, hoje em dia, em Portugal, talvez por causas naturais, pelo que se está a passar em Angola ou pelo que se passou, todo o indivíduo que fale espanhol é considerado cubano.»

O comandante da Região Militar de Lisboa admitiu que a presença de estrangeiros em Portugal é um assunto que preocupa as autoridades portuguesas mas sobre o qual elas estão atentas.

«Dentro de pouco tempo se tomarão medidas concretas» precisou.

Entretanto o embaixador de Cuba, Astray Rodriguez, entrevistado por um vespertino lisboeta, considerou tendenciosas as notícias até agora divulgadas sobre a presença em Portugal de grande número de cidadãos cubanos e informou que tenciona avistar-se brevemente com o ministro da Administração Interna para total esclarecimento da situação. Astray acrescentou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros possui a lista completa do pessoal da embaixada que, segundo afirmou, constitui todo o efectivo cubano presente em Portugal.

Brasileiro preso na Argentina recebe apoios portugueses

Presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, presidente interino da Assembleia Constituinte e deputado pelo Partido Socialista, Vasco da Gama Frenandes enviou ontem um telegrama ao ministro do Interior da Argentina pedindo a «pronta libertação» do jornalista brasileiro Sidney Fix Marques dos Santos, que desapareceu há mais de duas semanas, depois de ter sido preso pela Polícia argentina, em Buenos Aires.

«Em nome da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, protesto contra a prisão de Sidney Fix Marques dos Santos. Aguardo a sua pronta libertação». Este é o texto do telegrama do deputado Vasco da Gama Fernandes.

Também o professor Emídio Guerreiro, deputado independente e ex-secretário-geral do P.P.D., enviou um telegrama ao ministro do Interior argentino, onde afirma: «Associo-me à manifestação da Liga dos Direitos do Homem, pela prisão do jornalista brasileiro. Aguardo a sua pronta libertação».

Sidney Fix Marques dos Santos, 36 anos, pai de uma menina de 10, é casado com uma argentina e vive em Buenos Aires desde 1972. Foi preso há mais de duas semanas e ninguém mais soube o que lhe aconteceu. O seu pai esteve na Argentina onde impetrou «Habeas Corpus» tentando localizá-lo, mas até agora não obteve qualquer resultado. Ao mesmo tempo, a sua mãe enviou uma carta ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, Azeredo da Silveira, pedindo a intervenção da diplomacia brasileira no caso.

A notícia de que Sidney Fix Marques dos Santos havia sido preso por elementos da Superintendência de Seguridad Federal foi dada à sua família por deputados argentinos. Entretanto, as autoridades daquele país negaram a sua prisão e recusam-se a prestar quaisquer informações.

P.C.P. celebra amanhã 55 anos de luta

Comemora-se amanhã o 55.º aniversário da fundação do Partido Comunista Português, criado em 1921, por um grupo de militantes formados nas lutas operárias que eclodiram em Portugal nos anos subsequentes à proclamação da República.

Ilegalizado após o golpe fascista de 28 de Maio o Partido Comunista só se organiza completamente na clandestinidade tendo sido papel destacado na luta contra o regime salazarista e emergindo após o 25 de Abril como única força política efectivamente organizada.

Hoje e amanhã à noite realizam-se, promovidas por diversas organizações do P.C.P sessões de esclarecimento e comício comemorativos daquela data, que terão o seu auge no comício a realizar hoje no Campo Pequeno, com a presença do secretário-geral, Álvaro Cunhal.

Por seu turno, o Partido Comunista Português (Reconstruído), que se reivindica herdeiro das tradições de luta do P.C. português, as quais teriam sido traídas nos anos, 50, realiza as suas cerimónias comemorativas no próximo domingo na F.I.L., com um comício durante o qual falarão alguns membros da sua direcção nacional do P.C.P. (R)

Armas abandonadas preocupam militares

O Quartel General da Região Militar do Norte divulgou um aviso no qual refere que têm aparecido em locais públicos, aparentemente abandonados, grande número de armas, munições, e engenhos explosivos, que, em alguns casos, provocaram acidentes de certa gravidade em crianças que os encontraram, pelo que o comando da R. M. N. solicita a atenção dos pais, encarregados de educação e professores para a necessidade de efectuarem, junto das crianças a seu cargo, as convenientes recomendações. Aquele comando chama também a atenção da população para a conveniência de sinalizar de modo bem visível qualquer engenho explosivo que seja encontrado e de participar a sua localização à P. S. P., G. N. R. ou unidade mais próxima.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

Sanches Osório ouvido em Caxias

Sanches Osório, ex-secretário-geral do P.D.C., que se ausentou de Portugal após a tentativa do 11 de Março e agora se entregou voluntariamente às autoridades, foi ontem ouvido em Caxias pela promotoria de instrução do mesmo 11 de Março, por contra ele pender uma acusação de envolvimento no abortado golpe.

Entretanto o dr. Abranches Ferrão, advogado do ex-major e ex-ministro da Comunicação Social no II Governo Provisório, desmentiu notícias publicadas na Imprensa que indicavam que o regresso de Sanches Osório se deveria a instâncias do ex-general Spínola. O advogado desmentiu também que o seu constituinte tenha consultado o ex-Presidente da República ou quaisquer outras figuras políticas portuguesas no estrangeiro para regressar a Portugal.

O dr. Abranches Ferrão salientou ainda que ao preparar a defesa do seu constituinte, o aconselhou a regressar a Portugal.

«Ele ouviu a minha opinião e não há figuras políticas envolvidas no caso» acrescentou.

Soltos ontem dois inspectores da ex-P.I.D.E.

Mais doze elementos da ex-P.I.D.E./D.G.S. abandonaram ontem Caxias (1) e Alcoentre (11). Destes elementos, dois eram inspectores: Calhau e Bernardo.

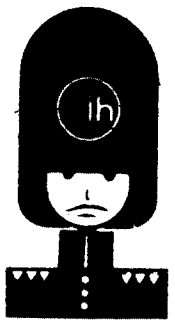
Pode dizer-se que, presentemente, se encontram em liberdade 1031 elementos daquela organização que, em certa medida, foi o garante dos regimes políticos de Salazar e Caetano.

Dos «pides» à solta, «mais de cinquenta estão em liberdade definitiva, aguardando julgamento os restantes», segundo nos informou a Comissão de Extinção da ex-P.I.D.E./D.G.S.

A mesma fonte disse-nos ainda que nos próximos dias, à medida que os processos fiquem concluídos, «sairão mais elementos» da ex-polícia fascista.

ESTUDE **LÍNGUAS** CONNOSCO

COM CONFIANÇA



- Professores de nacionalidade altamente qualificados
- Meios modernos audio-visuais incluindo laboratórios de línguas
- Programa social
- Cursos de aperfeiçoamento nos nossos centros em Inglaterra
- Apoio constante do nosso centro de aperfeiçoamento em Londres
- Departamento de apoio ao ensino de línguas nas empresas

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 2.º SEMESTRE

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Telef. 57 14 96
COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Telef. 2 29 71
BARREIRO: Av. Alfredo da Silva, 57 — Telef. 207 36 22
SETÚBAL: Av. de Goa, 55, 1.º — Telef. 2 79 34

Nacional

A greve dos emolumentos

Os trabalhadores judiciais dos Tribunais de Trabalho de Lisboa e Porto (ajudantes de escrivão e escriturários) estão em greve hoje e amanhã, no seguimento de um processo reivindicativo referente à participação emolumentar a que julgam ter direito. A greve não efecta, no entanto, os serviços de mandados de captura e documentos a entregar, cujos prazos terminem nesses dias.

Esta fase da luta dos trabalhadores judiciais surge após dezassete meses de diligências infrutíferas junto das autoridades competentes.

resposta rápida a qualquer problema

na execução de

CARTAZES
PUBLICAÇÕES
JORNAIS E REVISTAS

SOMOS:

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

AMANHÃ

Função pública escolhe estatuto

Vão decorrer amanhã as «eleições» para aprovação de um dos cinco projectos de Estatutos para o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública. A votação abrangerá os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal, abrindo as mesas de voto ao meio-dia para encerrarem às 22 horas. As linhas fundamentais de cada um dos projectos foram-nos expostas em diálogo que tivemos com representantes dos proponentes.

ESTATUTOS A

O projecto de Estatutos A, apresentado pela Comissão Directiva Regional Provisória (C.D.R.P.) da organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da Função Pública – Região Lisboa/Sul aparece com a palavra de ordem «por um sindicato forte na defesa dos trabalhadores».

O primeiro dos projectos apresentados, segundo nos disse Rosa Maria, reflecte a prática sindical adquirida pelos trabalhadores desde o 25 de Abril, corrigindo deficiências e reforçando a organização em torno de dois princípios fundamentais: unidade e democracia sindicais.

O documento atende muito particularmente a graves problemas da função pública, como sejam os baixos salários, a assistência deficiente e a sobrevivência de uma legislação de teor fascista, de rígida hierarquia ancilosadora de carreiras. Mantém, por outro lado, a estrutura criada pela prática, a qual é considerada como tendo incentivado a participação na vida sindical dos trabalhadores de todo o País, e remete para uma segunda fase, depois de criadas organizações regionais, sólidas, o reforço da organização sindical nacional através da Federação dos sindicatos regionais ou da sua fusão num Sindicato único nacional.

O projecto «A» consagra, como órgão soberano do Sindicato, a Assembleia Geral e atribui às assembleias de delegados (constituída pelos delegados sindicais eleitos em cada local de trabalho) um papel coadjuvante e fiscalizador da Direcção, a eleger bienalmente em Assembleia Geral. Secções e delegações distritais assegurariam a descentralização administrativa que seria reforçada pelos trabalhadores com a criação dos órgãos distritais ou concelhios que entendessem mais adequados à sua participação activa na vida sindical.

O projecto defende ainda «isenção perante os partidos políticos, independência face ao Estatuto e ampla democracia interna.»

ESTATUTOS B

Afirmou-nos Carlo Couto que o Projecto de Estatutos B – «por um sindicato de unidade na luta com os explorados» – é o que efectivamente garante a defesa dos interesses dos trabalhadores, pela estrutura que apresenta. Acha que nenhum dos outros projectos, apesar das palavras de ordem e das afirmações preambulares deles constantes, oferece verdadeiras garantias.

A «democracia interna» é um dos aspectos fundamentais no documento B. Esta seria assegurada por uma estrutura orgânica descentralizada que permitiria, por um lado, a participação colectiva de todos os sócios e, por outro, a interligação entre os órgãos de direcção e as massas associadas espalhadas por todo o território abrangido pelo Sindicato.

Deste modo, o projecto defende a criação de secções sindicais para cada distrito e de subsecções para cada concelho. No caso particular do distrito de Lisboa, dada a grande concentração de trabalhadores, preconiza-se que cada Ministério forme uma secção sindical, formando os restantes concelhos do distrito uma outra secção. Com base nas assembleias concelhias e nas distritais (ou ministeriais) seria possível, «em termos realistas e práticos», o funcionamento da Assembleia Geral. Considera-se no projecto que esta última seria, de outro modo, «uma ficção».

Este esquema orgânico prevê um alargamento da vida sindical a matérias culturais, de assistência, de formação profissional, etc. – e retira qualquer competência deliberativa aos delegados sindicais. Tal competência caberia apenas à Assembleia Geral, às distritais e às concelhias. Considera também o preâmbulo do projecto que não estão ainda reunidas as condições para que o sindicato tenha de imediato um âmbito nacional, reservando a sua criação para uma etapa seguinte.

Nos Estatutos B entende-se que, tendo os trabalhadores da administração local a sua organização própria – o S.T.A.L. – só os trabalhadores da administração central deverão ser abrangidos. Consagra-se também a não ingerência do Estado e dos partidos nos assuntos sindicais.

ESTATUTOS C

«A maneira de conseguir a unidade é ter em conta a diversidade» – afirmou-nos Ana Ferreira – referindo-se ao Projecto de Estatutos C, «por um sindicato democrático». Este projecto visa a criação de uma União Geral dos Trabalhadores da Função Pública, por intermédio de um Congresso para o qual seriam convocados os Sindicatos já existentes na Função Pública e local e aqueles que se viessem a criar no espírito dos Estatutos apresentados. Tendo em conta as características da Função Pública, (com sectores profissionais muito diversificados), e num período transitório, existiria uma Associação Sindical abrangendo os sectores que ainda não dispõem de Sindicato. «A melhor maneira de avançar, no entanto, não é dizer que haverá amanhã uma união, mas propô-la desde já» – continua Ana Ferreira. A união viria a ser a única entidade com poderes deliberativos em matéria de carácter geral, dispondo os Sindicatos de idêntica competência no âmbito específico do sector. Entendendo como condição de unidade a existência de democracia sindical, os Estatutos C prevêem o direito de tendência desde os órgãos da base ao topo e consagram também a independência em relação ao patrão-Estado e aos partidos.

ESTATUTOS D

Luis Clemente, relativamente ao Projecto de Estatutos D – «por um sindicato de massas», começou por sublinhar destinar-se ele à constituição de um Sindicato dos Trabalhadores Civis do Estado de âmbito nacional, nele se considerando cinco regiões: Norte, Centro, Lisboa, Sul e Ilhas.

Este Sindicato constituiria um «órgão de resistência dos trabalhadores ao capitalismo».

Os proponentes deste projecto defendem «o carácter político do movimento sindical, inseparável da ideologia da classe operária que aponta para a tomada do poder sob a direcção dessa classe». O projecto consagra a «democraticidade interna com garantia de livre expressão de pontos de vista dos trabalhadores» e a independência em relação ao Estado. Os plenários regionais seriam os órgãos soberanos do Sindicato para cada região,, constituindo no seu conjunto o órgão máximo para todo o Sindicato. Aos secretariados regionais caberiam os poderes executivos, prevendo-se a retirada de competência deliberativa aos delegados sindicais para evitar – conforme nos foi acentuado – «formas de manipulação contrárias aos interesses dos trabalhadores». O projecto defende que a resolução dos problemas deverá assentar em métodos de crítica e autocrítica a desenvolver nos plenários nacionais ou regionais. Por outro lado, a integração, fusão, ou dissolução do Sindicato só poderão ser deliberadas em plenário, exigindo-se para o último caso a presença de 50 por cento dos sócios abrangidos.

ESTATUTOS E

«Consideramos que não sendo óptimas, há agora condições mínimas para a nossa participação» – disse-nos João Soares da Silva que, depois de ter criticado a actuação da C.D.R.P. e a maneira como se processaram as eleições em Outubro passado, se referiu ao projecto de Estatutos E, «por um Sindicato ao serviço da independência nacional e da democracia», afirmando caracterizar-se ele, quanto à orgânica, por «um parcelamento de competências que leva a uma interpenetração entre os vários órgãos».

Ficaria assim articulada a ligação entre a Assembleia Geral do Sindicato e as Assembleias Gerais de Organismo, sendo estas os órgãos de base de toda a estrutura sindical. Em cada organismo existiria ainda uma Comissão Sindical de Delegados, a qual funcionaria apenas como «agente de transmissão» entre as várias estruturas. Às AGO's competiria ainda a eleição dos mandatários ao Congresso que reuniria ordinariamente no fim de cada ano e seria o órgão definidor das grandes linhas de acção do Sindicato. Ao que nos doi dito, este esquema orgânico, levaria a que o Congresso fosse o espelho da base, nele ficando assegurada a participação de todos os trabalhadores e a livre expressão de tendências, assegurada a sua democraticidade. Nas Assembleias Gerais de Organismo, conforme nos foi sublinhado, todos os trabalhadores teriam direito de participação, mantendo-se no entanto o direito de voto reservado aos sócios.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

ENCONTRO DE PROFESSORES
COM EXPERIÊNCIA DE GESTÃO
EM DEFESA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

O encontro iniciado no dia 23 de Fevereiro, aberto à participação dos professores com experiência de gestão, em exercício nas escolas do CPES e ES dos distritos de Santarém, Lisboa e Setúbal, continua no dia **6 de Março, sábado, com início às 10 horas, na Escola Preparatória Manuel da Maia**, em Lisboa. Foram enviados para todas as escolas de CPES e ES da Grande Lisboa relatórios da 1.ª parte deste encontro, com indicação dos pontos da ordem de trabalhos que ficaram adiados para esta 2.ª parte do encontro.

A COMISSÃO DIRECTIVA
(Secção do CPES e ES)

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

ESTATUTOS DO SINDICATO

A Comissão Directiva vem informar que os Estatutos do nosso Sindicato acabam de ser publicados em Diário de Governo (n.º 44, III Série de 21 de Fevereiro de 1976).

Dá-se assim um importante passo para a institucionalização do Sindicato dos Professores.

Caberá aos professores a defesa das estruturas sindicais, nomeadamente face aqueles que pretendem que **uma lei especial** regule o direito de sindicalização dos funcionários civis do Estado.

DIGAMOS NÃO! à lei sindical «especial» para a Função Pública!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO DIRECTIVA

Cerveja pode faltar

Os trabalhadores da Unicervi, uma das 17 empresas distribuidoras de cerveja, decidiram entrar em greve na próxima segunda-feira. Ao contrário do que um matutino anunciava, «cerveja pode faltar na próxima semana», a paralisação da Unicervi, segundo nos disse esta manhã um trabalhador, apenas poderá afectar os consumidores do distrito de Setúbal.

Efectivamente as restantes 17 distribuidoras continuam a trabalhar normalmente.

CONTRATAÇÃO, POLÍTICA SALARIAL

Intersindical condena política legislativa de Tomás Rosa

O secretariado da Intersindical acaba de tomar posição sobre a aprovação, em Conselho de Ministros, do diploma regulador da contratação colectiva, condenando a política seguida pelo Ministério do Trabalho, «que insiste em continuar a elaborar diplomas vitais para os trabalhadores sem dar oportunidade a que estes sejam amplamente consultados».

Lembrando que a estrutura sindical desconhece o diploma uma semana após a sua aprovação, a Inter reafirma que qualquer política salarial e de contratação colectiva deve enquadrar os pontos constantes das conclusões do Conselho Geral da Intersindical realizado em 13 do mês passado.

«A contratação colectiva deve ser liberta da intervenção do Estado e de regras e processos que limitem as formas de luta dos trabalhadores», afirma-se nas conclusões.

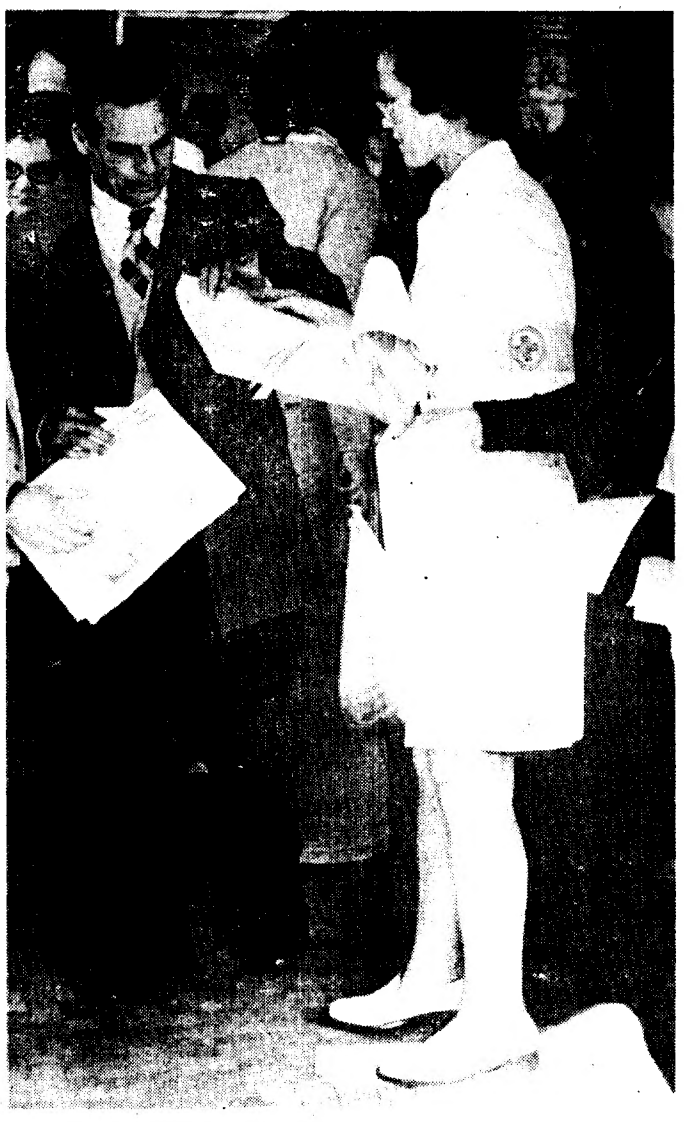
No que respeita aos prazos de duração dos contratos, «a experiência do movimento sindical indica que os prazos de vigência dos C.C.T. não devem ser nunca superiores a um ano, devendo admitir-se casos em que sejam inferiores, nomeadamente se houver cláusulas que prevejam a abertura de negociações se os preços atingirem um determinado aumento. A convenção deve produzir efeitos desde a data de apresentação da proposta (na parte quantificável em dinheiro), o que terá como efeito acelerar todo o processo de negociação».

A Intersindical, recordando as decisões do plenário de Fevereiro, considera que se impõe a actualização imediata do salário mínimo nacional e a «rigorosa fiscalização da sua aplicação, não só para defender o poder de compra», mas também porque isso «contribuirá decisivamente para a redução dos leques salariais e porque terá consequências a nível dos reformados». Por outro lado, «o limite do congelamento deve ser elevado para 15 mil escudos».

A justa definição de uma política de salários é outro dos pontos focados pela Inter. «A ligação dos salários à capacidade económica dos sectores de actividade ou das empresas não pode continuar estabelecida da forma do Decreto-Lei 292/75, que a prática já demonstrou inviável do ponto de vista técnico e político» — afirma. Na verdade, «só o controlo operário, a luta contra a recuperação capitalista e a efectiva colocação da economia ao serviço do povo português permitirão resolver as crises características do sistema capitalista».

Relativamente às empresas nacionalizadas, a central sindical entende que estas não devem intervir na negociação colectiva «em posição autónoma do patronato privado representado pelas associações patronais, porque há interesses diversos a defender». Propõe-se, assim, combater a ideia de «criar associações regionais ou sectoriais que permitam a negociação colectiva com os sindicatos, pois o que é fundamental não é criar força negocial face aos sindicatos, mas sim organizar e coordenar a actividade dessas empresas com base no controlo operário e na participação dos trabalhadores, única forma de impedir a sua recuperação capitalista e de as pôr a funcionar para servir os interesses do povo português».

A Inter lembra que a estrutura sindical tem desenvolvido «um amplo esforço de discussão e esclarecimento dos trabalhadores» sobre estas questões, anunciando decisões a tomar no próximo plenário, no dia 13. Para já, reafirma a sua posição: as leis que dizem respeito aos trabalhadores devem por eles ser ampla e democraticamente debatidas.



TÊXTEIS

Depois de um longo e lento processo de degradação que terminou com o não pagamento de subsídio de Natal nem dos salários das últimas seis semanas, a TOPIM, fábrica de acessórios têxteis, situada na zona da Fontainha, no Porto, fechou as suas portas na quarta-feira.

As dificuldades económicas da empresa levaram inclusivamente a que deixassem de ser pagos, pelos patrões os seguros dos trabalhadores que correm o risco de não terem protecção no caso de acidente. O encerramento, por sua vez, dá-se com uma carteira de encomendas de cerca de cinco mil contos impossível de satisfazer por falta de matérias-primas e pela própria situação económica, agravada com uma dívida à Banca, de cerca de 5 mil contos e débitos aos fornecedores.

Por isso, uma delegação de trabalhadores da TOPIM tentará avistar-se na segunda-feira, em Lisboa, com elementos do Ministério do Trabalho e do Conselho da Revolução, para tentar solucionar o problema.

FIRESTONE

Americanos já estão cá fora

O administrador e o chefe de produção da Firestone abandonaram ontem à noite as instalações da fábrica, em Alcochete, depois de ali terem estado retidos desde segunda-feira.

A sua saída só foi possível, depois de um representante do Regimento de Infantaria de Setúbal e da G.N.R. terem assinado um documento, em que se comprometiam a mandar passar um mandato de captura a estes dois elementos, se esta manhã não comparecessem no Ministério do Trabalho, para uma reunião marcada pelo dr. Marcelo Curto.

A reunião deve ainda estar a decorrer, à hora de fechar a nossa edição. O critério com que foram pagos os retroactivos está na origem de todo este conflito. Entretanto, num comunicado, hoje divulgado, os delegados sindicais da Firestone «perante a situação de acusação que fazem aos trabalhadores desta empresa, exigem ao Governo que faça, juntamente com a Embaixada americana, um inquérito relativo ao comportamento da administração da Firestone no nosso país, pois crêem que se chegará à conclusão que as administrações da Floresta, pelo seu comportamento actual e anterior, nunca respeitaram os trabalhadores portugueses, e até mesmo nunca dignificaram uma Firestone internacional».

«Acham que a Firestone portuguesa — salientam — é uma empresa que pelo produto de qualidade que fabrica, reconhecida a nível nacional e internacional e, pela sua capacidade fabril, estão aquém da sua possibilidade de produção e entendem que essa diminuição de produtividade é devida a uma má administração que, se antes do 25 de Abril já era prejudicial, após essa data, pela sua incompreensão com as realidades portuguesas, pela sua falta de boa vontade na ajuda que tanto precisamos para construção do socialismo, que tanto ambicionamos, tem agravado essa situação».

Os delegados sindicais, no mesmo documento, relatam todo o processo com o objectivo «de esclarecerem opinião pública, sujeita a comunicados mal-esclarecidos ou deturpados por flagrante comodidade de entidades responsáveis».

TIMEX

Três dias por semana para evitar despedimentos

A Timex vai passar a trabalhar apenas três dias por semana — decidiram os próprios trabalhadores numa votação secreta. Foram às urnas 1269 operários. A favor dos três dias, verificaram-se 869 votos e contra, apenas 400.

A ameaça de mais 500 despedimentos, para além dos 668, levou os trabalhadores a ceder. Num comunicado, um grupo de trabalhadores afectos à administração da multinacional salienta que «caso o Governo não aceite a redução de trabalho para três dias, tornar-se-á responsável por mais um processo de despedimento».

O Governo, através do Ministério do Trabalho, manifestou por diversas vezes a sua posição de solidariedade para com os trabalhadores. «A atitude da administração não foi correcta» — afirmou o capitão Tomás Rosa em 28 de Janeiro. Dois dias mais tarde, dizia: «Confesso que já não sei se já está o preto no branco, mas tudo leva a crer que esses despedimentos têm de ser anulados». Foi criada inclusivamente uma Comissão Técnica para estudar o problema da Timex.

Mas a administração da Timex, imperturbavelmente, cumpre o plano que tinha arquitectado. Despedimentos e redução dos dias de trabalho com o respectivo corte de vencimento. A isto, o Ministério do Trabalho não tem dado qualquer resposta prática. Tal como no caso da Têxtil Manuel Gonçalves. Disso mesmo se lamentam os trabalhadores da Timex, num comunicado: «O Governo, através do Ministério do Trabalho, faz arrastar o problema eternamente, não tendo tomado até agora, qualquer medida prática que possa resolver o problema».

Quanto à proposta, agora aprovada, «Em nossa opinião — afirmam os trabalhadores — resulta da forte pressão psicológica exercida por parte da administração sobre os trabalhadores e da falta de tomadas de posição por parte do Governo para a resolução do problema».

Enfermeiros explicam razões

Equipas de enfermeiros, devidamente equipados, distribuíram ontem à população de Lisboa e arredores, comunicados sobre a sua luta, que culminará com greve nacional no próximo dia 12, caso o Ministério dos Assuntos Sociais não responda favoravelmente ao seu caderno reivindicativo.

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul emitiu um comunicado, no qual afirma, que apesar de saber que «a greve é impopular», está disposto a «lutar até ao fim, mesmo sujeito aos maiores sacrifícios». Os enfermeiros da Zona Norte também entrarão em greve. Em qualquer dos casos, ficam salvaguardados os serviços de urgência e de cuidados intensivos, incluindo as maternidades.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

BOLETIM SINDICAL DE FEVEREIRO

Alertam-se os delegados sindicais e todos os professores de que se encontra à sua disposição no Sindicato (Rua das Gaivotas, 6), o Boletim Sindical de Fevereiro (n.º 7), do qual fazem parte artigos sobre:

— Eleições (Regulamento Eleitoral)
— Gestão Democrática
— Estatuto Disciplinar da Função Pública
— Diuturnidades

A COMISSÃO DIRECTIVA

MARIA MANUELA ALVES SERRA NETO
E
MARIA DA GRAÇA SERRA NETO
DE OLIVEIRA PEDROSA

MISSA DO 7.º DIA
E
AGRADECIMENTO

José Neto de Oliveira e filhos, Vítor Manuel da Silva Santos Pedrosa e filhos e restante família participam que hoje, dia 5, às 19 horas, na Igreja da Sagrada Família (Avenida Conselheiro Barjona de Freitas) será celebrada missa pelo eterno descanso das suas queridas esposas, mães, filhos, avó e parentes, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos que os acompanharam no doloroso transe por que passaram e que por desconhecimento de endereços o não tenham feito directamente.

Agência Castanheira & Teles, Ld.ª — Telefs. 48730 e 561984

Nacional

A enigmática "parábola" de um empreiteiro da Damaia

"Tomai as terras e colhei-lhes os frutos"

Texto de MANUEL GERALDO
Fotos de RUI PACHECO

Alguém já imaginou um grande proprietário de terreno destinados à construção civil, e em absoluto poisio há quinze anos, decidir cedê-los, embora a médio prazo, a dezenas de populares para cultivarem o que mais lhes agradar? Pois é isto que está a acontecer, desde Setembro último, na Amadora, e mais recentemente na Damaia, onde o conhecido industrial e empreiteiro José Caneças, depois de ter feito constar entre os moradores da região do seu interesse em «emprestar» algumas das suas inúmeras parcelas para a prática agrícola, teria afirmado aos primeiros candidatos a semeadores de hortaliça em regime de tempo livre: «Tomais as terras e colhei-lhes os frutos!» Para logo acrescentar em tom incisivo: «Mas não pensem sequer em erguer lá barracas para habitação».

UMA FORMA DE UNIÃO ENTRE OS HOMENS DAS CIDADES-DORMITÓRIO»

Na Amadora, os terrenos cedidos ficam localizados sob um dos terminais do Aqueduto das Águas Livres, correndo paralelamente à via férrea e nas proximidades da Sorefame. Até ao momento em que os tractores e as enxadas começaram a desbravá-los, eram autênticas lixeiras ocupadas, no Verão, por tendas de vendedores ambulantes de raça cigana em escala temporária. Agora a paisagem é outra, percorrida por dezenas de courelas, com cerca de vinte metros quadrados de superfície, separadas uma das outras por caniçais assimétricos. Dois poços já foram abertos e, nos períodos de seca mais acentuada, a água não falta para manter vicejantes as batateiras, couves, alfaces, salsas, coentros, e outras variedades de legumes e hortaliças.

Aos fins-de-semana, então, a azáfama é frenética. São famílias inteiras que para ali se deslocam, munidas de farnéis e de ferramentas. É a confraternização salutar entre centenas de pessoas que, até há pouco, embora habitantes da mesma localidade, rua ou prédio, eram praticamente desconhecidos. Vencendo, ainda que de forma parcelar, o mito das chamadas «cidades-dormitório», quase sempre caracterizadas por uma certa frieza e velada hostilidade nas relações mantidas entre os seus milhares de habitantes que ao longo dos dias de labor se habituaram a percorrer, em autênticos contra-relógios, os percursos que os levam de casa até aos locais de trabalho. Esmagados nos comboios, nos barcos, lutando por um lugar nos «eléctricos» ou nos autocarros. E que acabam por ver em cada novo habitante do seu burgo um competidor em potência no pouco espaço que já lhes resta nos meios de transporte que diariamente os conduzem aos escritórios, às fábricas, às oficinas.

Isto foi o melhor que me podia ter acontecido — diz-nos Luís Roque, beirão de 38 anos, que antes de ser operário na Sorefame foi camponês em Trás-os-Montes — **um homem passava as folgas encerrado em casa ou metido nos cafés e quando voltava ao trabalho sentia-se mais chateado do que antes. Agora pego na família, e de farnel aviado, venho para aqui, convivo com os novos camaradas que por cá conheci, bebo uns copitos, rego as hortaliças dou umas cavadelas, respiro este ar puro, e quando à noite volto para casa até me parece que tenho uns poucos de anos a menos.**

Perguntámos a Luís Roque como teve ele conhecimento de que José Caneças estava disposto a permitir a ocupação gratuita das suas terras: **Como trabalho aqui, na Sorefame e comecei a ver uns tipos de enxada na mão, uma tarde perguntei-lhes o que se passava e foi então que soube da decisão do empreiteiro. Nem se tornou necessário falar com ele. Depois foi só escolher um bocado de terreno e contratar um tractor por cento e cinquenta escudos para me lavrar a courela. Recordo-me que, a princípio, as pessoas que viajavam nos comboios, julgando tratar-se de uma ocupação revolucionária de terras, assomavam às janelas e aplaudiam-nos, fazendo com os dedos o «V» da vitória. A seguir a mim vieram muitos mais e hoje, só neste lugar, já estão cerca de cem e não resta um único centímetro de barro para semear.**

Numa courela vizinha, de enxada empunhada, encontrava-se José Penedo, idoso alentejano de Cuba. De mãos calejadas por 50 anos de trabalho árduo na faina agrícola até que, há cerca de dez anos, como aquilo lá para o Alentejo **estava a ficar tudo estragado e um homem tinha de comer** decidiu vir até Lisboa e empregar-se na construção civil. Mas **uma soalheira** apanhada o ano passado nas obras conduziu-o à reforma. E como não sabe viver sem fazer nada, já que **um homem parado é um homem morto**, agarrou de braços estendidos esta oportunidade de poder tornar à sua actividade original: **Foi como se tivesse renascido, patrício! Passo aqui a maior parte dos dias, mesmo quando não tenho nada para amanhar. À tardinha arranco umas couves, umas batatas, umas alfaces, e levo tudo para gastar em casa ou então para oferecer aos vizinhos e aos amigos. Pois a colheita é de tal modo que acaba por chegar para todos.**

Na Damaia, onde o arrotear dos terrenos, que são parte de um extenso morro que se estende até à Buraca, apenas começou há duas semanas, ainda só existem duas ou três dezenas de courelas lavradas e semeadas. Mas os tractores não param na sua azáfama e dia a dia aumenta o número de «hortelões» amadores, oriundos dos mais variados estratos sociais: operários, polícias enfermeiros, pedreiros, empregados bancários, padeiros. Não faltando também alguns trabalhadores cabo-verdianos da construção civil, moradores, num bairro-de-lata existente nas imediações. Também esta parcela, outrora pasto de toda espécie de imundícies, está progressivamente a tomar o aspecto salutar de uma imensa paisagem verdejante.

Até mesmo a falta de água, motivada pela ausência de poços ou de nascentes no local está já a ser suprida com a ligação de extensas e grossas mangueiras a bocas da rede geral. Entretanto, e para nao perderem tempo, alguns dos improvisados cultivadores que residem em prédios próximos, servem-se de recipientes de plástico para regarem as sementes em gestação.

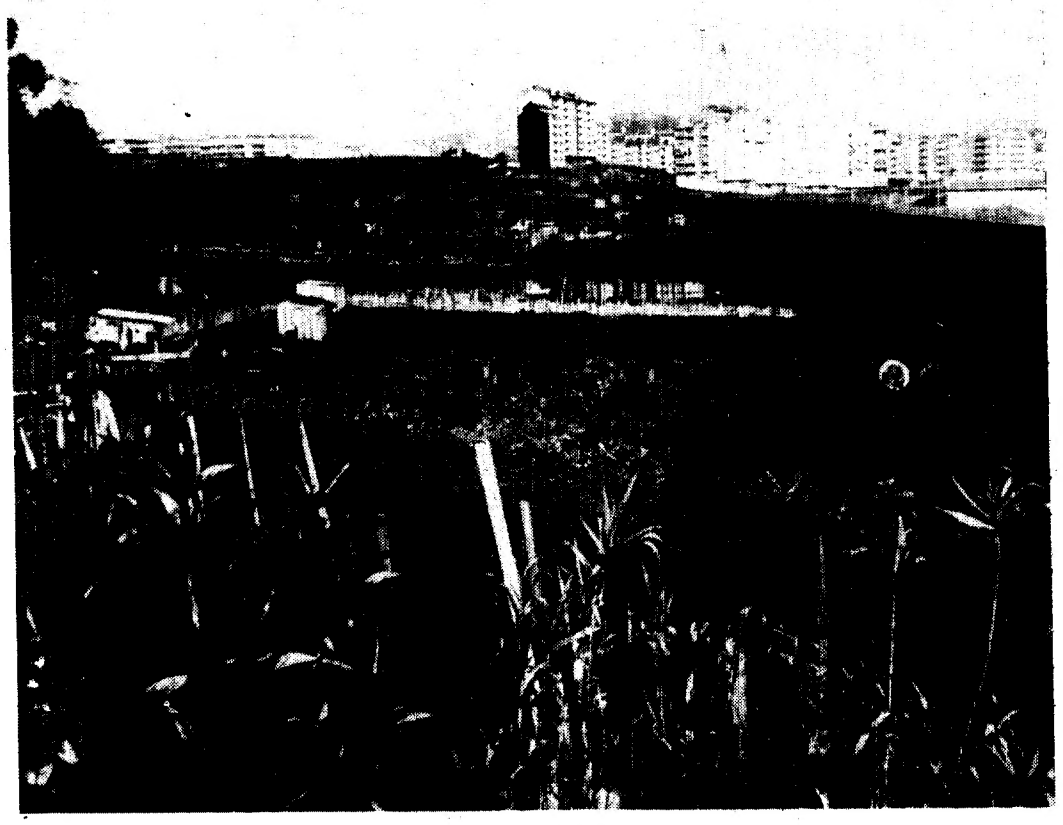
Autênticas multidões de crianças em fato domingueiro acompanham os pais na faina, transmitindo, com as suas risadas e correrias, um ar permanente de festa, próprio dos piqueniques e das romarias.

CAPITALISTA ESCONDIDO COM O «ALTRUÍSMO» DE FORA?...

Este o lado positivo (visível) que o gesto aparentemente altruísta do industrial da Porcalhota (antiga designação dada à zona onde agora se seguem partes da Reboleira e da Damaia) deixa antever. Porque para alguns observadores, a sua inesperada atitude terá outro objectivo bem diferente: criar condições para dificultar a programada aquisição daqueles terrenos, respectivamente pela Sorefame, para ampliação das suas instalações, e pela Câmara de Oeiras, para a construção de obras de interesse público, de acordo com os valores constantes nas matrizes oficiais. O que estará para acontecer dentro dos próximos seis meses.

Não concebo um industrial como José Caneças, dono de metade da Damaia, tomar uma atitude deste género. Se não tiver em mira qualquer jogada dupla. E o que eu vejo é uma tentativa de voltar, no momento em que estes terrenos forem expropriados, todas estas pessoas que agora os cultivam contra as entidades responsáveis pela decisão — confidenciou-nos um elemento bem dentro dos bastidores da construção civil naquela área.

É realmente torna-se estranho só agora ver o industrial proceder desta maneira, quando se sabe terem estado os terrenos agora cedidos, em absoluto poisio durante quinze anos. «Tomai as terras e colhei-lhes os frutos» — forma reiventada da parábola do bom semeador ou, pelo contrário, estratégia de um construtor em busca do tempo perdido? Só o futuro o dirá.



A paisagem bravia das terras do empreiteiro José Caneças foi agora transformada em courelas onde verdejam legumes e hortaliças

Dentro da ECA, fábrica de concentrados de tomate, agudizam-se os problemas de uma luta de classes

O que se passa, afinal, na fábrica de Concentrados de Tomate de Alvalade do Sado (ECA)? Certos jornais têm publicado ultimamente nas suas colunas «histórias» largamente adjectivadas. As ilações que delas se tiram pecam por um maniqueísmo primário: de um lado, os bons; do outro, os maus. Falam «de perseguições (...) golpes de mão (...) assaltos (...) terror (...) resistentes». Enfim! Um esquema diabólico de pôr os cabelos em pé ao leitor desprevenido. Parece-nos, no entanto, que a situação é muito mais complicada do que deixa transparecer esse tipo de «análise» praticada pelos autores das prosas sobre a ECA. Há, de facto, problemas. E não são poucos. Problemas que resultam de uma luta de classes aguda. Que vieram à superfície sobretudo a partir do 25 de Novembro. A ECA, ocupada pelos trabalhadores, está integrada na União Cooperativa «Com a União Venceremos — Seara Vermelha» que abrange várias unidades colectivas da zona. É, portanto, uma peça fundamental da Reforma Agrária, pois exclui os intermediários na comercialização do produto. O que se passa afinal na ECA é uma tentativa de recuperação capitalista — mais um alvo escolhido pelas forças reaccionárias.

Na nossa deslocação a Alvalade do Sado ouvimos a comissão de trabalhadores e um elemento da comissão administrativa, nomeado pelo Governo.

Vive-se na fábrica um quotidiano de tensão.

«A intervenção estatal na ECA, ao abrigo do Decreto-Lei 660/74, baseada na exploração desenvolvida pela administração da empresa sobre os seareiros de tomate e os trabalhadores da própria fábrica, com especial relevo para o sector rural, vem encontrar uma situação tensa no respeitante às relações entre trabalhadores e uma paralisação quase total na empresa. Convém frisar que essa exploração trazia lucros líquidos aos exploradores no exercício dos últimos três anos, na ordem dos 20 mil contos» — disse Francisco Pacheco, da comissão administrativa.

«Se tivermos em conta que nessa data (13 de Junho de 1975), a pouco mais de um mês e meio da campanha, todo o sector fabril estava ainda desmontado para limpeza e reparações, sem quaisquer dúvidas que a campanha de 75 só foi possível graças a um esforço tremendo de todos os trabalhadores. Por outro lado era fundamental que, paralelamente ao esforço de preparação da fábrica para a campanha, se criasse um clima de boas relações entre os trabalhadores, sem o qual não seria possível atingir-se o objectivo a que todos se propunham».

«NÃO AO REGRESSO DOS LATIFUNDIÁRIOS»

Segundo o membro da comissão administrativa com quem contactámos, a tensão existente entre os trabalhadores derivava do processo de luta contra o patronato, consequência lógica do 25 de Abril, e que culminou com a ocupação da empresa em 15 de Fevereiro de 1975.

«No acto da ocupação participaram praticamente todos os trabalhadores, seareiros e alguns pequenos e médios agricultores». É evidente que em todos os processos de luta o afastamento dos patrões deixa sempre alguns saudosistas que não fizeram mais do que o seu papel: tentar cavar profundas divisões entre os explorados a fim de criarem condições para o regresso dos latifundiários. Essa tentativa divisionista veio encontrar um campo propício para o seu desenvolvimento nas divergências reinantes entre o sector dos trabalhadores rurais e o sector dos trabalhadores fabris. Esses dois sectores começaram a combater-se como se a eliminação de uns fosse a condição necessária para a existência dos outros. Daqui resultaram situações de confronto. Consequências: o saneamento de sete indivíduos, acusados pelos trabalhadores de «lacaios do patronato».

Sobre as deslocações a Lisboa dos trabalhadores da ECA para participarem em manifestações unitárias, e que foram criticadas nas páginas de certos jornais com uma argumentação que punha em causa a produtividade desses trabalhadores, Francisco Pacheco declarou:

«Durante a vigência do VI e do V Governos e o início do

Nacional

E.C.A., concentrados de tomate

É preciso um "árbitro" revolucionário para Alvalade do Sado

Texto de LURDES FÉRIA
Fotos de RUI PACHECO

VI, os trabalhadores da ECA foram algumas vezes a Lisboa expressar o seu apoio ou o seu descontentamento, levando assim à prática a aliança operário-camponesa e lutando lado a lado com os trabalhadores deste País para a consolidação do processo democrático e para a consequente libertação de todos os trabalhadores. Até esta entrega à luta, que consideram justa, lhes é apontada como se de um crime se tratasse. Nas críticas que lhes apontam servem-se do argumento de que, enquanto os camiões andavam nas manifestações, a empresa pagava a outros camiões o transporte do tomate para a fábrica. A intenção destas afirmações demonstra bem o carácter de quem as faz e também a sua «inteligência». É que nunca se transporta tomate em camiões de 30 toneladas. Quem sabe, sabe o que estou a dizer».

Empenhado no desfazer das acusações, Francisco Pacheco esclareceu:

«Outra das acusações surgidas durante a campanha de 75 foi a referência à água suja que circulou na fábrica e que, portanto, ia colidir com a qualidade do produto. De facto a água utilizada da ribeira de Campilhas para conduzir o tomate dos tanques até às linhas de escolha apresentava-se um pouco suja. A razão, porém, porque se utilizou tal água não a disseram os acusadores. Talvez fossem eles os culpados dessa situação, pois a água que vem da barragem de Campilhas não chegou à fábrica... E isso porque a conduta transportadora foi partida durante a noite (a pontapé) e enquanto não procedemos ao seu conserto tivemos de recorrer à água da ribeira. Quanto à qualidade do produto, as análises feitas pelos técnicos da HP Sauce, da Junta Nacional das Frutas, e ainda os exames fito-farmacológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, provam exactamente o contrário».

LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES

A passagem, a efectivos, dos trabalhadores rurais que trabalhavam na fábrica foi motivo de contestação por parte de alguns operários. Estes, aliás, na sua condição de privilegiados, sentiram-se no direito de alimentar um certo espírito elitista... Atitude, enfim, que o tempo irá corrigindo.

«Também há quem afirme que a passagem a efectivos dos 130 trabalhadores rurais sobrecarregava de maneira incomportável as possibilidades económicas da empresa. Se esta afirmação viesse do patronato capitalista ainda se compreendia, mas vinda de trabalhadores é que não se admite. A passagem à efectividade dos trabalhadores rurais da ECA é fruto da sua luta — e quem a negar nega a própria luta de libertação dos trabalhadores. Quanto ao aspecto de ser incompatível economicamente, temos de referir que os trabalhadores ruraias eram utilizados durante 10 meses: desde os viveiros até à fabricação do concentrado. Segundo a óptica capitalista esta situação permitia ao patronato arrecadar mais alguns milhares de contos, visto que estava isento de encargos sociais, subsídios de férias e de Natal. Em resumo: a passagem a efectividade dos trabalhadores rurais veio originar uma despesa de mais quatro meses de salários. Uma importância que ronda os 2000 contos — o que não prejudicou a empresa, pois esse montante corresponde sensivelmente ao que se poupa com o que se pagava aos antigos administradores».

Nesta estratégia de ataque, lançada nos últimos meses, adivinha-se um objectivo que visa a recuperação capitalista. As coincidências levam os trabalhadores a pensar que algo se prepara contra os seus interesses.

«Vejamos quando e como essa recuperação começou a dar sinais de vida. Logo após o levantamento do estado de sítio, surgiram as manobras de intimidação através de cartas e telefonemas ameaçando de morte e esfaqueamento a comissão administrativa e a comissão de trabalhadores».

«Entretanto — acrescenta Francisco Pacheco — alguns seareiros de tomate, uns premeditadamente, e outros manipulados, tentaram pressionar uma situação que não tinha razão de ser. Todos eles foram apoiados pela comissão administrativa desde que ela tomou posse. Uma boa percentagem destes indivíduos tentou impor pela força o recebimento do produto. Mas eles não tinham nada a receber... Nas contas de alguns registavam-se saldos negativos. Esta manobra foi conduzida por 10 por cento dos seareiros que fizeram tomate para a ECA na campanha de 75. De qualquer forma, os pagamentos do tomate feitos pela anterior administração começavam a ser pagos a partir de Fevereiro do ano seguinte. Nós, até ao fim do ano de 75, já tínhamos pago quase 50 mil dos 53 000 contos de tomate comprado pela ECA. E se hoje alguns seareiros ainda não receberam o dinheiro do seu produto, isso deve-se à crise com que se debate o sector e a um deficiente apoio dos organismos oficiais. Na sequência das manobras, após o estado de sítio, há que referir a indisciplina provocatória de alguns elementos dentro da fábrica no sentido de gerar conflitos e prejudicar o bom andamento dos trabalhos em curso».

A suspensão recente de um trabalhador metalúrgico agudizou a crise. Cerca de 40 trabalhadores solidarizaram-se com o metalúrgico suspenso. E a «guerra» foi declarada...

«A contestação veio a culminar com a desculpa da aplicação da portaria de trabalho dos metalúrgicos e a ida ao Ministério da Agricultura da comissão administrativa (e dos metalúrgicos em questão) assim como de outros indivíduos que não tinham nada a ver com o assunto. O objectivo principal dessas diligências não era a aplicação da portaria de trabalho, mas o pôr em causa a capacidade de gestão da comissão administrativa, tentando que os organismos oficiais viessem a suspender as pessoas que dela fazem parte. Esta tentativa de afastamento da c.a., não resultou. E viram-se obrigados a programar uma segunda. Desta vez mais violenta. Para isso, voltaram a servir-se novamente dos elementos provocadores dentro da fábrica. Os tais que se dizem perseguidos politicamente e aos quais têm sido permitidas todas as afirmações e até o desrespeito... As provocações atingiram o seu limite com a tentativa de agressão ao chefe fabril. E (claro) surge logo a acusação caluniosa de que «um competente trabalhador» foi metido numa sala à prova de som onde os «gorilas» o espancaram. A c.a. não podia tolerar que tais atitudes se voltassem a repetir e ordenou a suspensão do referido trabalhador, proibindo-lhe a entrada na fábrica, até que estivesse concluído um inquérito à sua conduta.

UMA ENVIADO INÚTIL

Com o trabalhador suspenso solidarizaram-se mais quarenta. Exigiam a sua entrada na fábrica. Em virtude de estar perante uma minoria de trabalhadore (visto que a fábrica tem cerca de 350) a c.a. manteve a sua posição. Paralelamente a este acontecimento são publicados em jornais, autênticos atentados à verdade e à democracia. Tudo isto visa a reentrada na fábrica de indivíduos afectos aos antigos patrões e o saneamento da c.a. Atenção: tendo em conta que a intervenção do Estado é uma situação transitória para a nacionalização ou para o regresso dos proprietários, a entrega da fábrica para já aos antigos patrões é uma injustiça e uma traição.

Entretanto, o Ministério do Trabalho está a fazer um inquérito aos saneados para apurar da sua responsabilidade.

«E também não é por acaso — acrescentou Francisco Pacheco — aparecem determinadas orientações dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura à comissão administrativa. É estranho que os organismos oficiais se pronunciem sobre uma situação que desconhecem só porque alguns indivíduos, servindo-se das estruturas partidárias, lhes impingiram aquilo que consideram essencial para atingirem os seus fins. O enviado por esses Ministérios à comissão administrativa da ECA não ia de maneira nenhuma resolver os conflitos existentes. Pelo contrário: podia originar situações tão graves que só a intervenção militar solucionaria. Talvez fosse esse o objectivo...»

«Não percebemos porque é que os citados organismos estatais, perante situações graves que lhes foram expostas há mais de um mês, nem sequer deram resposta, mesmo sabendo que dela dependiam milhares de trabalhadores. E agora resolveram actuar de imediato sem se importarem com as consequências que daí poderiam advir e sem consultarem os responsáveis. Esperamos que as entidades oficiais tenham o bom senso de ouvir as duas partes interessadas. Só assim é possível uma análise perfeita e uma solução justa. É necessário um árbitro revolucionário».

À laia de conclusão, o porta-voz da c.a. acentuou: «Não podemos esquecer a importância da ECA no desenvolvimento e apoio dado às unidades colectivas da zona de Alvalade do Sado. Se pensarmos que o alvo principal das forças reaccionárias, para estrangulamento da revolução, é a reforma agrária, compreendemos a importância da ECA em todo este processo. Esperamos, todavia, que as forças políticas que se dizem interessadas na construção do socialismo se definam claramente e que afirmem publicamente com quem querem construir o socialismo».

Numa reunião realizada no dia 20 de Dezembro onde foram analisados e discutidos os problemas da Reforma Agrária, a direcção da União Cooperativa «Seara Vermelha», conjuntamente com a Comissão de Trabalhadores da unidade colectiva «Conqueiros do Sado» decidiu entre outros pontos o seguinte:

«1. Não condescender com oportunistas que falseiam e põem em causa, os verdadeiros pequenos e médios agricultores.

«2. Denunciar e não permitir que se criem situações pretensamente legais que destroem o espírito duma Reforma Agrária apontada para o socialismo.

«3. Pôr à disposição do Centro Regional da Reforma Agrária uma área de cento e cinquenta hectares de regadio, destinados a arrendamento de campanha, aos seareiros sem terra distribuída e que não aderiram às unidades colectivas.

«4. Que o arrendamento não exceda uma área de cinco hectares por seareiro (área superior à média avaliada no ano transacto), nem exceda a renda de dois mil e quinhentos escudos por hectare.

«5. Que o seareiro continue a ter o direito adquirido no último ano, através da sua luta contra os latifundiários, de poder fazer seara de trigo sobre o restolho do tomate.

«6. A Cooperativa reserva-se o direito de utilizar os restolhos e as palhas, para pastagens, podendo contudo os seareiros levarem as palhas que necessitarem para algum gado que eventualmente possuam.

«7. Que o dinheiro das rendas reverta na sua totalidade em favor dos trabalhadores da região, que por doença ou velhice se encontrem impossibilitados de ganhar o seu sustento, e em situações de mendicidade, reconhecendo-se, contudo, que esta função social cabe ao Estado.»

Sem comentários.

Trabalhadores rurais de Alvalade do Sado preparam as estacas para os tomateiros

Estrangeiro

Rodésia

JEAN WETZ

Londres manda um emissário a Salisbúria

LONDRES. No dia 25 de Fevereiro, o Governo britânico mandou para Salisburia uma delegação para sondar as intenções de Smith no que diz respeito ao futuro da Rodésia. O chefe dessa delegação, «lord» Greenhill, que dirijiu os serviços do «Foreing Office», fez, tanto durante Governos conservadores como trabalhistas, várias visitas «semioficiais» a Salisburia. Actualmente já não ocupa funções oficiais.

Diz-se em Londres que as conversações de «lord» Greenhill serão de simples «conhecimento» e ele nao entrará em nenhum tipo de negociação. Se o primeiro-ministro rodesiano falou de uma «mudança de táctica», que hoje lhe seria imposta pela evolução politica e militar na África Austral, os dirigentes de Londres querem, por sua vez, ter a certeza de que Smith admitirá o princípio de uma «maioria negra» no país.

Tal como o disse Ennals, ministro de Estado no «Foreing Office», o recurso à violência, agora muito mais provável, seria uma «tragédia», para ambas as comunidades rodesianas. Também já não seria possível ignorar a nova situação que resulta da vitória do MPLA em Angola, tal como a possibilidade de uma intervenção exterior na Rodésia.

A atitude do Governo de Londres parece pois dominada por duas considerações contraditórias. Por um lado, os britânicos não querem de modo algum ser arrastados nas negociações de um acordo constitucional rodesiano. As suas esperanças nesse domínio foram muitas vezes desiludidas pela habilidade de manobra — há quem diga, a duplicidadde — de Smith. Londres ainda rejeita mais firmemente uma eventual intervenção militar para proteger os colonos rodesianos. Por outro lado, é indiscutível (como o disse Mardling, porta-voz conservador dos Negócios Estrangeiros), que muitos cidadãos sentir-se-iam profundamente feridos, se os seus «irmãos e irmãs» da Rodésia tombarem sob a violência de uma revolta ou de uma invasão.

Ian Smith muda de táctica

Paul-Jean Franceschini

Dez anos após a sua proclamação unilateral de independência, a Rodésia encontra-se numa situação de tal modo difícil que, pela primeira vez, Ian Smith se sente obrigado a mudar de táctica com a antiga metrópole e a admitir uma intervenção de Londres nas negociações com os nacionalistas.

À testa do mais fraco e ameaçado dos «poderes pálidos» da África Austral, Smith é, com efeito, obrigado a ter em conta uma relação de forças cada vez mais preocupante: o Governo de minoria que dirige não poderá evidentemente manter-se contra a coligação dos seus adversários e o aumento dos perigos. Há alguns dias Kaunda, chefe do Estado da vizinha Zâmbia, anunciava aos brancos da Rodésia um «banho de sangue». Em Londres, o secretário do Foreing Office, James Calaghan, pedira-lhes que, se não conseguissem um acordo negociado com a maioria, encontrar-se-iam no beco sem saída de uma «terrível alternativa». No conflito armado que se prepara, David Ennals enunciava, a 20 de Fevereiro, uma evidência, lembrando que **nenhum governo, seja qual for a sua tendência política, mandará tropas britânicas para a África, a fim de ajudar uma minoria contra uma maioria**. Acrescentava, em todo o caso, que, se Salibúria fizesse de novo juramento de obediência à rainha, **Londres poderia manter a ordem. Mas, bem entendido não permitiremos ao senhor Smith que nos arraste para uma guerra racial na África Austral**.

UM JOGO DE GUERRILHA

Na altura em que forças angolanas e cubanas em número considerável à escala do continente, se aproximam da fronteira da Namíbia, Smith, deve, de facto, fazer face a uma considerável recrudescência da guerrilha.

O seu Governo anunciou que desde o princípio do ano tinham sido mortos cinquenta nacionalistas. O país pôs-se em pé de guerra. Alguns ultras encaram uma política de **terra queimada**, e o general Walls, que comanda os quatro mil homens do Exército, reforçado por oito mil polícias, assegurava a 21 de Fevereiro, a fim de galvanizar as tropas: **Não somos colonialistas inconsistentes e sem raízes. Não nos renderemos e não seremos entregues aos marxistas**. Há já dois anos que os imigrantes brancos viram reduzir de cinco para dois anos o período durante o qual são dispensados do serviço militar. Está a constituir-se um segundo batalhão africano. A longa fronteira com Moçambique, onde pela primeira vez, a 20 de Fevereiro, unidades dos dois países trocaram tiros, está protegida por campos de minas e, segundo o enviado especial do «Times» em Salisbúria, **atira-se sobre tudo o que mexe**. Mas estas precauções só irão adiar a conflagração: nos campos moçambicanos onde os chineses treinaram até à independência os combatentes da FRELIMO, seis mil recrutas são submetidos a treino intensivo. Uns mil guerrilheiros ter-se-iam introduzido no país e a sua zona de operação que se limitava ao nordeste, estende-se actualmente ao sudeste.

Por razões demográficas que se traduzem em dois números: duzentos e setenta e três mil brancos para cinco milhões e oitocentos mil negros — a posição do poder minoritário é de desespero. Em toda a região, o êxito do M. P. L. A. reforçou os nacionalistas intransigentes. Eles exercem uma pressão crescente sobre Nkomo, nas negociações deste com Smith. Ora o chefe da ala «interior» da A. N. C. (Conselho Nacional Africano) acaba de se dizer «pessimista» acerca das conversas em curso. Ele exige, com efeito, a devolução do Poder à maioria negra num prazo de dois a três anos, enquanto Smith continua imperturbavelmente a falar em termos de decénios. Este diálogo de surdos pode em qualquer altura ser interrompido para dar lugar à guerra. Cuba e a U. R. S. S. já prometeram o seu apoio aos nacionalistas.

Sucessivos encontros de Ian Smith com os ministros britânicos George Thomson (em cima) e Douglas-Home (em baixo) não conseguiram levar a bom termo o diferendo que opõe a Rodésia do Governo minoritário ao Governo de Isabel II

UMA OBSTINAÇÃO CEGA

Uma intervenção britânica poderia ainda evitar tudo isto? O Governo de Londres não tem ilusões a tal respeito, embora tenha pegado na palavra de Smith quando este se disse disposto a **tomar seriamente em consideração todos os esforços construtivos e realistas que nos ajudem no caminho de um entendimento**.

Em todo o caso, a ocasião era boa para colocar o «rebelde» rodesiano perante as suas responsabilidades e de o levar a **reconhecer a autoridade britânica e tudo o que ela comporta**. Para apoiar esta chamada de atenção, o porta-voz do Departamento de Estado americano convidou Smith a **iniciar imediatamente negociações sérias**. Em todo o caso, ao explicar à Televisão rodesiana a razão porque recorrera a Londres, o chefe do Governo de Salisbúria já reduziu o âmbito do seu gesto. Reconhece não ter outra escolha mas censura aos britânicos o facto de estes negociarem com os nacionalistas negros. Esta acrimónia não facilitará a tarefa do emissário de Wilson.

A táctica de Smith consistiu sempre em ganhar tempo sem dar a mínima perspectiva razoável de futuro à comunidade cuja cega obstinação encarna. Imagina-se dificilmente como ele poderia mudar hoje fundamentalmente de política.

A sua demissão e até o facto de a Union Jack surgir de novo em Salisbúria, também não bastariam para solucionar o problema. O que se joga na Rodésia ultrapassa largamente os aspectos constitucionais de uma descolonização em que os pequenos colonos receiam abandonar aquilo que têm. Trata-se do estilo de acessão da África Austral ao poder maioritário. A Rodésia — a que os nacionalistas chamaram de novo Zimbabwe — é, a este respeito, um caso exemplar. Um poder tão fraco e pouco defensável que a própria Pretória o abandona à sua sorte, já só pode demitir-se ou dar, no Sul do continente, o sinal de uma guerra racial. Para a Namíbia, e, a mais longo termo, para a África do Sul, a vitória dos partidários da luta armada sobre os que preferem uma negociação, anunciaria dias sangrentos.

© Le Monde

BOM APETITE

NO TOUTIÇO
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 9-A
Lisboa

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE — TELEF. 790169 — LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.as feiras)

LEÃO D'OURO
(RENOVADO)
ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 Telef. 326195

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TIPICA
PARQUE AUTOMOVEL PRIVATIVO
Encerrado às 2.as-feiras a partir das 16 h e 3.as-feiras todo o dia

NO TOUTIÇO
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 9-A
Lisboa

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
EMPRESA NACIONALIZADA

AVIDO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa**: L.º da Luz, Az.ª das Carmelitas, Rua General Henrique de Carvalho, Az.ª da Fonte e imediações.

Est.ª de Benfica entre a Rua Sousa Loureiro e Av.ª Barjona de Freitas, Rua Félix Correia, Av.ª Empregados Armazéns Grandela. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av. 5 de Outubro 150 a 168-E.: C.d.ª de Arroios 48 a 60. (Das 8 as 12 horas).

10.º Sector — Est.ª do Forte de Ameixoeira, Quinta do Louro (parte) e imediacões.

Az.ª da Fonte Velha ao Paço do Lumiar, Quinta do Olival e imediações.

Bairro das Galinheiras, Quinta do Reguengo, E.P.A.L., Empresa Pública das Águas de Lisboa, e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — CAXIAS**: Rua António Florêncio dos Santos, Rua 7 de Junho, Rua D. Maria Luisa, Rua Taborda de Magalhães, Rua Dr. Jorge Rivotti, Rua Mauperrim Santos, Est.ª Nacional e imediações. (Das 8 as 14 horas).

PORTO SALVO: Rua Conde de Rio Maior, Rua Adriano Canas, Rua João Rosado e imediações. (Das 8 as 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais**

S. PEDRO DO ESTORIL: Rua Afonso de Albuquerque, Est.ª para o Murtal, Rua Domingos Sequeira, Rua 9 de Abril, Rua Gago Coutinho, Trav.ª do Aspirante Mota Freitas, Rua Viana da Mota, Rua Coronel Garcez de Lencastre e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra** — Casal Colaride. (Das 8 às 14 horas).

Negrais, Santa Eulália, Vale do Inferno. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra — MALVEIRA OESTE**: Rua Moinho Velho, L.º Dr. Mário Madeira, L.º Marcelino Simões, Est.ª da Lagoa, Rua Paroquial, Rua Heróis de Dradá, Rua Heróis do 9 de Abril e imediações. (Das 8 às 15 horas).

VENDA DO PINHEIRO: L.º do Freixo, Rua Eng.º Monterroso Carneiro, Rua Joaquim Carvalho, Rua Padre Alfredo F. Brito e imediações. (Das 8 às 15 horas).

MAFRA: Rua Serpa Pinto, l.º da Raposa, Rua Jose Elias Garcia, Av.ª Dr. Mario Madeira, Rua Dr. Domingos Machado, Rua Brás Toscano de Melo e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira**: Povos, Castanheira, Vala do Carregado.

Morgados, Alpriate, Quintanilho (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Chegancas (Das 8 as 14 horas).

APÓS TRÊS MORTES

Paralisação geral pedida na região basca

VITORIA, 5 (R) Três manifestantes, mortos a tiro em recontros nas ruas entre a Policia e grevistas, serão sepultados hoje em Vitória e dirigentes sindicais estão a planear protestos maciços contra so «métodos repressivos» do Governo.

Organizadores da campanha de greves, que dura há sete semanas e que paralisa agora esta capital provincial basca, pediram aos trabalhadores para se manifestarem contra as mortes nos funerais de hoje.

Entretanto, a Policia de choque continua a patrulhar as ruas de Vitória e fontes bem informadas disseram que cerca de mil elementos da Guarda Civil, uma força paramilitar, vieram de provincias vizinhas para impedir uma repetição das desordens de quartae-feíra, que abalaram a cidade.

Cerca de 40 sacerdotes locais cercaram ontem, à noite, o arcebispado, exigindo que o bispo peça à Policia para se manter afastada da catedral onde será rezada uma missa fúnebre por alma dos mortos.

As «comissões operárias», as organizações sindicais clandestinas que dirigiram a greve de Vitória, pediram uma paralisação geral. amanhã, em toda a região basca, como protesto contra as mortes.

CIDADE OCUPADA

Em Madrid, as secções bascas dos Partidos Socialistas e Comunista e os seus aliados sindicais fizeram um apelo para uma greve geral semelhante nas quatro provincias bascas da Espanha, na segunda-feira.

Mais de 30 mil trabalhadores paralisaram ontem Vitória, encerrando quase todas as fábricas, escritórios e lojas, após a vaga de violencia de quarta-feira.

Vitória parecia a noite passada uma cidade ocupada quando dezenas de agentes da Policia de choque patrulhavam as ruas, saltando de carrinhas para agredir à bastonada grupos de grevistas que tentavam concentrar-se às esquinas das ruas.

Cerca de cem pessoas, muitas delas com ferimentos provocados por balas, acham-se hoje ainda hospitalizadas após os recontros.

NOVAS BARRICADAS

Novas barricadas, feitas com pedras, canos de chumbo e sinais de trânsito. apareceram ontem em bairros da classe trabalhadora quando a Policia dispersava continuamente grupos de manifestantes.

Testemunhas oculares disseram que familiares dos feridos de quarta-feira foram expulsos ontem de hospitais da cidade por elementos da Policia de choque que, para o fazer, empregaram granadas de gás lacrimogéneo. Pelo menos, uma dúzia deles ficaram feridos quando os guardas carregaram com bastões sobre a multidão.

Em toda a região basca registam-se protestos contra as mortes.

A Policia viu-se obrigada a disparar para o ar para dispersar manifestações em Bilbau e em Pamplona foram presas trinta pessoas após erigirem barricadas, algumas das quais incendiaram. A maioria dos detidos foi libertada mais tarde.

ESTRATÉGIA DO REI

LONDRES, 5 (R) O «Times» afirma hoje num editorial que a atmosfera politica em Espanha não era a mais propicia para democratização gradual e controlada.

Esse jornal independente londrino diz que a essência da estratégia adoptada pelo rei Juan Carlos era provar aos influentes direitistas que liberalização não significava anarquia e que era compativel com a manutenção da ordem nas ruas.

«Quantos mais acontecimentos como os dos dois últimos dias se registarem em Espanha, maior será a exigência dos direitistas para terem mão livre a fim de porem termo ao que se está a passar e menos provável será o soberano contrariar tal exigência.»

Os socialistas opõem-se à entrada na C.E.E.

ROMA, 5 (R.) O secretário-geral do Partido Socialista Espanhol, Felipe Gonzalez, declarou que o seu partido se opõe terminantemente à entrada da Espanha na Comunidade Económica Europeia (CEE), nesta altura.

Gonzalez, que aqui seencontra para assitir ao congresso do Partido Socialista Italiano, declarou numa conferência de Imprensa que a Espanha deve ser mantida afastada da Europa até se tornar um país democrático.

Filiação para breve na CEE apenas minaria a Luta do Povo pela democracia e estabilizaria o actual regime que disse está ainda longe de qualquer processo de democratização.

Gonzalez declarou que os trágicos acontecimentos dos últimos dias na Espanha mostraram claramente ao Mundo que o actual regime é incapaz de proceder a alterações para melhor.

Embora falando de democracia, apenas mudou a natureza da ditadura para «um despotismo esclarecido» salientou Gonzalez.

Tribunal das mulheres reunido em Bruxelas

RUXELAS, 5 (R.) O Tribunal Internacional dos Crimes contra as Mulheres proibiu a presença de jornalistas e fotógrafos do sexo masculino na sua primeira sessão em sinal de protesto contra a falta de oportunidades de emprego para as mulheres no jornalismo.

Foi lida uma mensagem da escritora francesa Simone de Beauvoir, na qual a autora do «Segundo Sexo» incitou o tribunal a ir muitomais longe do que a conferência sobre as mulheres promovida no ano passado pelas Nações Unidas.

«Ali, mulheres mandatadas por partidos e nações procuraram apenas integrar as mulheres numa sociedade masculina. Vós reunis aqui para denunciar a opressão que as mulheres sofrem» — dizia a mensagem.

A conferência, que termina na segunda-feira, propõe-se discutir acções concretas em defesa dos direitos das mulheres e contra os castigos corporais infligidos às mulheres casadas pelos maridos, contra a pornografia, o estupro e contra os abusos clínicos dos médicos.

Saída dos cubanos — condição de Kissinger para reconhecer Luanda

WASHINGTON, 5 (FP) Henry Kissinger pensa ir à África do Sul revelou ele próprio à comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes à qual confirmou que a sua próxima viagem a África negra terá lugar na segunda quinzena de Abril e incluirá: Nigéria, Tanzânia, Zâmbia, Zaire e alguns países francófonos.

Foi a primeira vez, desde que se fala desta viagem, que o secretário de Estado mencionou a África do Sul como escala possível.

Foi incitado a visitar este país pelo representante democrático do Michigan, Charles Diggs, que destacou o interesse que teria tal deslocação ante a evolução da situação na África Austral.

O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Hildegard Muller — recorda-se disse há pouco tempo que Henry Kissinger seria bem vindo em Pretória.

A propósito da situação na Rodésia, o chefe da diplomacia norte-americana lembrou que Washington é a favor da transferência do poder para a maioria negra, mas espera, ao mesmo tempo, evolução pacifica nesse país.

O secretário de Estado aproveitou a ocasião para pôr em relevo o «problema grave» que representa a presença militar cubana em Angola e voltou a prevenir Havana contra uma repetição do caso angolano.

Abordando a questão das relações entre Washington e Luanda, Kissinger disse sem rodeios que os Estados Unidos fazem da saida das tropas cubanas de Angola a condição prévia indispensável ao reconhecimento da República Popular.

Caleidoscópio

■ COVENTRY (Inglaterra), 5 (R.) — O Partido Trabalhista, que ocupa o poder na Grã-Bretanha. conservou o seu lugar na Câmara dos Comuns pelo circulo eleitoral do Noroeste de Coventry, mas com uma maioria reduzida sobre o seu principal rivar da oposição conservadora.

■ LA PAZ, 5 (R.) — Cerca de sete mil mineiros bolivianos do estanho iniciaram ontem uma greve de 72 horas em apoio de estudantes universitários que exigem reformas no ensino superior e a libertação de colegas presos.

■ WASHINGTON, 5 (ANOP) — As explosões atómicas subterrâneas realizadas pelos Estados Unidos no Nevada não foram a causa dos terramotos da Guatemala — declarou um porta-voz da agência de investigação e desenvolvimento da energia.

Com esta afirmação, a agência norte-americana desmente a informação do matutino guatemalteco «El Tiempo», em que se afirmava que as ditas experiências nucleares originaram a série de sismos que assolaram o país, causando 23 mil mortos.

■ PARIS, 5 $ (F.P.) O Governo francês tenciona assegurar a tranquilidade «com firmeza, mas também com justiça e moderação» afirmou o ministro do Interior, Michel Poniatowski, a noite passada, na Televisão, a propósito dos incidentes que causaram dois mortos nos recontros entre a Policia e viticultores perto de Narbona.

■ NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5 (R.) Um diplomata norte-coreano acusou os Estados Unidos de aumentaram os preparativos para um ataque contra o seu país, e acrescentou que «a guerra pode estalar a qualquer momento».

População mundial: 3890 milhões

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 5 (R) A população mundial aumentou em 72 milhões de almas, passando para 3890 milhões, nos doze meses até meados de 1974, segundo revelaram as Nações Unidas.

No seu anuário demográfico, um livro de estatísticas publicado ontem em Nova York, a O.N.U. afirma que metade da população total vive na Ásia, enquanto a África mostrava a média de aumento mais rápido.

No livro verifica-se também que cerca de oito em cada dez pessoas do Mundo vivem nas 25 nações mais povoadas, à frente fas quais se acham a China, Índia, União Soviética e Estados Unidos.

A compilação de informações. que este ano dá ênfase especial a estatíticas de mortalidade, mostra que as raparigas que nascem na Suécia poderão aguardar uma média de 77,66 anos de vida e os rapazes 72,12 anos sendo ambas as mais altas do Mundo.

A Noruegua, Holanda, França. Canadá. Islândia. Suíça, Dinamarca, Rússia Branca, Japão, Estados Unidos, Porto Rico. Inglaterra. País de Gales e Hong-Kong registam também uma expectativa de vida de mais de 75 anos.

A Noruega. Holanda. Dinamarca, Islândia, Japão, Isael e Suíca têm uma expectativa de vida de mais de 70 anos para os homens.

O anuário afirma que a Suécia tem a mortalidade de bebés masi baixa do Mundo 9,2 por cento dos partos seguida pela Finlândia (10,1), Holanda (11), Japão (11,3), Islândia (11,4), Noruega (11,8) e França (12,1). Os Estados Unidos partilham o décimo sétimo lugar com a Austrália e Singapura, cada um com uma média de 16.5.

Os países anunciando 60 ou mais óbitos por mil partos com vida são Cabo Verde (90,9), Chile (70,9), Gautemala (79,9), Lesotho (114,4), Libéria (159,2) e Ruanda (132,9).

Outros dados curiosos:

As mulheres que procurem marido deverão dirigir-se para a pequena ilha da Ascenção, no meio do Atlântico. Na verdade os homens ultrapassam em número as mulheres numa proporção de dez para uma. E na ilha vivem apenas 48 mulheres.

O local ideal para os candidatos a noivos é a União Soviética, que tem mais de 18 milhões de mulheres em idade de casar.

A população da Terra mais igualmente dividida é a do arquipélago de Cocos Keeling, no Oceano Índico, que tem 319 homens e 317 mulheres.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

MOÇÃO

Considerando o bom trabalho da Direcção do nosso Sindicato em prol da defesa intransigente dos trabalhadores Químicos em geral: considerando a tentativa de ingerência do actual «Ministério das Corporações» na vida do nosso Sindicato; os trabalhadores do Sector Químico da empresa BAQUELITE LIZ, Ld.ª, sita na Gandara dos Olivais em Leiria, reunidos em Plenário no dia 21/2/76, dão um voto de total confiança à direcção do nosso Sindicato e repudiam manobras chantagistas do Ministério das Corporações com um voto de DESCONFIANÇA à actual equipa desse Ministério que, é do patronato e não dos trabalhadores.

Pede-se que esta moção seja publidada nos jornais diários.

Esta moção teve: 1 voto contra e 1 abstenção.

Leiria, 22 de Fevereiro de 1976

Os trabalhadores do Sector Químico da firma «BAQUELITE LIZ»

MOÇÃO

Os trabalhadores da fábrica **Lever** reunidos em plenário, no dia 1 de Março de 1976 pelas 15 horas, decidiram não trabalhar na terça-feira de Carnaval, por considerarem que a posição governamental fomenta o divisionismo entre trabalhadores, visto ter decretado o D-L 292/75 que condiciona os feriados e alguns meses depois abre uma excepção para os trabalhadores da Função Pública.

Entendem os trabalhadores que qualquer Governo, para governar necessita como base da actuação a coerência; que neste caso não se verificou.

UNIDADE SIM, DIVISÃO NÃO! Sacavém, 1 de Março de 1976

Espectáculos

"O Grande Cidadão"

O Grupo de Teatro de Campolide estreia a peça «O Grande Cidadão» no próximo dia 12, na sua sede. Esta é a segunda peça inédita de Virgílio Martinho levada à cena pelo grupo, e coloca o problema da degenerescência humana do fascismo e do carácter humanista da resistência que lhe é oposta. A peça foi adaptada ao teatro pelo próprio autor, a partir de um romance seu com o mesmo título.

«Ah Q» saltou das páginas de um conto chinês para o pálco do Bairro Alto

Adiada a estreia de "Ah Q"

. O Teatro da Cornucópia, que havia anunciado para anteontem a estreia da peça «Ah Q», adiou o espectáculo para hoje.

Assim está prevista para hoje à noite a primeira apresentação de «Ah Q», tragédia chinesa baseada na novela homónima de Lu Sun, que constitui o quinto espectáculo daquele agrupamento teatral.

O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, montagem de Fernando Correia e Barata e interpretação de Alexandre Passos, Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Glicínia Quartin, Jorge Nascimento, Jorge Silva Melo, Lia Gama, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Orlando Costa, Raquel Maria e Rui Furtado.

«Ah Q», a primeira peça contemporânea a ser montada pelo Teatro da Cornucópia (que até agora fez Molière, Marivaux, Brecht e Gorki) deverá fazer uma curta série de espectáculos no Teatro do Bairro Alto (onde funciona o Teatro da Cornucópia, a Cooperativa Zero e Os Cómicos), à Rua da Escola Politécnica, após o que será exibido em digressão.

«Ah Q» conta-nos a história de um trabalhador rural, um jornaleiro, sem nome nem história, uma gota de água anónima numa sociedade semifeudal, plena de contradições.

O espectáculo encenado por Luís Miguel Cintra conta com a colaboração de Jean Jourdheuil que assistirá à estreia assim como Bernard Chartreux, autores da peça.

O burlesco americano no Palácio Foz

. Prossegue, no Palácio Foz, o ciclo de cinema «O burlesco americano», numa organização patrocinada pela Direcção-Geral da Acção Cultural.

Hoje serão exibidos os filmes mudos «Ele... e o automóvel» (Get out and get under), de Fred Newmeyer, realizado em 1920, e legendado em francês, e «Apurados para o serviço» (Bonnie Scotland), de James H. Horne, realizado em 1935, com legendas em português.

Os espectáculos começam às 15, 18.15 e 21 horas.

Num revólver a libertação (também) do espectador

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Dillinger Morreu" (de Franco Ferreri)

FICHA:
Título original: Dillinger é morto
Realização: Marco Ferreri (Itália - 1968)
Argumento: Marco Ferreri e Sergio Bazzini
Fotografia (eastmancolor): Mario Vulpiani
Montagem: Mirella Menio
Música: Teo Usuelli
Interpretação: Michel Piccoli *(Glanco)*, Anita Pallemberg *(a mulher)* Annie Girardot *(a criada)*, Gigi Lavagetto, Carla Petrillo, etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Estúdio e Quarteto - Sala 2
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 95 minutos

Na senda de *A grande farra* Ferreri passa a ser um realizador a quem a distribuição em Portugal abre as portas. Na senda do escândalo é possível assistirmos à restante obra daquele cineasta e, vá lá, do mal o menos. Para um cineasta que afirma fazer «filmes burgueses para burgueses» sempre gostaríamos de saber como o seu público reage ao que vê no *écran*.

Principalmente, diríamos a este *Dillinger morreu*, uma obra de charneira, feita (claro!) em 1968 e calorosamente saudada aquando da sua estreia. E dizemos principalmente, porque quem lá se dirija em busca da aura escandalosa, vai mesmo encontrar o que procura e, talvez, descobrir que afinal não era o escândalo o que procurava.

Não há com efeito nada de mais escandaloso do que fazer hora e meia de cinema a negar o que vulgarmente se entende como tal. O cinema «normal» tem acção, *Dillinger morreu* não, aquele tem diálogos, este não, o cinema (por definição...) contra qualquer coisa, este filme recusa-se a dizer-nos a mais pequena mensagem. *Dillinger morreu* é, de facto, o fim de um certo cinema.

Durante hora e meia, Marco Ferreri ocupa-se a ilustrar meticulosamente uma sucessão de factos banais. Michel Piccoli prepara o jantar, pinta uma pistola de vermelho às bolas, passa filme de família, come, respira, move-se, deseja, consome. Dir-se-ia, à primeira vista, que age, que se limita a repetir a rotina das nossas convenções, dos nossos pequenos hábitos, de um quotidiano. Só que, em cinema, hora e meia de um quotidiano inexplicável (e este facto é fundamental) de uma sucessão de actos de que não adivinhamos o sentido, são qualquer coisa que ultrapassa os limites da resistência do espectador. É por isso que, de súbito, nos sentimos também presos daquela casa sem exterior, de uma longa noite de que não se adivinha madrugada, de um cansaço perene e continuado. E então eis-nos cúmplices do *écran*. Eis-nos, também nós, fixados naquele revólver anacrónico e ridículo, com o seu quê de fascínio e esconjuro, eis-nos também insatisfeitos e ansiosos; e somos nós que subimos as escadas para possuir um corpo lá em cima. Mas o *écran* não se abre ao nosso *voyeurismo* tal como a criada (Annie Girardot) também não adormece a insatisfação de Glanco (Piccoli). E o cinema que vemos dentro do filme não nos sossega também. Por isso é cada vez com maior força que o revólver se instala como uma irresistível esperança. Cúmplices, destruiremos cegamente naquele outro corpo longamente espiado a fortaleza da casa e saímos, manha cedo e é a fuga. Em direcção a uma miragem.

Dillinger morreu é, assim, cinema por excelência. Porque provoca fatalmente a catarse ou então a saída da sala antes do intervalo. A quem ficar prometemos um longo *transpert*, uma viagem da nossa alienação para um outro lado fechado e inóspito, mas irresistível. A quem sair lamentamos o ter perdido uma ocasião única para se olhar fixamente no *écran*.

A BARRACA

. O Grupo de Acção Teatral «A barraca», que estreou na quinta-feira a sua primeira peça, «A cidade dourada ou nem tudo o que luz é ouro», apresenta-se amanhã no distrito de Faro, onde dará espectáculos diários até quarta-feira.

O grupo prevê seguidamente uma digressão pelos distritos de Portalegre, Torres Vedras, Leiria, Coimbra e, finalmente, regressará a Lisboa no final de Março para apresentar a peça no Centro de Cultura Popular de S. Mamede.

UMA BARRIGADA DE RISO!

taran tan-tan NÃO ENCHE BARRIGA!

Com ERMELINDA DUARTE, NICHOLSON, MONTEZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA TAVARES, MARIA JOSÉ, FERNANDO OLIVEIRA e um grande elenco

2 SESSÕES: 20,30 h e 22,30 h
Domingos: matinées às 16.00 h
4as. feiras: descanso da Comp.
Não acons. men. 18 anos

2 HORAS DE GARGALHADA!

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL. 87 42 80

Amanhã, às 16 horas «MATINÉE» INFANTIL com «PEDRO E O LOBO» e «O INDIOZINHO RAIO DE LUAR»

COMUNA
Teatro de Pesquisa

NOVO HORÁRIO
Às 5.as, 6.as e SÁBADOS ÀS 21.30

FOGO!

Domingos — Só às 18 h.
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

Sábado, 6, a peça «Fogo!» será apresentada na Comuna Popular de Aveiras-de-Cima

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 661515
Bilhetes à venda

teatro da Cornucópia

[Ah Kiu]
tragédia chinesa baseada em Lu Sun
de
B. Chartreux
e
J. Jourdheuil

ESTREIA — Dia 5
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.30 h
(Não acons. a men. de 13 anos)

MARIA VITÓRIA

Todos os dias 2 sessões às 20.30 e 22.45
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR ★ FLORBELA ★ HENRIQUE SANTANA

VÍTOR MENDES
CARLOS GONÇALVES
à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA

Aos Domingos e Feriados: «Matinée» às 16 h.
2.as feiras: Descanso da Companhia

Aos Sábados: TEATRO INFANTIL às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)

Teatro para miúdos e graúdos

Bilhetes desde 20$00

«O INDIOZINHO RAIO DE LUAR»
e
«PEDRO E O LOBO»
— ★ —
Todos os sábados às 16 horas
As crianças até 10 anos não pagam

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 42 80

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

Convocam-se os Colegas desempregados para uma reunião, às 15.00 horas, do dia 6/3/76, na sede do SETS — R. Jardim do Regedor, 37-2.º, Lisboa.

O. T.

§ — Reestruturação da Comissão de Desemprego.

A DIRECÇÃO

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

REFORMA AGRÁRIA: FALAR MUITO, DIZER POUCO

1 — A Reforma Agrária. A Reforma Agrária tem duas Reformas Agrárias: a Reforma Agrária do Sul e a Reforma Agrária do Norte. Bom. A do Sul, lá vai caminhando, graças a Deus e graças aos trabalhadores rurais, que são em número de 250 mil, contra os mil e não sei quantos agrários que eram, ladrões da terra. A Reforma Agrária do Norte não começou ainda, um dia se saberá por culpa de quem. Mas é claro terá se der uma reforma agrária feita em moldes diferentes, claro, isso está dito e redito há anos, inclusivamente em literatura clandestina. Claro que há quem seja contra a Reforma Agrária e quem seja a favor. Muitos que são contra a Reforma Agrária, não são apenas contra a Reforma Agrária — também são contra a unicidade sindical, são contra o direito de reunião e associação, são contra a livre expressão das ideias, são contra a liberdade de Imprensa, são contra os partidos da esquerda — e entretêm-se, com a tocha numa das mãos e a moca na outra, a incendiar a sede de alguns partidos. De alguns, por enquanto. Que diabo, não é de boa táctica incendiar todos os partidos da esquerda ao mesmo tempo...

2 — Mais uma vez ontem se falou da Reforma Agrária. De um lado, os ministros Lopes Cardoso e Magalhães Mota; do outro, os senhores José Manuel Casqueiro, da Confederação dos Agricultores de Portugal, zona Sul, e Amadeu Sá Meneses, da mesma organização, zona do Norte.

Dado que estava presente o ministro da Agricultura, seria conveniente que se encontrassem também ali representantes dos trabalhadores rurais e do movimento dos rendeiros do Norte. O sr. Pereira, director do Telejornal e moderador infeliz de encontro, disse que não era possível juntar toda a gente num debate. Claro que não. Mas em lugar de dois da confederação, punha-se um — porque para dizer a mesma coisa, tanto faz lá estar um, como dois; em lugar de dois ministros, deixava-se ficar Lopes Cardoso e deixava-se Magalhães Mota a fumar cachimbo na sala de visitas. Ficavam lugares para um representante dos trabalhadores rurais e para um representante dos rendeiros.

Já vê o sr. Pereira que se não era possível lá meter toda a gente, podia-se lá meter alguma gente indispensável. Tal como se fez, fez-se mal. Repetiu-se várias vezes a intenção de não dividir o País em duas partes. Ao contrário de Lopes Cardoso, que tem o prazer mórbido de recordar contestações e oposições feitas à sua pessoa (ou que ele julga como tais) eu não vou recordar aqui certas palavras e atitudes. Mas a verdade é que aquilo que ontem se fez não foi mais do que a expressão concreta da tentativa de dividir o País em dois... E não se diga que um é de Rio Maior e outro de Braga. A divisão geográfica não é senão a forma visível de outra divisão essencial.

3 — Durante uma data de séculos e sentido da apropriação individual foi cultivado a ponto de constituir uma espécie de segunda natureza. A propriedade privada está estreitamente relacionada com a exploração do homem pelo homem; a luta pela sobrevivência, num estado de alienação, conduz à luta isolada, ao *chacun governa-se*; a mesma luta, com uma forte consciência de classe, conduz à luta colectiva.

Alguns pequenos agricultores, por serem donos de uma pequena courela, consideram-se proprietários e, com esse instinto, tal como as borboletas, acabam por se queimar na chama — dos intermediários, dos agrários, da Banca; os trabalhadores rurais, que nada têm, sabem que só a posse colectiva lhes pode assegurar a todos a libertação económica.

Conveniente será que os pequenos agricultores organizem as suas cooperativas — e muitos já se lançaram nessa tarefa. Se mesmo depois do 25 de Abril continuaram a ver os seus problemas desatendidos — o que motiva o seu descontentamento — e se continuam a ver-se desacompanhados, isso tem a ver com as características do processo democrático português.

Pretender resolver os seus problemas, é uma coisa; arvorar os seus problemas como pretesto de demolição do processo democrático, é outra coisa muito diferente. Com pretexto de «discutir» a Reforma Agrária, outra coisa não fizeram ontem os representantes da C.A.P. na televisão.

Como o têm feito fora da televisão.

4 — Afinal, quais são as suas objecções à Reforma Agrária? Ou são muito vagas, o que denuncia uma intenção deliberadamente política, ou referem ninharias que nem sequer beliscam o processo.

Dizer que querem uma Reforma Agrária, sim, mas baseada na boa exploração da terra e na valorização do Homem, quer dizer o quê? Coloca-se alguma alternativa à Reforma Agrária? Não. Os dois confederados não nos dizem como é possível uma exploração racional da terra e a valorização do Homem, *sem* a Reforma Agrária...

Como é que os 250 mil trabalhadores rurais do Alentejo se podiam valorizar continuando a ser explorados pelo grande agrário? Como é que os agri-

Continua na pág. 18

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

COMUNICADO

Avisam-se os delegados sindicais, professores estagiários e orientadores de estágio e demais professores do CPES e ES de que:

1. Foi enviada para as escolas uma proposta sobre classificação dos estágios do CPES e ES, aprovada na Zona Centro, que implica e propõe novo critério a seguir no concurso para professores efectivos.
2. Por isso, deverão os delegados sindicais promover reuniões nas escolas com a participação de todos os professores para apreciação da proposta.
3. No plenário do dia 5 de Março sobre concurso de efectivos, onde maior número de exemplares da proposta estará à disposição da assembleia, será posto à sua consideração a realização de um plenário para uma tomada de posição face àquela proposta, de que a CDP deverá dar conhecimento ao MEIC até 15 do corrente.
4. Paralelamente, propõe-se aos estagiários e orientadores que reunam na 2.ª feira, 8, nos seus centros de estágio para apreciação da proposta.
5. Na 3.ª feira, 9, às 21.30 horas, realizar-se-á uma reunião geral de estagiários e orientadores da Grande Lisboa, junto à sede deste Sindicato, Rua das Gaivotas, 2, Lisboa, para definir a sua posição face à mencionada proposta.

A COMISSÃO DIRECTIVA

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Rua do Cabido, 5-3.º — COIMBRA

Até ao dia 23 de Março de 1976, pelas 15 horas, aceitam-se propostas, separadas, em carta fechada e lacrada, para os fornecimentos seguintes:

Conc. n.º 6/76 — MATERIAL PENSO
» n.º 7/76 — MATERIAL PENSO
» n.º 8/76 — CAT-GUT

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Rua do Cabido, 5-3.º, COIMBRA.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1976.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

10º SALÃO 2 a 11 ABRIL
Nauticampo 76
SALÃO INTERNACIONAL DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

VAMOS PROPORCIONAR-LHE O ENCONTRO COM MILHARES DE CLIENTES QUE ESPERAM PELA SUA OFERTA DE SOLUÇÕES PARA A OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES NAS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO

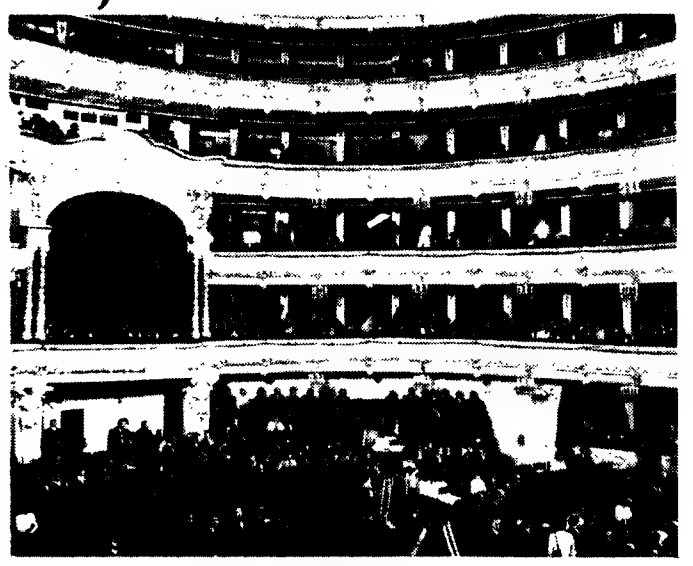
INSCREVA-SE JÁ!

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRAÇA DAS INDUSTRIAS TELEFONE 639044 LISBOA 3

COMPRA-SE TERRENO

Entre Alcantarilha e Faro. Área 10 a 20.000 m2 para construção de Armazém. Também se aluga Armazém de menor área já construído. Indispensável água, electricidade e bons acessos. Carta com indicações à Pali, Rua dos Clérigos, 6-4.º — PORTO. (Ao n.º 639/76).

Hoje



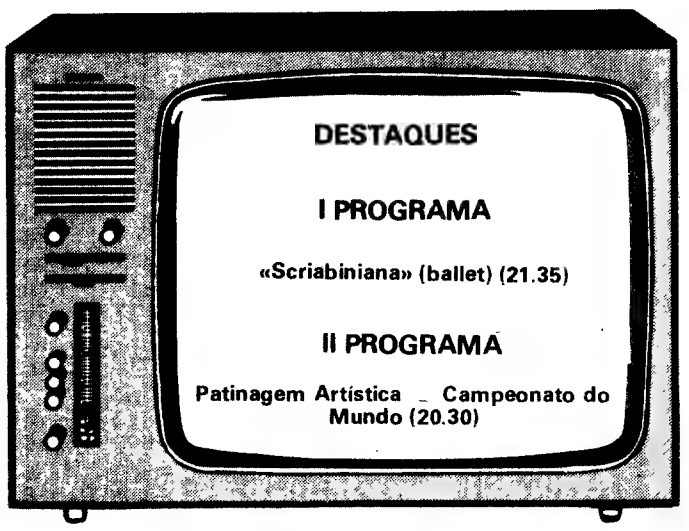
Sala de espectáculos do Teatro Bolshoi

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **«Era uma Vez... Três»** — programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.15 **Filme Infantil**
19.30 **Mar Limiar** — «E o rio corre».
20.00 **TV Palco** — actualidades teatrais pelo actor Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Momento Político**
21.35 **«Scriabiniana»** (ballet) — miniaturas coreográficas do talentoso mestre do bailado Kassian Goleizowski
23.00 **Homenagem a Vittorio de Sica** — 2.ª parte
23.25 **Telejornal** — 3.ª edição
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e «Os Robisons Suiços»** — série filmada.
20.30 **Eurovisão** — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística — transmissão directa de Gotemburgo. Comentários de Manuel Magno.
22.45 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
23.15 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição: **13.30**: Hoje Pode Ver — os programas dos teatros e cinemas e da TV: **13.35**: Desenhos Animados. **13.45**: Stop — um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa e de Joaquim Filipe Nogueira; **14.00**: Retrospectiva — revista de acontecimentos desportivos: **14.10**: Culinária — transmissão dos Estúdios do Porto; **14.35**: Falar Educação. **15.00**: Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja; **15.25**: «Fungaga da Bicharada»; **15.50**: Eurovisão — transmissão directa de Cardiff do encontro de râguebi País de Gales-França. Comentários de Cordeiro do Vale. **17.35**: «Tom Brown» — série filmada; **18.55**: Concerto Sinfónico — pela Orquestra da Radiodifusão Nacional: **19.40**: Tesouros do Museu Britânico: **20.15**: Cartaz TV os programas da semana apresentados por Jorge Alves: **20.30**: Telejornal — 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro: **21.05**: «Madame Butterfly» — cantores: Antonieta Stella, Daniela Barioni, Ferdinando Lidomi, Ana do Statsio, Mário Carlin, Alberto Albertini, Giovani Foiani, Emilio Salvoldi, Pier Latiucci, Rita Marchina. Director de orquestra Alberto Erede e do Côro Mário Tagini. Companhia do Teatro Régio. Televisionado no Teatro Novo de Torino: **23.20**: Memórias do nosso Tempo: **23.45**: Telejornal — 3.ª edição: **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Robinsons Suiços: **20.30**: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística: **22.45**: Telejornal: **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

ANDEBOL

Veteranos checos perdem com "esperanças"

Um «setor» andebolístico checoslovaco (do Lokomotiv, de Praga) actuou ontem em Lisboa, batendo-se (e perdendo por 21-25) com a selecção nacional de «esperanças». Os checos são veteranos (apenas dois estão ainda na casa dos vinte anos...) o que explica este (talvez) inesperado êxito lusitano, face à diferença que existe entre o nosso andebol e o dos países de Leste. Por outro lado, convém (ainda) não esquecer que o Lokomotiv pertence à 2.ª divisão local: logo, não há motivo para grandes euforias...

No embate, arbitrado pelo lisboeta Fernando Silva e pelo portuense José Ribeiro, actuaram e marcaram os seguintes elementos:

ESPERANÇAS: Mesquita (Técnico), Amorim (F. C. Porto) e José António (Belenenses); João Manuel (Sporting 3), Areias (F. C. Porto, 2) Morais (V. Setúbal), Jorge (Belenenses, 4), João (Benfica, 10), Filipe (Benfica, 3), Branco (Benfica, 1) Delfim (V. Setúbal, 1), Gameiro (Sporting, 1) e Baptista (V. Setúbal).

LOKOMOTIV: Bartos (Chroust); Opletal, Holan, Kaspar (1), Cejka (7), Lukes (4), Dedic, Mares (3), Schiffer (1), Miroslav (2) e Horinek (3).

O checo fica na corrida

Os hoquistas do Sporting, campeões nacionais, vão hoje para Montreux, onde actuam face a um «cinco» da cidade suíça, na eliminatória inicial da «Taça dos Campeões Europeus», a que concorre pela primeira vez o bloco «verde-branco». A turma, treinada por Torcato Ferreira, integra Ramalhete, Basílio, Rendeiro, Sobrinho, Saraiva, Chana, Carlos Alberto e Salema. O jogo tem lugar amanhã, pelas 21 e 30

PORTUGAL

CAPTAÇÃO

Na zona freguesia de Santa Iria da Azóia, correram miúdos e graúdos, incluídos em provas de captação de valores para t Atletismo. Brilhou, por equipas, a formação dos «Aves das Avenidas», enquanto os êxitos individuais pertenceram a Ana Cardoso e José Duarte (7-9 anos); Fernanda Pacheco e Luís Silva (10-11); Adelaide Romão e Rui Benavente (12-13); Lucília Soares e Manuel Luís Mafra (14-15) e José Ribeiro (mais de 16 anos).

OLIMPISMO

O dr. Silva Graça, secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, recebeu hoje a equipa pré-olímpica de Atletismo, que estava acompanhada pelo director-geral dos Desportos e pelo presidente das F. P. A.. Aproveitando o facto, o dr Silva Graça enunciou alguns princípios do Governo em matéria de Desporto em alta competição.

ANDEBOL

Conforme já foi noticiado, encontra-se em Portugal o técnico romeno, Pompiliu Simion (de corpo docente do Colégio de Treinadores da Roménia e elemento da equipa técnica que orienta a selecção de andebol daquele país). Após duas semanas de contactos com o andebol nacional (em Leiria, Coimbra, Porto, Setúbal, e Lisboa) Pompiliu Simion fará uma conferência de Imprensa, nas instalações da D. G. D. (na Avenida Infante Santo, 76, 3.º) amanhã às 11 Horas. Hoje estará às 20 e 30 em Setúbal (no pavilhão do Ciclo Preparatório Bocage).

RETORNADOS

De um ofício da DGD (n.º 1815, de 19 de Fevereiro), documento remetido à Federação de Futebol: ...«informo que estando prevista para breve a revisão da legislação aplicável aos desportistas sobre as habilitações literárias, autoriza-se provisoriamente a dispensa da prova de tais habilitações pelos «retornados». Quanto à prova de identificação aguarda-se a resposta a uma consulta nesta data feita ao Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais.»

CHUTO

Sorteio da 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal», em futebol às 18 e 30 de hoje, na sede federativa.

O Montijo na Madeira

FUNCHAL, 5 — O Montijo desloca-se à Madeira, no próximo domingo, para jogar futebol com o Marítimo.

A equipa metropolitana deverá ser apoiada por cerca de 400 adeptos, que começaram já a chegar ao Funchal.

CONFRANGEDOR

Na lista de castigos emanada após a reunião de ontem, do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, destaca-se (para além de várias punições a jogadores de categorias secundárias) a suspensão por três meses, de António Miguel Pereira, dirigente do Luso (Barreiro) *por tentativa de agressão a jogadores da equipa adversária.*

BADMINTON

Campeonatos nacionais de 2.ªs categorias, amanhã e domingo, no pavilhão gimnodesportivo de Leiria (fase de apuramento) e finais a 20 e 21 do corrente, em Aveiro. Concorrem 21 clubes, com 107 desportistas masculinos e 37 senhoras.

ESGRIMA

Campeonato nacional de espada, 2.ª e 3.ª categoria, na tarde de amanhã, na Academia Militar. O «Torneio Feminino de Florete» (organizado pelo CDUL) processa-se no domingo na mesma sala de armas.

CAMPOLIDE

Hoje (às 21 e 30), no Centro de Recreio Popular n.º 50 (Rua 7 do Bairro da Calçada dos Mestres) a União dos Clubes de Campolide realiza um encontro com os órgãos de informação, onde abordará as realizações já efectuadas, as actividades em curso e as perspectivas futuras da sua acção.

DISCIPLINA

A Comissão Central de Árbitros de Andebol decidiu punir com advertência o cronometrista Luis Neves Rocha, com repreensão escrita o juíz António de Almeida Robalo e com dispensa definitiva o árbitro João Duarte.

TÉNIS DE MESA

Amanhã e domingo (a partir das 15 horas) efectua-se, na sede dos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha, a fase final dos campeonatos leirienses de ténis de mesa (individuais singulares) para senhoras, infantis e seniores.

MENINOS

O campeonato lisboeta de ténis de mesa, na categoria de infantis (equipas) tem amanhã o seu início, com os jogos Centro Católico-Belenenses A, Águias-Benfica A, Casa Pia-Sporting de Alenquer, Belenenses B-Estrela da Amadora A, Laranjeiro-Paço de Arcos A, Estrela da Amadora B-Império do Cruzeiro, Carcavelos-Mirantense e Sporting A-Sporting B.

PESCA

No «I Concurso de Inverno Inter-Clubes», promovido na Barragem do Maranhão pelo Sporting de Alenquer, a classificação colectiva ficou como segue: 1.º, Sporting Clube de Tomar; 2.º, Juventude da Castanheira; 3.º, Clube Pesca Desp. Alto Alentejo e 4.º, Sporting Clube de Alenquer. INDIVIDUAL — 1.º, João Fernando Monteiro (S. C. Alenquer); 2.º, Domingos Fragoso Catalão (Alto Alentejo); 3.º, José Apolinário Barros (G. D. «O Coruchense»); 4.º, Artur de Freitas (S. C. Tomar); 5.º, António Ferreira Marques (C. A. P. Portugal); 6.º, Mário Jaquet (C. A. P. Portugal); 7.º, José Marques Valério (Alto Alentejo); 8.º, Joaquim Beliziário (C. P. D. Coimbra); 9.º, Manuel Joaquim Ferreira Lopes (S. Alenquer e Benfica) e 10.º, João Semedo Marques (C. A. P. Entroncamento). SENHORAS — 1.ª, D. Maria Helena Santos (C. D. Lisgás); 2.ª, D. Maria do Carmo Jacinto (C. C. Abrantes) e 3.ª, D. Maria Deolinda Pereira (G. D. Bomb. Vol. Alverca). INFANTIS — 1.º, Fernando Manuel Custódio (S. Alenquer e Benfica); 2.º, António Luis (C. A. P. Castanheira do Ribatejo) e 3.º, Jorge Galhardo (Ateneu Cartaxense). Maior exemplar pescado por Veríssimo Manuel Carvalho (S. C. Alenquer) um Barbo com 1,825 kg; Maior número de exemplares pescados: por José Marques Valério (Alto Alentejo) 59 exemplares.

LAMENTÁVEL

Do último mapa de castigos aplicados pela Associação de Futebol de Setúbal: três anos de suspensão ao júnior Silvio Jorge Gonçalves (Seixal) «por agressão ao árbitro» e quatro jogos de paragem obrigatória ao iniciado Jaime Lopes dos Santos Fernandes (Paio Pires) «por «injúrias ao árbitro».

Lá fora

PATINAGEM

. . Pela 4.ª vez consecutiva, os soviéticos Irina Rodnina e Alexandre Zaitseev (medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Innsbruk) conquistaram, em Goteborg, na presença de 10 mil pessoas, o título de campeões do Mundo em patinagem artística (pares) depois de triunfarem, também pela 4.ª vez nos campeonatos da Europa deste ano. Somaram 140,9 pontos. Classificaram-se, a seguir os alemães de leste Romy Kermer Rolf Oesterreich (com 136,88 pontos) e os soviéticos Irina Vogobieva e Alexandre Vlasov (com 136,36).

Automobilismo

James Hunt melhor tempo em Kyalami

O inglês James Hunt, em McLaren, obteve o melhor tempo nos treinos para o Grande Prémio da África do Sul, que se realiza amanhã no circuito de Kyalami. James Hunt conseguiu a sua melhor volta em 1.16,10. Nos lugares seguintes da grelha de partida tomarão lugar o austríaco Niki Lauda (Ferrari), que fez 1.16,20 e o irlandês John Watson (Penske PC3) com 1.16,43.

Agostinho primeiro no "Levante"

Chegada em pelotão na 4.ª etapa da «Volta ao Levante» (Espanha) possibilitou a Joaquim Agostinho manter a camisola amarela. Eis a ordem de entrada na meta de Aldaya: 1.º, Teo Smit (Holanda), 5.00.28, à média de 36,942 km/h; 2.º Perurena (Espanha), m. t.; 3.º, Jacques (Bélgica), m. t.; 4.º, Elorriaga (Espanha), m. t.; 5.º Medina (Espanha), m.t.; 6.º, Priem (Holanda), m. t.; 7.º, Merenhout (Bélgica), m.t.; 8.º, Vian Linten (Bélgica), m.t.; 9.º, Vhrinsen, m. t.; 10.º, Jarenco (Bélgica), m. t.; 17.º, Agostinho m. t.; 23.º, José Martins, m. t.; 40.º, Fernando Mendes, m. t.

ATLETISMO

«Corta-mato dos dez» (masculino e feminino) na manhã do próximo domingo, no Jamor. Provas para juvenis, juniores e seniores. Para homens: seis quilómetros a vencer. Para as senhoras: prova em metade daquela distância.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA AÇUCAREIRA

Convoca-se todos os trabalhadores da Indústria Açucareira para um

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

a realizar no Salão de Festas do C.A.T. da Sidul R. Particular n.º 1 — N.º 13 (a Alcântara) a realizar no próximo dia 7 de Março de 1976 pelas 09.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. Actual situação do Sindicato e meidas a tomar para mais eficaz defesa dos interesses dos trabalhadores da Indústria Açucareira.

Para efeitos deste Plenário e na medida em que vai ser discutido o futuro do Sindicato, fazemos especial apelo a TODOS os trabalhadores das empresas refinadoras-SIDUL, SORES.

Assim é importante a presença dos trabalhadores Administrativos, Motoristas, de Hotelaria, Metalúrgicos, Electricistas, de Construção Civil, Químicos, Enfermagem, Contínuos e Porteiros, Fogueiros, Telefonistas, Técnicos de Desenho, Engenheiros Técnicos, Engenheiros, Pilotos, Despachantes, Carpinteiros e Marceneiros, de Artes Gráficas, Técnicos de Venda, enfim todos os trabalhadores das referidas empresas, para além dos Mecânicos de Açucar.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA
Mário de Almeida Rocha

DOMINGO
ÀS 16 e 21.30

TEATRO VASCO SANTANA
TEL. 76 86 09

AMANHÃ, ÀS 21.30 — ESTREIA

PREÇO DA VIDA

DE

MICHEL O'NEILL e JEREMY SEABBROOK

INTÉRPRETES (ordem de entrada)

MARIA LAURA SOARES * FERNANDA MONTEMOR * MANUELA CASSOLA * FERNANDA COIMBRA * HELENA FÉLIX * VÍTOR HUGO MÁRIO PEREIRA * SUZANA PRADO * AUGUSTO LEAL * DÁRIO DE BARROS * DINIZ CASTELO

DIRECÇÃO: **LUZIA MARIA MARTINS**

CENÁRIO: **LUÍS SOARES**

Nacional

ANTÓNIO REIS AO "J.S."

Grupelhos provocadores iguais a direita

«Terei sido desde o princípio, certamente, dos dirigentes que mais batalhou contra as alianças ou contactos tácticos, que, durante uma certa fase, o partido (P.S.) estabeleceu com grupelhos provocadores como o P.C.P.(m-l), A.O.C. e em certa medida também o M.R.P.P., sobretudo depois do afastamento da sua chamada linha negra», afirmou o dirigente do P.S., António Reis, em entrevista ao jornal «Jovem Socialista».

António Reis, que respondia a uma pergunta sobre se considerava o vulgarmente designado «social-fascismo» como o maior inimigo da construção do socialismo (ideia dominante mesmo entre alguns socialistas), disse ainda estar convencido que o P.S. não retirou qualquer utilidade dos contactos com aqueles agrupamentos políticos.

«Ou melhor», prosseguiu, «a única coisa positiva terá sido a vacinação que se fez no partido contra esse tipo de alianças com esses grupelhos. Hoje em dia, desinibida a direita, também esses grupelhos e a sua vocação reaccionária se desinibiram e, portanto, eles próprios nos facilitaram a vida, mostrando realmente aquilo que são.»

Salientando ainda que a representatividade desses agrupamentos não é de forma alguma significativa e cada vez será menor dada a «política que eles seguem de aliança descarada com as forças mais reaccionárias e conservadoras», afirmou que o M.R.P.P. não chega aos extremos do P.C.P.(m-l) ou da A.O.C., «mas cai neste momento na tentativa isolacionista de mais uma vez se pretender o único em condições de indicar a via correcta».

«Ainda bem que as coisas se processaram desse modo», disse António Reis, «e creio que os nossos militantes mais novos deverão evitar qualquer contacto com esses grupelhos e combatê-los com a mesma tenacidade com que combatemos agora as forças da direita.»

«AVANÇO DA DIREITA»

Noutro passo da entrevista, falando sobre a situação política actual e as eleições que se avizinham, o dirigente do P.S. afirmou que «assistimos por um lado a uma espécie de concorrência de conservadorismo e tradicionalismo entre o C.D.S. e o P.P.D. que procuram partilhar entre si os votos de uma base social ligada às classes ainda privilegiadas e aos seus agentes e colaboradores nas outras classes e, por outro lado, a uma clara definição do P.S. também em relação a estas forças que tacticamente lhe estavam atreladas durante a fase de combate ao «gonçalvismo».

Acerca do avanço das forças da direita, António Reis frisou que não há motivo para alarme, mas sim um desafio para um novo tipo de combate que se deverá desenrolar em todas as frentes através de «uma acção muito persistente e quotidiana de esclarecimento, de mentalização, de transformação de mentalidades e por outro lado de resolução prática de problemas económicos e sociais muito concretos. Ora isto implica da nossa parte uma militância menos improvisada e mais organizada, uma militância mais empenhada no combate do dia-a-dia e não apenas na agitação mobilizadora aos soluços, que caracterizou um pouco a nossa actuação até agora».

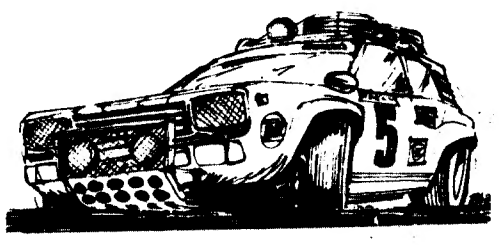
PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

Os sócios do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém, reunidos em Assembleia Geral Ordinária, em Santarém, no dia 27/2/76, perante o actual avanço do fascismo, com a conivência dos órgãos do poder, denunciam esta política reaccionária e exigem a libertação imediata do chefe militar do 25 de Abril, o General Otelo Saraiva de Carvalho, e de todos os antifascistas presos.

Santarém, 27 de Fevereiro de 1976.



motor

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede na Travessa de São Paulo, n.º 7-3.º — Lisboa

Telef. 36 20 97

Comunica-se a todos os sócios que a Assembleia Geral Ordinária marcada para o dia 13/3/76 às 15 horas, no Salão de Festas da «VOZ DO OPERÁRIO», foi transferida para o dia 20/3/76 com a mesma ordem de trabalhos e realiza-se no mesmo local e hora anunciada nos jornais de 23 e 24 de Fevereiro.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Paulo Adelino Estevão

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico que, por escritura de 29 de Janeiro de 1976, lavrada de folhas 84 a 86 do livro D-99, de escrituras diversas deste Cartório, foi entre Louis Firmin Tomas e António dos Reis Madeira, constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação TMT INTERNACIONAL, TRANSPORTES DE MERCADORIAS E TRÂNSITOS, LIMITADA, tem a sua sede e escritório em Lisboa, na Rua Nelson de Barros, número onze, rés-do-chão, direito, freguesia de São João, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

SEGUNDO: — O objecto da sociedade consiste na prestação de serviços relativos a comércio internacional, designadamente quanto a transporte, expedição e recepção de mercadorias e, bem assim, qualquer outra actividade não proibida por lei.

TERCEIRO: — O capital social é de duzentos mil escudos, encontra-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, uma de cem mil escudos do sócio António dos Reis Madeira e outra de cem mil escudos do sócio Louis Firmin Tomas.

QUARTO — UM — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares.

DOIS — Poderão ainda os sócios fazer à sociedade os suprimentos que, além do capital e das prestações suplementares, venham porventura a ser necessários para o bom andamento dos negócios.

QUINTO: — UM — A gerência da sociedade fica a cargo de qualquer dos sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração e com dispensa de caução.

DOIS — A sociedade poderá constituir mandatários com poderes gerais ou especiais, nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

TRÊS — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidades para a sociedade, terão de ser assinados por dois sócios-gerentes, ou por um sócio-gerente e mandatário com poderes para o efeito.

QUARTO — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

SEXTO: — Compete à gerência exercer os mais amplos poderes, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social e em especial:

A) — Adquirir bens imóveis, dá-los de arrendamento, hipotecá-los ou aliená-los por quaisquer actos ou contratos;

B) — negociar, com quaisquer instituições de crédito, todas e quaisquer operações e financiamento, activas e passivas, que entenda necessárias, designadamente contraindo empréstimos, nos termos, condições e formas que reputar convenientes;

C) — movimentar contas bancárias, depositar e levantar dinheiros, emitir, sacar, aceitar e endossar letras, livranças, cheques, extractos de factura e outros quaisquer títulos de crédito;

D) — confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros.

SÉTIMO: — UM — As cessões de quotas, totais ou parciais, entre sócios é livre, mas a estranhos só é permitida com o consentimento da sociedade.

DOIS — Consentida uma cessão, a sociedade terá preferência, que poderá exercer por si ou por outrem que livremente indique, correspondendo o preço da cessão ao capital próprio constante do balanço aprovado relativo ao exercício imediatamente anterior à cessão.

OITAVO: — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com, pelo menos, cinco dias de antecedência.

NONO: — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de retirados cinco por cento pelo menos, para reserva legal, terão a aplicação que a assembleia geral deliberar.

DÉCIMO: — A sociedade dissolve-se os casos legais, sendo liquidação extrajudicial feita pela forma que for deliberada em assembleia geral.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Lisboa, onze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis

O AJUDANTE

CONTÍNUOS

ADMITE PARA LISBOA
ORGANISMO OFICIAL

(Vencimento base : 5 200$00

Os interessados, que deverão estar inscritos nos Quadros de Adidos, devem indicar por escrito dados identificadores completos e prova daquela inscrição.

Resposta a este jornal ao n.º 1630

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA N.º 40

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia 6 de Março, às 15.00 horas, no salão da Voz do Operário — Rua Voz do Operário — em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Congresso dos Trabalhadores Têxteis.
2.º — Política salarial e contratação colectiva.
3.º — Horário nacional.
4.º — O papel dos jovens no Movimento Sindical.
5.º — Informações diversas.

NOTA: Nos termos estatutários se à hora marcada, não tiver presente a maioria dos sócios a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer nú

— TODOS À VOZ DO OPERÁRIO DIA 6 !
— EM FRENTE PELO CONGRESSO TÊXTIL !
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA !
— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO !
— A LUTA CONTINUA !
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS !

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Cunha das Rosas

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco

MOÇÃO

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco, reunido em plenário no dia 21 de Fevereiro passado, face às dívidas monstruosas por parte das entidades patronais à Previdência, deliberou solicitar e exigir às esferas competentes que punam com prisão, todos os Patrões que deliberadamente não paguem as suas prestações com intenção de boicotagem a situação económica da Previdência dos Trabalhadores.

Covilhã, 21 de Fevereiro de 1976.

SINDICATO DOS METALURGICOS DE AVEIRO

Sede em Riomeão

MOÇÃO

Os trabalhadores da GAMETAL, reunidos em Plenário no período da paralisação de 26/2/76, das 15H00 às 17H00 à qual aderiram, solidarizam-se com a posição tomada pelo seu Sindicato e Federação e apoiam-nos até à vitória final.

Pel' OS DELEGADOS SINDICAIS DA GAMETAL — Metalúrgica da Gandarinha

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

cultores se podem valorizar sem se organizarem em cooperativas, sem se libertarem dos tentáculos dos intermediários?

Isto não foi dito. Estar contra por estar contra, só se entende ao nível de uma estratégia de contestação, tendente à recuperação do processo, com aproveitamento da ignorância e da despolitização dos agricultores. Não é por acaso que se incendeiam sedes e se perseguem militantes progressistas e se impede a sua organização, em certas zonas de agricultores. Isso faz-se exactamente para isolar os agricultores, para lhes poder mentir impunemente, para os manipular. Não é por acaso que são sabotadas sessões de esclarecimento. Não é por acaso que certas organizações progressistas estão impedidas de fazer ouvir a sua voz, nessas regiões.

Claro que não é por acaso...

5 — Ah, mas foi um regalo a presença de Magalhães Mota! Que telegenia, que eloquência, que poder de argumentação! A respeito de preços, deplora a segurança social; quanto às expropriações, recorda a situação dos velhinhos; e sobre a Reforma Agrária, ainda é partidário de galileu. E o que ele sabe de diplomas, meu Deus! Bem, verdade diga-se, ele não foi de opinião, muitas vezes, até votou contra! Como se nós já não soubéssemos...

Certas questões foram habilidosamente escamoteadas. O sr. Pereira em vez de lhe atirar a bóia salvadora dos circuitos de comercialização, podia recordar-lhe, por exemplo, o escândalo da batata...

E já agora, fazemos votos por que aquela horta de 1 hectare expropriada em Arraiolos, volte à posse do seu gestor. Ao menos para purificar a Reforma Agrária. Para a santificar. Para a fazer entrar imediatamente no Céu sem passar, nem um minuto, pelo fogo do Purgatório.

Carro mal estacionado pode custar um dinheirão

A remoção e o depósito de veículos mal estacionados ao abrigo da lei promulgada em 22 de Janeiro, será paga pelos proprietários dos carros, de acordo com as seguintes taxas: 500$ pela remoção de automóveis ligeiros, e 1000$, pela remoção de pesados. A taxa de recolha, a pagar por cada período de 24 horas, é de 50$00 para ligeiros e 100$00 para pesados.

A primeira taxa é devida a partir do momento em que tenha sido efectuado o bloqueamento do veículo, mesmo que a remoçao nao se verifique efectivamente.

A taxa de recolha conta a partir da entrada do veículo removido no depósito ou parque.

O SELO DOS AUTOMÓVEIS

Estão já à venda nas tesourarias da Fazenda Pública os dísticos comprovativos do pagamento do imposto sobre veículos, cuja venda se atrasou por dificuldades técnicas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco de Oeste e havia neblina na Faixa Costeira a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA — Máxima ..... 21,5°
GUARDA — Mínima ..... 3,1°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 13,5°
Atmosfera ..... 8°

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	9°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	12°
FARO	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
	6.38	3,8 m		
	18.54	3,7 m	12.13	1,1 m
Dia 6				
	7.09	3,7 m	0.30	1,2 m
	19.25	3,6 m	12.48	1,2 m
Dia 7				
	7.43	3,5 m	1.09	1,3 m
	20.02	3,4 m	13.29	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco predominando de Leste; neblinas matinais e formação de geada em vários locais.

AMANHÃ

NASCER AS 8.00
OCASO AS 19.36

Dia 9 — Dia 16 — Dia 22 — Dia 30

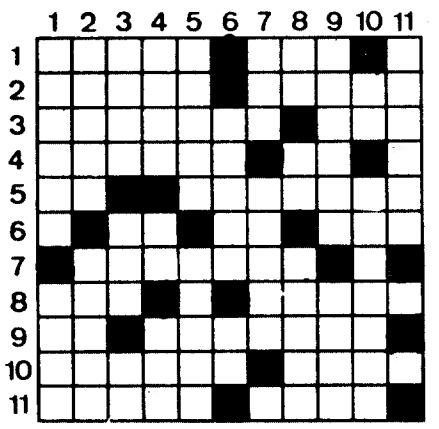
BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	295$	290$	300$
Cons. 3 %	300$	300$	310$
Cons. 3 1/2 %	–	355$	–
Centenários	800$	800$	–
Tes. 5 %	–	835$	–
Tes. 10 %	545$	540$	550$
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	450$	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	460$	–
Extern. 3.ª - c.	–	460$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	750$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	830$	–
C.P. 5 1/2 % — 67	–	720$	–
C.P. 5 1/2 % — 68	–	720$	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	720$	–
Corr. 5 3/4 %	–	815$	–
Metr. 5 3/4 %	–	820$	–
Tur. 5 3/4 %	–	810$	–
C.P. 6 3/4 %	–	835$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	800$
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	–
G. 6 % — 69	–	820$	–
G. 7 %	–	860$	–
H.E.A.A. 5 %	–	610$	–
H.E.C. 5 %	–	700$	–
H.E.C. 6 %	–	780$	–
H.E.D. 5 %	580$	–	590$
H.E.D. 6 %	–	740$	–
H.E.N.P. 5 %	–	700$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	750$	–
H.E.Z. 5 % — 57	–	–	–
H.E.Zèz. 6 %	770$	770$	–
N. Elec. 5 %	–	680$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	–	–	620$
U.E.P. 5 % — 60	–	–	–
U.E.P. 5 % — 63	–	–	–
U.E.P. 6 %	–	–	–
U.E.P. 7 %	–	800$	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	710$	–
A.P.T. 5 % — 58	700$	700$	–
Lisnave 6 %	–	780$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	835$	835$	–
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	860$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	750$
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	840$	–
R. Fabril — 68	–	825$	830$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 312



HORIZONTAIS:

1 Remedeias. Falnco.
2 Prendera. Desfalecia.
3 Observaria. Seguiam.
4 Urdes. Sódio (s.q).
5 O sono das crianças. Esmurrarão.
6 Níquel (s.q). Nota musical. Suspiros.
7 Coteja.
8 Em as. Cabelos.
9 Érbio (s.q). Desmontaras.
10 Limpes com vassoura. Aves pernaltas.
11 Pronome demonstrativo. Vais pelo ar com grande velocidade.

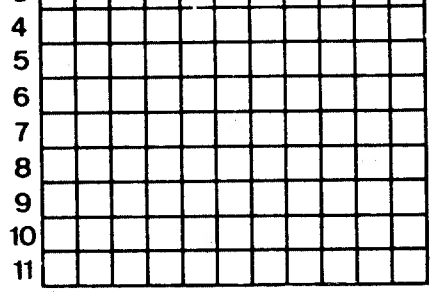
VERTICAIS:

1 Sagrados. Alvura.
2 Divide em toros. Rostos.
3 Creme. Pronome pessoal. Reis.
4 Lavram. Prefixo de negação. Arara.
5 Curas. Sacredotes de categoria inferior entre os antigos Romanos.
6 Separa de. Pertences.
7 Azáfama. Nome de peixe.
8 Nota Musical. Em a. Que é do ar.
9 Juntara. Lodo.
10 Seguia. Esbeltas.
11 Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7472



HORIZONTAIS:

1 Cidade de França. Trava luta com.
2 Substância que tinge de azul. Língua vernácula indiana.
3 Indignassem. Sufixo que designa estado.
4 Pedra de altar. Atravesso.
5 Bandas. Separa.
6 Idem. O lado do vento.
7 Empregam.
8 Bromo (s.q). Pronome possessivo. Sorte.
9 Aniversário. Ratados.
10 Verniz da China negra ou vermelho. Delicada.
11 Guarnecesses de asas. Catedrais.

VERTICAIS:

1 Batráquio. Para Barlavento. Pacote.
2 Reunira. Vasos ara água entre os antigos.
3 Desvairadas. Vazia.
4 Olé. Tostas.
5 Eia! Mulo.
6 Preposição e artigo definido (pl). Equipe.
7 Vacila. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Versejas. Termo.
9 Autores. Militares sem graduação.
10 Capital da Noruega. Porção.
11 Abala. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 311

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amado. Arpar.	1 Açor. Frotas.
2 Capa. O. Iara.	2 MAL. Dá. Ama.
3 Oliva. Abres.	3 Apite. ATRAI.
4 Talaram.	4 Davam. Iras.
5 Demonstrara.	5 Aloirasse.
6 Fa. Os.	6 As. Aí. O.
7 Airai. Cl.	7 Arteiro.
8 Trairia.	8 Ribar. Pi..
9 Taras. Opimo.	9 Parma. Cairo.
10 Amasso. Ras.	10 Are. Róí. MAL.
11 Sai. Amola.	11 Rascas. Rosa.

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7471

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Alimentaram.	1 Afaga. Pulga.
2 Marão. Or.	2 Má. Cova.
3 Amo. Assim.	3 Imo. Ga. Assa.
4 Ga. Par. Acém.	4 Ma. Parasses.
5 Garoa. Ali.	5 Erraria. An.
6 Carimbo.	6 Na. Romarias.
7 Pó. AAA. Ias.	7 Toa. Ab. Ás.
8 Uvas. Rascas.	8 Sa. Ois.
9 Lassais. Olá.	9 Rosca. Açora.
10 Sena. Orto.	10 Ariel. Salta.
11 Asas. Só. Aas.	11 MMII. Sãos.

O GRANDE FILME!
O MAIOR DESAFIO!
CHARLES BRONSON
"SEGUNDOS PARA UMA FUGA"
ROBERT DUVALL JILL IRELAND
A SEGUIR
MONUMENTAL

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Tin., Striptease sousa.
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, C.da Ajuda, 222 (T.638256)
ALFAMA
Arnali, R.Escolas Gerais, 88-A (T.863940)
ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 81-C (T.717505)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R.do Salitre, 7 (T.46858)
BAIRRO ACTORES
Nobel, R.Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T.842152)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.Norte, 11-A (T.311216)
BENFICA
União, E.de Benfica, 592 (T.70092)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, R.Francisco Metrass, 59-B (T.663349)
ESTEFÂNIA
Estefânia, R.Pascoal de Melo, 90 (T.44438)
LUMIAR
Central, R.do Lumiar, 77 (T.790480)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R.Conde de Monsaraz, 17-B (T.842533)
REGO
G.Silva, R.Francisco Tomás Costa, 3-C (T.771873)
SANTA CATARINA
Combro, C.do Combro, 78 (T.326059)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, R.Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (T.48966/553601)

TURNO Q-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Nogueira, R.de Alcântara, 5-A (T.637563)
ALVALADE
Rainha Santa, R.Afonso Lopes Vieira, 57-B (T.765262); **Celta**, R.Moura Girão, 23-B (T.710621); **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T.726462)
ARROIOS
Oriental, R.Alves Torgo, 2-B (em frente da Igreja de Arroios) (T.45079)
AREEIRO
Avenidas, Av. da República, 27-A (T.533688)
BAIXA
Valadas, R.da Madalena, 235 (T.872060)
CAMPOLIDE
Oliveira, R.de Campolide, 54-A (T.684424)
CARNIDE
J.Ribeiro, E.da Luz, 199-A (T.780969)
ESTRELA
Paivas e Raposo, R.de Santo António, 96 (T.665196)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/128395)
OLIVAIS
Simão, R.Cidade de Cabinda, 16-A (T.310581)
XABREGAS
Salter, R.de Xabregas, 63 (T.381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmelo**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.9333613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250))
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.22218580)

PORTO

TURNO 14

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, R.de Gondarém, 360, Foz: **Correia de Araújo**, R.de Santa Catarina, 259: **Silva Pereira**, R.de Costa Cabral, 293: **Alves**, P.do Exército Libertador, 62: **Barros**, R.do Loureiro, 104: **Boa Hora**, R.da Boa Hora, 80: **Cameira**, R.do Heroísmo, 90

TODA A NOITE

Terreiro, R.da Reboleira, 21: **Pinheiro Manso**, R.São João de Brito, 25-29: **Santa Teresa**, P.Guilherme G.Fernandes, 100: **Nova Avenida**, Av. Fernão de Magalhães, 692

COIMBRA

Cruz Viegas, R.do. Brasil, 154 (T.22961); **Donato**, R.Ferreira Borges, 2 (T.22603); **Rainha Santa**, R.Figueira da Foz, 11 (T.24737)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
20.30, 22.45 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
CORNUCÓPIA
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu!»
MONUMENTAL
20.30, 22.45 (13 anos)
«Familia Até Certo Ponto!»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«Taran Tan-Tan não enche Barriga»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Aventuras e róticos dos 3 Mosquiteiros»
EUROPA
21.30 (13 anos)
«Os Malucos Vão à Guerra»
ARCO
21.00 (10 anos)
«Filhos da Noite»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Divorcio»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«As Viúvas Alegres»
PARIS
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Tão Sério como o Prazer»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Emilienne»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Caso Odessa»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreio Desportivos
21.15 (18 anos)
«Dorothéa»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (18 anos)
«O Cowboy Virgem»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Vida Íntima de Dorian Gray»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Um Dia nas Corridas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aáina»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os Prazeres do Vigário»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Los Amigos»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«O A.B.C. do AMor»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Paulo, o Quente»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Vício»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Earam todos filhos da mãe»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Estalegem do Prazer»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Prostituto»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Revolução Sexual»

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: Temas sobre a condição de retornado; **19.00**: Música variada; **19.30**: Imagens de cinema, por Luís Rodrigues; **20.00**: Jornal da noite; **21.00**: 10.º episódio do folhetim «A noite e a Madrugada», de Fernando Namora, numa adaptação de Judith Navarro — painel da noite; **21.30**: A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Diniz Silva; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Música coral sinfónica; **17.25**: Duas sonatas para piano; **18.30**: Programa pela Orquestra Sinfónica de Cluj, dirigida pelo maestro Emil Simon; **19.30**: Música de vanguarda; **20.00**: Concerto brandeburguês n.º 1, em fá maior, BWV 1046, de Bach; **20.30**: 3 pequenas sonatas de Prokofieff; **21.00**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S.Carlos da ópera «O Ouro do Reno», de Wagner — fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Lisboa em Camisa» (repetição); **21.00**: Apenas música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Jazz; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

cinemas

CASTIL

T.530194 — 15.30, 18.30 e 21.15

Int. a men. 18 anos
MÓNICA E O AMOR
c/ Glória Guida, Paolo Carlini
Real. Mário Imperoli
2.ª Semana

IMPÉRIO

T.555134 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
QUANDO ELAS OS PÕEM... FORA DE CASA
c/Maria-José Nat-Mireille Darc

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
ASSIM ATÉ DÁ GOSTO

POLITEAMA

T.326305 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Não acons. men. de 18 anos
CAMILLE
As orgias e excessos sexuais
5.ª Semana de enchentes

VOX

T.720808 — Estreia às 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
A QUADRILHA DOS DOBERMAN

ROMA

T.727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A MATULONA
3.ª Semana
c/Elwége Fenech

S. LUIS

T. 327172 — 18.30, 21.30

Para todos
ALDEIA DA ROUPA BRANCA

PALACIO FOZ

15.00, 18.15 e 21.00

Ciclo cinematográfico
O Burlesco Americano (Primeira série)
— ELE... E O AUTOMÓVEL (Get Out and Get Under)
Realização de Fred Newmyer (1920), com Harold Lloyd e Mildred Davis. Legendado em francês filme mudo
APURADOS PARA O SERVIÇO (Bonnie Scotland)
Realização de James W. Horne (1935), com Stan Laurel e Oliver Hardy
Legendado em português
Espectáculo para todos

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Para todos
Festival Jerry Lewis
JERRY AMA SECA
Um filme de Jerry Lewis

EDEN

T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos
Um festival de Kung Fu
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO
um filme de Chang Cheh

ODEON

T.326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos
2.ª semana de êxito total
Com Sara Montiel na atrevida comédia musical na atrevida comédia musical
5 ALMOFADAS PARA UMA NOITE
Tinha 5 amantes. Mas todos fugiram quando ela disse estar grávida, quem era o pai?

APOLO 70

T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
11.ª Semana
Hoje às 24 h (Grupo D - M/18 anos)
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS

CASINO ESTORIL

T.264621 — 17.00 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR

S. JORGE

T.54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
COM JEITO VAI NA FARRA
2.ª SEMANA
c/Elke Sommer e Kenneth Williams

RESTELO

T.610375 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO

AVIS

T.47163 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Para todos (M de 6 anos)
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
16.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA

T.2930394 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos
HARRY... O VIGARISTA

ESTÚDIO

T.555135 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Michel Picolli-Annie Girarchot
DILLINGER MORREU 2.ª Semana
Um filme de Marco Ferreri

ESTÚDIO 444

T.779095 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Às 24 h. ante-estreia (Int. M./18)
DELICIAS FRANCESAS
11. Semana

MUNDIAL

T.538743 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«O MATRIMÓNIO»
2.ª semana de êxito
Visto por Claude Lelouch

UNIVERSAL

T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
de Rui Simões
Às 17 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
SANGUE CONDOR

CONDES

T.322523 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45

Não acons. a men. de 13 anos
Ele aí está — tremendo — Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA

BERNA

T.776098 — 14.00,16.30,19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
um filme de Philippe Labro
2.ª semana

LONDRES

T.801313 — 14.15, 18.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ulhmann e Bibi Anderson

ROXY

T.48560 — 14.15,16.30,18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
ROMANCE POPULAR
c/Hugo Tognazzi e Osnella Muti
Realização de Mário Monicelli

TIVOLI

T.570596 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
11.ª Semana
Um filme de Philipe Labro

ALVALADE

T.897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos
Ele aí está — Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
com Raymond Pellegrim
2.ª Semana

PATHÉ

T.821933 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Interdito a men. de 18 anos
Ele fez da depravação uma arte, da vitude um vício e da dor um prazer
O MARQUÊS DE SADE

NIMAS

T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
6.ª semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Para uma antologia da provocação política

a Luta

4 de Março de 1976 Página 7

ecos da nova sociedade

AJUDA INCÓMODA

Foi muito notada a iniciativa do bem conhecido «Diário de Lisboa» ao acudir ontem, na primeira página, ao major Melo Antunes, recentemente criticado pelo general Morais da Silva.

Muitos observadores consideram esta ajuda extremamente incómoda para o ministro e conselheiro da Revolução...

G.I.S. legalizado

. Passou a ter existência legal como associação política o Grupo de Intervenção Socialista, G.I.S. agrupamento recentemente formado por iniciativa de independentes de esquerda, a maioria dos quais foi do M.E.S. até à realização do I Congresso do movimento, em Dezembro de 1974. A legalização foi ontem no 12.º Cartório de Lisboa.

Conhecem-se entretanto alguns nomes que fazem parte dos órgãos directivos do G.I.S.: Jorge Sampaio é o presidente do Secretariado da Comissão Directiva, e Nuno Brederode Santos e Jorge Vicente, vice-presidentes. Do Secretariado fazem parte ainda nomes como João Cravinho, Luís Nunes de Almeida, Francisco Soares, Luís Mourão, Carvalho Afonso e Armando Trigo de Abreu. Integram o Conselho de Admissão Joaquim Mestre, João Benard da Costa, Nuno Portas, José Carlos Megre, Mário Semedo, César Oliveira e Fonseca Ferreira. Eduardo Prado Coelho, Heitor Castanheira, Santos Lima e Duarte Soares pertencem também à Comissão Directiva. O Conselho Fiscal é constituído por Serras Gago, Jorge Amaral e Sampaio Cabral.

P C P (m-l) NO SUPREMO

O Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista) entregou ontem à tarde no Supremo Tribunal de Justiça os documentos competentes para a sua legalização como partido político.

Os documentos foram apresentados por uma delegação daquela organização maoísta pelo secretário-geral Eduíno Vilar. Requeriam a legalização cerca de 5100 assinaturas.

Cunhal em Belém e S. Bento

. Álvaro Cunhal foi ontem recebido pelo Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro da Cooperação para tratar de assuntos relacionados com a sua recente visita aos países socialistas.

O secretário-geral do P.C.P. solicitou também uma audiência ao ministro Melo Antunes, aguardando-se a concretização do pedido para quando este membro do Governo regressar da viagem ao Irão.

DIABÉTICOS E OBESOS

DULCINETES
SACARINA

UM PRODUTO NACIONAL
UM PRODUTO DE QUALIDADE
À VENDA NAS FARMÁCIAS

OTELO LIBERTADO

Decisão política ou inocência reconhecida?

. O major Otelo Saraiva de Carvalho foi posto anteontem em liberdade. Disse-nos o seu advogado, dr. Manuel Salema: «Penso que se trata de uma manobra política mas, ao mesmo tempo, é uma confissão de que não houve qualquer participação no 25 de Novembro».

Havia um mandato de soltura para o major Otelo que, como noticiamos, recusava abandonar o presídio antes de todos os seus camaradas militares serem postos em liberdade.

A acompanhar o mandato de soltura chegou a Santarém a ordem de Otelo sair «a bem ou a mal».

O tenente-coronel Tomé Pinto, chefe do Estado-Maior da Região Militar de Lisboa, confirma telefonicamente o mandato de soltura e a ordem de libertação de Otelo.

O comandante do Presídio, major Faia, afirma preferir demitir-se a obrigar Otelo a abandonar a prisão.

O dilema acaba por ser anulado pelo próprio major Otelo que depois de se aconselhar com os camaradas de prisão, se decide pela sua libertação. Abandona o Presídio recusando o mandato de soltura e faz chegar às autoridades um documento em que reafirma condições.

«A saida do major Otelo leva-nos a acreditar que o seu processo já devia ter entrado na fase de corpo de delito» declara-nos o dr. Manuel Salema.

Sobre a possibilidade da libertação do major Otelo vir prejudicar a libertação dos restantes militares ainda detidos, pensa o advogado do ex-comandante do Copcon e ex-conselheiro da Revolução:

. «Creio que não. Penso que poderão estar todos cá fora dentro, de, no máximo, uma semana».

Ainda quanto à possibilidade de a libertação de Otelo poder ser considerada uma manobra política com o fim de desacreditar a figura do ex-general no seio da opinião pública, Manuel Salema pensa que «é difícil chegar, neste momento, a uma conclusão objectiva mas que um dia ficará esclarecido o que realmente se passou em 25 de Novembro. De modo a que o Povo português perceba o que é e quem esteve em jogo nessa altura».

"Guerra da batata" pode parar o "Sud"

Os agricultores da zona de Viseu estão dispostos a paralisar o «Sud-Expresso» e cortar a estrada internacional para Espanha, se não lhes forem entregues rapidamente 20 mil sacos de batata de semente — informou um agricultor da região, no decorrer de um encontro realizado ontem, na F.I.L.

Na reunião participaram o secretário de Estado do Comércio Alimentar e representantes das comissões liquidatárias dos ex-grémios de lavoura e de cooperativas.

Foi anunciado, no encontro, que quinze mil sacos de batata de semente começam hoje a ser distribuídos às organizações da lavoura nas zonas consideradas prioritárias.

A reunião tinha por objectivo fundamental fazer o levantamento das necessidades de cada organização da lavoura presente, saber a data limite de sementeira na região e propor a substituição dos pedidos de batata de semente já efectuados por outras variedades.

Chegou-se à conclusão que actualmente a zona com maior dificuldade é a Beira Alta, onde estão ainda por receber cerca de 20 mil sacos.

O secretário de Estado, Mário Batista salientou que as dificuldades no abastecimento da batata de semente se devem à falta de entrega pelo estrangeiro de quatro mil toneladas de batata proveniente da Europa Ocidental, dispondo o Governo neste momento apenas dos quinze mil sacos que hoje começaram a ser distribuídos. Para resolver o problema, a Junta Nacional das Frutas propõe duas medidas: a importação de 480 toneladas de batata de semente da Polónia (variedades Benton Bell e Sientje) ou do Canadá (principalmente da variedade Kennebec).

No decurso das intervenções foi muito criticada a acção do Ministério do Comércio Interno e Junta Nacional das Frutas, tendo-se contestado fortemente a afirmação do eng. Matias, da Federação dos Grémios da Estremadura, de que Portugal tem poucas condições para produzir batata de semente. O representante da cooperativa de Montalegre afirmou a este propósito que há agricultores que preferem a batata de semente nacional, acrescentando que na Estremadura alguns vão à freguesia vizinha comprar batata de semente para a venderem como estrangeira. Esta cooperativa, que é a maior produtora de batata de semente de Portugal, propôs ainda trocar, quilo por quilo, as 500 toneladas de batata de semente que possui para uso próprio por igual quantidade de batata estrangeira, podendo a nacional começar já a ser distribuída. O representante de Montalegre defendeu o máximo desenvolvimento da produção da batata de semente, em detrimento da importação, o que foi acolhido com gritos de «não apoiado» por parte dos importadores presentes na reunião.

"DL" NA JUDICIÁRIA

Continuação da pág. 1

ra; condenamos a FLAMA e o teor do comunicado, mas noticiámos o facto: somos processados. Notícias sobre o major Otelo Saraiva de Carvalho dão corpo a dois outros processos em que são envolvidos o director-adjunto, dr. Fernando Piteira Santos, o chefe de redacção, Fernando Assis Pacheco, e os redactores Manuel Anta e Augusto Vilela. Uma das notícias informava recusar-se Otelo a sair do Presídio Militar antes de todos os seus camaradas presos sob a acusação de estarem implicados no 25 de Novembro, abandonaram as prisões onde estavam (e alguns estão ainda) detidos.

Recorde-se que o Otelo foi libertado anteontem e que «O Jornal» noticia hoje também o que para nós foi material processual.

Três poemas de Otelo publicados na terceira página foram motivo para mais um processo. José Cardoso Pires, então director-adjunto, escreve sobre a actuação da P.S.P. na Baixa quando da greve dos retalhistas e da agressão ao nosso camarada de redacção, o repórter-fotográfico Hernando Domingos; na altura enviamos uma queixa ao Ministério da Administração Interna e ao Conselho da Revolução. A nota de José Cardoso Pires provoca mais outro processo.

Sobre a notícia da intervenção de forças dos Comandos numa herdade alentejana são ouvidos os nosso camaradas de redacção Eugénio Alves e Pedro Alvim. A nota «Para onde vamos?», reflexão provocada pela detenção do major Otelo, levou ontem à P.J. Manuel de Azevedo e Luís de Stau Monteiro. Mesmo uma moção do Sindicato dos Têxteis publicada como publicidade deu corpo a um processo.

Onze processos ao todo tem o «DL» na Polícia Judiciária. Recorda-se que a última vez que o nosso jornal, através do seu director, respondeu por «crimes de Imprensa» foi no «caso» da bandeira nacional com o rosto de uma cantadeira a substituir a esfera armilar. Estava-se no fascismo. O juiz dr. Calixto Pires foi a imagem de coragem e isenções: os réus, dr. Ruella Ramos e João Abel Manta, foram absolvidos.

Brejnev reeleito

MOSCOVO, 5 (R.) Leonid Brejnev foi hoje reeleito secretário-geral do Partido Comunista soviético e confirmado, assim, como o dirigente número um do Kremlin.

Foram também reeleitos 13 dos outros 14 actuais membros do Politburo do P.C., incluindo o primeiro-ministro Alexei Kossyguine e o presidente Nikolai Podgorny.

Dois novos funcionários foram promovidos para o Politburo Grigory Romanov, chefe do partido de Leninegrado, e Dmitry Ustinov, secretário do P.C. encarregado das questões de defesa.

Contudo, o ministro da Agricultura deixou de pertencer ao Politburo.

A nova lista dos dirigentes de cúpula foi anunciada pelo próprio Brejnev aos delegados que assistem ao XXV Congresso do partido, que ontem elegeram a nova comissão central do P. C.

A comissão central, órgão de planeamento politico do partido, entrou em sessão hoje, de manha, para escolher o Politburo, que foi alargado de 15 para 16 membros, seis candidatos e quatro secretários do partido.

Quando Brejnev anunciou a sua própria reeleição, os cinco mil delegados e convidados estrangeiros que assistem ao Congresso levantaram-se e aplaudiram-no demoradamente.

Duas bombas em dez minutos

PORTO, 5 Esta madrugada, e no espaço de dez minutos, rebentaram dois engenhos de grande potência, nesta cidade, que originaram a destruição total de um automóvel e danos em mais quatro veículos.

A primeira explosão registou-se às 3. 06 horas na Avenida Marechal Saldanha, tendo causado danos consideráveis num automóvel pertencente a António Ferreira, que reside naquela avenida. O veículo encontrava-se estacionado junto do prédio onde reside o proprietário. Dez minutos decorridos, rebentou outro engenho, também de grande potência, na Rua de João Batista Ladanha, que fora colocado no automóvel GG-45-80, pertencente ao arquitecto Alexandre Vieira Pinto Alves Costa. A detonação foi de grande violência, alarmando os moradores daquelas imediações, muitos dos quais se levantaram e vieram para a rua.

Tome nota

OS RUMORES

Em recente editorial, o director do «Diário de Notícias», Vítor Cunha Rego, chegou à conclusão de que a opinião pública portuguesa sabia pouco sobre Angola pelo que, para ajudar adiantou algumas informações: que familiares de cubanos estavam a chegar a Luanda, dando assim o tom para o coro que, por certo, se seguirá, dizendo que o colonialismo português está a ser substituído, em Angola, por outro mais terrível e barbudo. A fórmula que antecede a notícia é o «circulam rumores»; fórmula já muito gasta mas de efeitos assegurados...

Efectivamente, já em tempos Cunha Rego pôs a circular outros «rumores»: de que o Governo soviético solicitara ao Governo português facilidades de abastecimento para a sua frota pesqueira nos portos da Figueira da Foz e da Madeira. A notícia foi então desmentida oficialmente, mas as repercussões junto da N.A.T.O. e de Washington tiveram o efeito previsível. Rumores, rumores...

PILOTOS

Além dos três militares portugueses cuja presença em Angola pós-25 de Novembro tem sido mais referida Costa Martins, Varela Gomes e Duran Clemente outros demandaram também a ex-colónia. Três nomes surgem em informação de Luanda, todos pilotos da F.A.P.: capitão Martins Jorge, sargento-ajudante Jorge Miranda e 2.º sargento Costa Pimentel.

ESTÁ VIVO

E por falar em pilotos...

Um vespertino noticiava há dias a morte em Angola de José Ervedosa, ex-oficial da Força Aérea e ex-piloto comercial das linhas aéreas argelinas. Podemos garantir que Ervedosa está vivo. Pelo menos ontem à noite estava.

ALEGRE CONTRA ARY

Primeira vitória eleitoral do P.S.

. «Uma Flor de Verde Pinho», com letra de Manuel Alegre e música de José Niza, foi a composição que reuniu mais votos no concurso «Uma Canção para a Europa», classificando-se assim em 1.º lugar, enquanto imediatamente a seguir ficava a canção de Ary dos Santos e Fernando Tordo, «Novo Fado Alegre».

Segundo um matutino de Lisboa, a canção de Manuel Alegre reuniu escassos 230 votos mais que a 2.ª classificada.

À hora de saída desta edição decorre a gravação, nos estúdios do Lumiar, do programa final do concurso, a transmitir pela RTP no próximo domingo, para apresentação das canções no espectáculo final.